

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO – UNIFESP
ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS – EFLCH

ANDERSON DA SILVA BUZATO

Os efeitos de sentido do termo *manifestação* nos textos de *CartaCapital* e
Folha de S. Paulo

Guarulhos
2018

ANDERSON DA SILVA BUZATO

Os efeitos de sentidos do termo *manifestação* em textos de *CartaCapital* e *Folha de S. Paulo*

Dissertação apresentada ao **Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração: Estudos Linguísticos**, nível Mestrado Acadêmico em Letras, na Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade Federal de São Paulo, campus Guarulhos, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de **MESTRE EM LETRAS**.

Orientador: Prof. Dr. João Marcos Mateus Kogawa.

Guarulhos
2018

Na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei de direitos autorais nº 9610/98, autorizo a publicação livre e gratuita desse trabalho no Repositório Institucional da UNIFESP ou em outro meio eletrônico da instituição, sem qualquer ressarcimento dos direitos autorais para leitura, impressão e/ou download em meio eletrônico para fins de divulgação intelectual, desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica elaborada pelo autor

Buzato, Anderson da Silva.

Os efeitos de sentido do termo *manifestação* nos textos de *CartaCapital* e *Folha de S. Paulo* / Anderson da Silva Buzato – 2018.

185 f.

Dissertação. Mestrado em Letras – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Humanas, 2018.

Orientador: Prof. Dr. João Marcos Mateus Kogawa

Título em inglês: Effects of meaning of the term *manifestação* in texts from *CartaCapital* and *Folha de S. Paulo*

1. Manifestação. 2. Mídia. 3. Discurso. 4. Formação Discursiva. 5. Efeitos de Sentido. I. Kogawa, João Marcos Mateus. II. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Letras – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Humanas. III. Os efeitos de sentido do termo *manifestação* nos textos de *CartaCapital* e *Folha de S. Paulo*.

Anderson da Silva Buzato
Os efeitos de sentido do termo *manifestação* nos textos de CartaCapital e
Folha de S. Paulo

Dissertação apresentada ao **Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração: Estudos Linguísticos**, nível Mestrado Acadêmico em Letras, na Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade Federal de São Paulo, campus Guarulhos, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de **MESTRE EM LETRAS**.

Orientador: Prof. Dr. João Marcos Mateus Kogawa

Dissertação submetida à banca em **27/09/2018**, tendo sido considerada

Prof. Dr. João Marcos Mateus Kogawa - Orientador
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Prof. Dr. Anderson Salvaterra Magalhães
Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Profa. Dra. Vanice Maria Oliveira Sargentini
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Prof. Dr. Renan Belmonte Mazzola - Suplente
Universidade Vale do Rio Verde

AGRADECER...

Ingressar em um curso de Mestrado é uma alegria. Ingressar em um curso de Mestrado numa Universidade pública – como a Unifesp – a alegria é ainda maior. Foram dois anos de aprendizado constante. Durante as aulas, discussões frutíferas, intensa construção do saber. Reflexões sobre a linguagem e o papel da Linguística no mundo. Com certeza, após esse processo – algumas vezes solitário e árduo –, terei uma outra visão de mundo, diferente da pessoa que entrei em todos os aspectos.

Embora muitas vezes a construção se dê de modo solitário, diversos agentes contribuem para o processo de construção do conhecimento. A essas pessoas, toda minha gratidão!

Ao **professor Dr. João Marcos Mateus Kogawa**, por ter me aceitado como orientando mesmo não conhecendo meu trabalho. Pelas profundas discussões durante as aulas no cumprimento dos créditos. Pelas orientações na construção do presente trabalho e pelas diversas leituras realizadas, sempre apontando os caminhos a serem percorridos.

Ao **professor Dr. Sandro Luís da Silva**, pelas considerações realizadas durante o Seminário de Estudos Linguísticos e Literários, as quais possibilitaram um novo olhar para o trabalho. Pelos apontamentos realizados durante o exame de qualificação, que possibilitaram novas leituras para construção da dissertação. Muito obrigado!

À **professora Dra. Vanice Maria Oliveira Sargentini**, por aceitar participar do exame de qualificação. Pelas indicações de referências, as quais foram divisores de água na construção do meu trabalho. Pelos apontamentos realizados ao longo da primeira versão do texto e por chamar a atenção para aspectos essenciais do trabalho. Por aceitar participar da banca examinadora na defesa de mestrado. Muito obrigado!

Ao **professor Dr. Paulo Ramos**, por dividir seu conhecimento e pelas considerações realizadas tanto durante o cumprimento de créditos quanto na apresentação realizada durante o Seminário de Estudos Linguísticos e Literários.

Ao **professor Dr. Anderson Salvaterra Magalhães**, pelas aulas e pelas discussões sobre Bakhtin, as quais jamais esquecerei. E, também, por aceitar participar da banca examinadora na defesa do presente trabalho.

Aos **professores Orlando Vian Jr., Marcello Marcelino, Fernanda Miranda Cruz e Rafael Dias Minussi**, com os quais tive o prazer de ter aula, além de reflexões das mais variadas abordagens metodológicas.

Ao **Raphael Giuffrida**, meu companheiro de vida! Muito obrigado por estar comigo nesta caminhada. Por me incentivar, por entender minha ausência em alguns momentos. Por entender que, às vezes, eu precisava de meu espaço solitário para escrever e refletir sobre o meu trabalho. Muito obrigado e te amo mais e mais.

Aos **meus pais Pedro e Neusa**, os quais sempre acreditaram em mim, sempre estiveram ao meu lado. Os quais sabem o verdadeiro valor da educação. A eles que me ensinaram a ler o mundo e entender as palavras. Todo meu amor! Aos **meus irmãos, Pedro Henrique, Alex e Alessandro**, os quais sempre estarão do meu lado.

À **Graziela Santos Pereira**, que com o passar do tempo deixou de ser apenas uma colega de trabalho e se mostrou uma amiga sempre presente.

À **Rosirene Dutra**, pela sua amizade e por suas palavras sempre sábias nos mais variados momentos.

À **Profa. Marcela Sanches Blanco**, minha primeira orientadora, com quem aprendi muito durante a graduação.

Ao **Prof. Dr. Eduardo C. Catanozi**, exemplo de professor e profissional a ser seguido.

Ao **Prof. Dr. Franciscus Willen Antonius Maria van der Wiel – Frank**, meu orientador no curso de especialização, com quem aprendi muito sobre o discurso político.

RESUMO

A presente dissertação tem por objetivo central investigar de que forma se dá a construção do termo *manifestação* nos textos de *CartaCapital* (também CC) e *Folha de S. Paulo* (FSP) em junho de 2013. Também tem por objetivos específicos entender, a partir do discurso, o caráter genérico das reivindicações de 2013, bem como, problematizar o modo como a genericidade das reivindicações corroboram para a desestabilização do sentido em torno do lexema *manifestação* tanto no jornal quanto na revista. Partindo dos eventos ocorridos no Brasil no ano de 2013, é observável que, nas matérias veiculadas por *CartaCapital* e *Folha de S. Paulo*, o lexema *manifestação* e seus correlatos *ato*, *protesto* e *movimento* apresentam efeitos de sentidos diferentes. Enquanto em FSP observamos os efeitos de sentidos tais como “conflitos”, “baderna” e “desordem”. Em CC, os lexemas, estudados nessa dissertação, são da ordem dos direitos, ato político, da ideia de que o país acordou de um período de apatia política, da luta pelos direitos que estão sendo negados, de vitória pelas conquistas da redução da tarifa do transporte em algumas cidades, de fortalecimento de lutas dentre outros. Quanto à composição e constituição do *corpus* do presente trabalho, foram selecionados 12 (doze) textos, sendo 5 pertencentes à *CartaCapital*, os quais foram publicados entre os dias 18 de junho e 20 de junho. Em relação à *Folha*, são 7 textos analisados, os quais compreendem o período de 24 a 29 de junho de 2013. O *corpus* se constitui de textos publicados nos portais *online* das duas mídias e, ao usar a ferramenta de busca de *Carta* e *Folha*, foram selecionadas as primeiras matérias que estabeleciam relação com os eventos de 2013 e apresentavam os lexemas estudados nesta dissertação. De um lado, temos em CC, uma FD denominada Progressista, por definir e criar efeitos de sentidos positivos quanto às manifestações; já FSP, apresenta uma FD Conservadora, que se distancia das vozes das ruas e traz as manifestações como confusão, confrontos, conflitos e como eventos que bloqueiam ruas e rodovias. Este trabalho se justifica na medida em que discute a interação existente entre mídia, discurso e política. E, no que se refere ao político, a presente dissertação se vale das metamorfoses do discurso político para inserir o *corpus* constituído enquanto discursos políticos, por entendermos que, conforme Charaudeau (2008), o discurso político se inscreve numa prática social (as manifestações), vai circular em certos espaços públicos (as ruas e avenidas do país) e se associam com as relações de poder (neste caso, poder que vem do povo). Para realização do presente trabalho, filiamo-nos às ideias Análise do Discurso, nos valendo, para tanto, dos trabalhos de J-J Courtine (2006, 2013 e 2014), Michel Foucault (2008), Michel Pêcheux (2014), Carlos Piovezani (2007, 2009 e 2017), Sírio Possenti (2009), Vanice Sargentini (2014 e 2017), dentre outros. Para dar conta das análises, interessa-nos os conceitos de condição de produção do discurso, a formação discursiva, o arquivo, o enunciado, o interdiscurso e os efeitos de sentido.

Palavras-chave: Manifestação. Mídia. Discurso. Formação Discursiva. Efeitos de sentido.

ABSTRACT

This dissertation aims to investigate the construction of the term *manifestação* in texts from *CartaCapital* (also CC) and *Folha de S. Paulo* (FSP) in June 2013. In addition, it also aims as for specific objectives to elucidate, from the discourse use, the generic character of the claims in 2013, as well as to problematize the way in which the genericity of things corroborates to a destabilization of the meaning around the lexeme *manifestação* in both the newspaper and the magazine. Starting from events occurred in Brazil in the year 2013, the lexeme *manifestação* and its correlates, *atos*, *protestos* and *movimentos* present effects of different forms, in the last publications by *CartaCapital* and *Folha de S. Paulo*. While in FSP we observe the meaning effects such as “conflitos”, “baderna” and “desordem”. In addition, the lexemes, subjects of this dissertation are for law rights, politic acts, the country awakening from an apathy period with rights being denied, the achievements of the reduction of the transport fare of some cities, to strengthen struggles following others. The data document and *corpus* were from 12 (twelve) texts, 5 belonging to *CartaCapital* as of June 18 and June 20. In relation to *Folha*, there are 7 texts analyzed, which comprise the period from June 24 to 29, 2013. The *corpus* consists of texts published in the *online* portals of both media and, by using the letter and sheet search tool, were selected the first subjects that stablished relation with the events of 2013 and presented the lexemes studied in this dissertation. On the one hand, we have in CC, an FD (Discursive Formation) denominated *Progressista*, to define and create positive effects on the *manifestação*; on the other hand, FSP, presents a *Conservadora* FD, which distances itself from the voices of the streets and takes the manifestation as confusion, confrontations, conflicts and as events that block streets and highways. This work is justified insofar as it discusses the interaction between media, discourse and politics. And, with regard to the political, the present dissertation uses the metamorphoses of the political discourse to insert the constituted *corpus* as political discourses, because we understand that, according Charaudeau (2008), the political discourse is inscribed in a social practice (*manifestações*), will circulate in certain public spaces (the streets and avenues of the country) and are associated with power relations (in this case, power that comes from the people). In order to carry out the present work, we set ourselves together with ideas of Discourse Analysis, using the works of J.J Courtine (2006, 2013 and 2014), Michel Foucault (2008), Michel Pêcheux (2014), Carlos Piovezani (2007, 2009 and 2017), Sírío Possenti (2009), Vanice Sargentini (2014 and 2017), among others. In order to count for the analyzes, we are interested in the concepts of the condition of discourse production, discursive formation, the archive, the utterance, interdiscursive and the effects of meaning.

Keywords: Manifestation. Media. Discourse. Discursive Formation. Effects of meaning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 – A ANÁLISE DO DISCURSO	21
1.1 – A análise do discurso político: metamorfoses	23
1.2 – Problematizações da Análise do discurso político: o arquivo	34
1.3 – As condições de produção do discurso	43
1.4 – A formação discursiva, o enunciado e o interdiscurso	47
1.5 – Os efeitos de sentido	58
CAPÍTULO 2 – AS MANIFESTAÇÕES DE 2013 – ALGUNS RELATOS	63
2.1 – As manifestações	64
2.2 – As manifestações na mídia	72
CAPÍTULO 3 – OS EFEITOS DE SENTIDO DE MANIFESTAÇÃO E SUAS VARIAÇÕES: A ANÁLISE DOS DADOS	78
3.1 – Manifestação e suas variações em <i>CartaCapital</i>	79
3.1.1 – Do lexema <i>MANIFESTAÇÃO</i>	79
3.1.2 – Dos demais termos – <i>ATOS, PROTESTOS E MOVIMENTOS</i>	103
3.2 – Manifestação e suas variações em <i>Folha de S. Paulo</i>	116
3.2.1 – Do lexema <i>MANIFESTAÇÃO</i>	117
3.2.1 – Dos demais termos – <i>ATOS, PROTESTOS E MOVIMENTOS</i>	130
CONSIDERAÇÕES FINAIS	154
REFERÊNCIAS	157
ANEXOS	160

INTRODUÇÃO

O discurso político está em crise nas sociedades ocidentais. Constatação daqui para frente banal, à qual chegamos como algo inevitável. Mas há aí, entretanto, uma realidade que de maneira surda e constante tende a se agravar e a se generalizar. (COURTINE, 2003, p. 21)

A epígrafe apresentada nesta *Introdução* figura no texto “*Os deslizamentos do espetáculo político*”, escrito por J-J Courtine e, ao longo do texto, o linguista assevera que existe crise em relação ao discurso político em nossa sociedade. Diversos aspectos quanto à crise são apontados no artigo. Dentre eles, podemos apontar que o discurso passa por uma metamorfose para se adaptar a um “*novo tempo do mundo*”¹, com o advento da tecnologia e os novos modos de acesso à informação e à comunicação. No presente trabalho, chamamos a atenção para os discursos produzidos e veiculados por *Folha de S. Paulo* (também FSP) e *CartaCapital* (também CC) nas versões online, os quais, de certo modo, também contribuem para a crise anunciada por Courtine, já que as mídias são formadoras de opinião e influenciam nos rumos da política e, conseqüentemente, da sociedade.

Especificamente, voltamo-nos para os discursos acerca das manifestações de 2013, visto que nosso interesse reside nos efeitos de sentidos que se constroem a partir do lexema ‘manifestação’ e afins (ato, protesto e movimento) nos dois meios de comunicação estudados neste trabalho.

Ainda com base no texto mencionado, o autor francês afirma que – na França – “o sentimento mais antigo de incredulidade, ou aquele cada vez mais propalado de indiferença no que diz respeito aos discursos políticos, vem acompanhado, presentemente, por recordes de abstenção eleitoral” (COURTINE, 2003, p. 21); no Brasil, por sua vez, lemos na mídia que o brasileiro despertou-se de um momento de torpor antipolítico por meio das manifestações que tomaram as ruas do país em 2013².

O torpor antipolítico e o aparente desinteresse do povo brasileiro pela política sempre esteve presente na memória coletiva. Porém, as recentes manifestações

¹ ARANTES, Paulo. **O novo tempo do mundo:** e outros estudos sobre a era da emergência. São Paulo: Boitempo, 2014.

² O que as manifestações no Brasil nos dizem? Disponível em: <www.cartacapital.com.br/sociedade/o-que-as-manifestacoes-no-brasil-nos-dizem131.html> acesso em: 20/04/2016.

públicas mostraram que assuntos relacionados à política – principalmente, a mobilidade e o transporte público – sempre estiveram na agenda do brasileiro.

Para a pesquisadora Ilse Scherer-Warrer (2014), o Brasil tem um amplo histórico de manifestações públicas e a juventude e os estudantes sempre atuaram de forma efetiva nesses eventos.

Em 2013, não foi diferente. Estudantes e jovens, conforme se verificam nos textos publicados pela mídia, incluindo a *Folha de S. Paulo* e *CartaCapital*, foram às ruas para reivindicar direitos que estavam sendo negligenciados.

Do mesmo modo que o Brasil, a mídia passou por diversas transformações nas últimas décadas. O país viveu e vive com as mais variadas manifestações. Dentre esses movimentos, que ainda acontecem e levam manifestantes às ruas, nosso interesse se volta para as manifestações ocorridas em junho de 2013. Esse evento recebeu, pela mídia, diversos nomes, dentre os quais destacamos: Jornadas de Junho, Manifestação dos 20 centavos, Manifestações de Junho. Por sua vez, os jornais e as revistas noticiaram os eventos e realizaram diversas análises sobre os rumos e caminhos do Brasil pós-manifestações.

As manifestações de junho de 2013 foram consideradas, à época – pelas principais mídias (*Folha de S. Paulo*, *uol.com*, *g1.com*, *CartaCapital*, *Estadão* dentre outras) – as maiores já vivenciadas pelo país. Numa das matérias publicadas pelo portal *G1.com* é possível verificar dados de participantes no evento, como se lê abaixo:

Nesta quinta (20), **protestos reuniram 1,25 milhão de pessoas em mais de 100 cidades**, no maior dia de manifestações desde o início das passeatas. Na maior parte dos casos, os protestos foram pacíficos, mas houve confrontos com a polícia em diversas cidades. Em Brasília, parte dos manifestantes ocupou rampas e invadiu o Palácio do Itamaraty, sede do Ministério das Relações Exteriores.³ (grifos nossos)

Ainda no que se refere à participação da população e cidades, de acordo com os mais variados jornais e revistas, dentre eles *FSP* e *CC* – utilizados para compor o *corpus* do presente trabalho, o movimento ocorreu em 438 cidades e levou cerca de 1,5 milhão de pessoas às ruas do país. Inicialmente, os protestos lutavam pela melhoria dos serviços de transporte público e pela redução dos valores das

³ ‘Nada justifica violência e destruição’, diz CNBB sobre manifestações. Disponível em <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/06/nada-justifica-violencia-e-destruicao-diz-cnbb-sobre-manifestacoes.html>> Acesso em: 20/04/2016.

passagens. No entanto, a adesão de pessoas e grupos com visões distintas e demandas diversas, levaram à adoção de outras pautas durante as manifestações. A partir de então, as causas apontadas são as mais variadas e, de acordo com as notícias que circularam na mídia, é possível destacar as seguintes reivindicações:

- a) Aumento nas tarifas de transporte público;
- b) Transporte público insuficiente e de má qualidade;
- c) Serviços públicos, em geral, de má qualidade;
- d) Taxas elevadas de corrupção na política;
- e) Impunidade aos membros da classe política;
- f) Gastos exorbitantes para realização de eventos internacionais;
- g) Democratização da mídia;
- h) Impedir a aprovação de projetos, no Congresso Nacional, como a “cura gay”;
- i) Ato médico;
- j) Alto valores dos pedágios dentre outros.

Diante de uma pauta tão diversificada, aliás, que se diversificou ao longo dos atos, interessou-nos de que forma são construídos os efeitos de sentido do termo ‘manifestação’ na mídia, mais especificamente, em *Folha de S. Paulo* e *CartaCapital*. Para construção do *corpus* de nossa pesquisa, foram selecionados 12 textos, sendo 5 textos de *CartaCapital*, os quais compreendem o período de 18 a 20 de junho de 2013, a saber:

Título da matéria	Caderno	Data
Revogação do aumento das tarifas teria grande impacto nas contas de SP, diz Haddad	Política	18/06/2013
O que as manifestações no Brasil nos dizem?	Sociedade	18/06/2013
Qual desfecho os protestos vão produzir?	Sociedade	19/06/2013
Manifestantes protestam na periferia de São Paulo contra aumento das passagens	Sociedade	19/06/2013
Após redução da tarifa, atos são mantidos	Sociedade	20/06/2013

Em relação à *Folha de S. Paulo*, foram selecionados 7 textos, os quais foram publicados entre os dias 25 e 29 de junho de 2013.

Título da matéria	Caderno	Data
Para Paes, protestos não são pela redução do preço das passagens	Cotidiano	24/06/2013
Rodovias são liberadas após protestos em SP, Rio e Minas	Cotidiano	25/06/2013
Manifestantes fecham pistas da Paulista e da Consolação em SP	Cotidiano	26/06/2013
Passe Livre foi criado por membros do PT há 13 anos, em Florianópolis	Cotidiano	27/06/2013
Ao menos 21 cidades têm protestos marcados para esta sexta-feira	Cotidiano	28/06/2013
Mais de 14 mil pessoas vão às ruas no país; pautas são diversas	Cotidiano	28/06/2013
Ao menos 17 cidades têm protestos marcados para este sábado	Cotidiano	29/06/2013

Os textos selecionados foram publicados nos portais online das duas mídias e foram considerados para seleção, além do lexema ‘manifestação’, as seguintes palavras: ‘atos, protestos e movimentos’, presentes nos textos. Além disso, ao utilizar a ‘ferramenta de busca por descritor’ tanto em *FSP* quanto *CC*, foram selecionados os primeiros textos que apareceram na busca que estabeleciam relação com as manifestações de 2013, já que no momento da busca outras matérias sem relação com o evento surgiram.

Foram selecionadas sequências discursivas – as quais serão chamadas de ‘enunciado’ (EDO) – das duas mídias. Como iremos deter nossa análise a partir de lexemas específicos (manifestação e afins), foram selecionados os enunciados nos quais aparecem tais termos. Ao todo, serão 69 ocorrências nos materiais coletados, distribuídas da seguinte forma: Em *Folha de S. Paulo*, o termo *manifestação* ocorre em 15 enunciados; os demais lexemas (*ato, protesto e movimento*) aparecem em 29 enunciados. Em *CartaCapital*, o lexema *manifestação* ocorre em 13 enunciados; os demais termos (*ato, protesto e movimento*) aparecem em 12 enunciados.

A seleção de *Folha de S. Paulo* e *CartaCapital* como mídias a serem analisadas levou em conta dois aspectos: 1) de cunho jornalístico tais como: auto-definição quanto à visão, missão, valores e princípios e também pela declaração, no caso da *FSP*, de mídia apartidária e da *CC* de estar “a serviço da democracia e da diversidade de opinião, contra a escuridão do autoritarismo do pensamento único, da

ignorância e da brutalidade⁴.” 2) A Formação Discursiva (também FD) nas duas mídias. De um lado, temos o jornal *Folha de S. Paulo*, que apresenta uma FD Conservadora – que se distancia, muitas vezes, das vozes das ruas e trata os episódios (de manifestação) como confrontos / confusão / depredação e também como atos que causam transtornos por bloquearem ruas e rodovias de várias cidades/estados. Do outro lado, a revista *CartaCapital* apresenta uma FD Progressista⁵ - que trata os eventos como um despertar do povo brasileiro de um período de apatia política, que buscar na periferia da cidade de São Paulo – como mostram alguns textos – as razões para os protestos.

No que diz respeito à organização e à estrutura do trabalho, dividiremos os objetivos em dois grupos, o objetivo geral e os objetivos específicos. O objetivo geral é investigar de que forma se dá a construção do termo ‘manifestação’ nos textos de *Folha de S Paulo* e *CartaCapital* em junho de 2013.

A partir de uma análise preliminar, é possível verificar que os efeitos de sentido – isto é, a construção de sentidos – dos termos ‘manifestação’, ‘protestos’, ‘atos’ e “movimentos⁶” se dão de modo distinto em cada uma das mídias. No texto “Rodovias são liberadas após protestos em SP, Rio e Minas”⁷, publicado em 25/06/2013, verifica-se que o ‘protesto’ está associado à ideia de bloquear rodovias, como se lê no seguinte trecho da reportagem:

Ao menos cinco rodovias foram bloqueadas por protestos nesta terça-feira nos Estados de São Paulo, Rio e Minas. A via que ficou mais tempo fechada foi a Fernão Dias, no km 502, na região de Betim (MG).

[...]

Ontem, várias rodovias já tinham sido bloqueadas por manifestações. Ocorreram interdições na Anchieta, Cônego Domênico Rangoni, Imigrantes, além de rodovias de Minas, Goiás, Tocantins, Rio Grande do Sul e Maranhão.

No trecho acima, os protestos são responsáveis pelo bloqueio das principais vias dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Esses bloqueios causam transtorno e atraso na entrega de mercadorias em todo o país. Em alguns

⁴ Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/editora/cartacapital>>. Acesso em 20/04/2016.

⁵ Não será objetivo do presente trabalho valorar as categorias CONSERVADORA e PROGRESSISTA. Os nomes foram atribuídos devido ao perfil de cada mídia. Enquanto *FSP* se mostra mais vinculadas às ideias e valores estabelecidos e não está alinhada com inovações mais radicais e/ou mudanças abruptas, temos *CC* que partilha de ideias de reformas e avanços de caráter igualitário.

⁶ O termo ‘movimento’ não é utilizado com frequência nas duas mídias.

⁷ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1301426-protesto-ainda-fecha-rodovia-castello-e-fernao-dias-sao-liberadas.shtml>> Acesso em: 07/12/2015.

pontos do texto, *FSP* menciona que a lentidão na Rodovia Fernão Dias chegou a ser de 15 km no sentido Belo Horizonte e 18 km no sentido São Paulo e não explica os motivos dos protestos, apenas indica os problemas que são causados, isto é, o bloqueio das vias. No excerto acima, as manifestações são retratadas como causadoras de transtornos, impedindo a passagem pelas rodovias. Ao longo de todo o texto, somente as consequências dos atos são apresentadas. Também é conhecida a importância comercial e industrial dos três estados para o país. Logo, se há bloqueio nas rodovias, haverá impacto para o país uma vez que a maioria dos bens produzidos pelos estados citados são transportados pelas rodovias.

Diferentemente, a revista *CartaCapital* constrói outras narrativas e sentidos quanto às manifestações. Na reportagem intitulada “*Manifestantes protestam na periferia de São Paulo contra aumento das passagens*”⁸, publicada em 19/06/2013, lê-se o seguinte:

Cerca de 1 mil manifestantes protestaram, na manhã desta quinta-feira 19, contra o aumento das passagens de ônibus, trens e metrô, na periferia do extremo sul da capital paulista. Eles interditaram a avenida M’Boi Mirim, na altura do largo de Piraporinha, nos dois sentidos. Depois, seguiram em passeata do largo Piraporinha, por volta das 7h, em direção à subprefeitura e fecharam toda a extensão da via provocando uma fila de ônibus e carros. Um grande número de pessoas que seguia para o trabalho desceu dos ônibus e caminhou pela avenida em busca de alternativa.

No excerto acima, o foco está na região periférica da cidade de São Paulo, ou seja, volta-se para o local em que as pessoas necessitam do transporte público para chegar ao trabalho/compromisso e afins. Outro diferencial é quanto aos motivos que são apresentados na reportagem. Verifica-se que o protesto tem um motivo (contra o aumento das passagens – no transporte público). Isso não é observado no texto veiculado pela *Folha*.

Um ponto a ser analisado é em relação à escolha do léxico. Em *FSP* lemos: “Ao menos cinco rodovias foram bloqueadas por protestos nesta terça-feira nos Estados de São Paulo, Rio e Minas.”. Em seguida, temos no mesmo texto: “Ontem, várias rodovias já tinham sido bloqueadas por manifestações.” A *Folha* se vale do termo bloquear que está associado ao proibido, ao sitiar uma determinada área e infere que tal ação é consequência dos protestos. Também é observado que o jornal trata dos problemas causados pelos protestos de forma macro, ou seja, nos estados

⁸ Disponível em: <<http://cartacapital.com.br/sociedade/manifestantes-protestam-na-periferia-de-sao-paulo-contr-aumento-das-passagens-4843.html>>. Acesso em 07/12/2015

de SP, Rio e Minas – estados considerados importantes nas mais diversas áreas de produção de bens e serviços. Já CC se volta para o micro, para o impacto no dia a dia na vida do cidadão que utiliza o sistema público de transporte, apresentando, dessa forma, como acontecem os protestos no extremo sul da capital paulista.

Diante dos dois cenários apresentados pelos excertos utilizados, verifica-se que de um lado temos a *FSP* apresentando as consequências e transtornos causados ao país pelo bloqueio das rodovias. De outro, CC busca no cotidiano do cidadão que precisa utilizar o transporte público – neste caso, de má qualidade e caro, conforme os protestos – a construção de sua narrativa. Logo, aquela se distancia das vozes das ruas, enquanto *Carta* se aproxima ao construir uma narrativa que se volta para os usuários do sistema de transporte público e as dificuldades do cotidiano, buscando, desse modo, quase que uma justificativa para as ações.

Ainda com relação ao léxico, *Carta* se vale de termos como interditar e fechar que, semanticamente, tem carga mais branda, flexível e não estão associados ao proibido, mas ao não permitir à circulação e/ou movimentação. Além disso, conforme a reportagem, vemos que as pessoas desceram dos ônibus e seguiram a pé pela avenida para buscar alternativas, isso ratifica a ideia de não estar bloqueado ou ser proibida a passagem.

Quanto às FDs, podemos dizer que a *FSP* apresenta uma FD Conservadora pela forma como faz a cobertura dos atos. Apresenta os problemas causados deixando de lado a discussão sobre os motivos das manifestações. A própria escolha lexical mostra uma *formação discursiva conservadora*, ao enunciar “Ao menos cinco rodovias foram bloqueadas por protestos nesta terça-feira [...]” o jornal deixa em evidência o bloqueio, a proibição de movimentação e circulação pelas vias.

CartaCapital, por sua vez, apresenta uma FD Progressista no sentido de estar mais próxima às vozes das ruas, ao trazer para o centro da discussão a ideia de acesso a melhores condições de transporte. No texto publicado em 19/06/2013 e utilizado nesta *Introdução* observa-se que o enfoque se volta para os manifestantes e não para as situações de transtorno que são causados pelos atos. Como se vê no título da matéria “*Manifestantes protestam na periferia de São Paulo contra aumento das passagens*”, os manifestantes estão no centro. Mas não se tratam de quaisquer manifestantes, são aqueles da periferia da cidade de São Paulo, muitas vezes esquecidos pelo poder público, aqueles que utilizam o sistema de transporte,

aqueles que conhecem a realidade e as condições dos trens, ônibus e metrô da capital paulista.

Em relação aos objetivos da presente pesquisa, serão delineados dois objetivos específicos, sendo eles: entender, a partir do discurso, o caráter genérico das reivindicações de 2013 e problematizar o modo como a genericidade das reivindicações corroboram para a desestabilização do sentido em torno do lexema ‘manifestação’ tanto no jornal quanto na revista.

Em relação aos objetivos específicos, observa-se que, as manifestações já apresentavam caráter genérico – embora seja possível identificar que a pauta ‘redução do preço da passagem’ está em destaque, não está limitada a isso, mas se mostra como uma estratégia política relevante, como aponta Scherer-Warren (2014, p. 418). A pauta é tão relevante que os atos foram convocados para forçar o poder público a rever a decisão de aumentar os valores das passagens dos transportes públicos. Tanto que no texto supracitado de *Carta* é verificável que o título menciona que o protesto se dá contra o aumento das passagens.

FSP também aponta para o ‘caráter genérico’ das pautas, já que em um de seus títulos é possível ler: “*Para Paes, protestos não são pela redução do preço das passagens*”⁹, isto é, outros fatores estão associados à realização dos protestos, como já aventado nesta *Introdução*.

Partimos da ideia de que a genericidade das pautas também pode contribuir para a construção dos sentidos dos termos ‘manifestação’, ‘ato’, ‘protesto’ e ‘movimento’ e os termos se desestabilizam gerando sentidos distintos em cada uma das mídias analisadas. Enquanto *Folha de S. Paulo* retrata as manifestações como vandalismo, momentos de saques e baderna, como é possível verificar no excerto abaixo publicado em 26/06/2013:

A onda de protestos começou no início do mês em decorrência do aumento das tarifas de ônibus. Os atos se espalharam pelo país e começou a agregar outras reivindicações. Em muitos casos, também houve o registro de vandalismo e saques, além de pessoas feridas e presas.¹⁰

⁹ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1300363-para-paes-protestos-nao-sao-pela-reducao.shtml>>. Acesso em 07/12/2015.

¹⁰ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1301844-manifestantes-fecham-pista-da-paulista-e-da-consolacao-em-SP.shtml>> Acesso em 07/12/2015.

CartaCapital constrói outros sentidos, conforme trecho do texto “Após redução da tarifa, atos são mantidos¹¹”:

Os atos, convocados inicialmente contra o aumento das tarifas e as más condições do transporte público, continuam mantidos mesmo depois de cidades como São Paulo e Rio de Janeiro terem anunciado a redução da passagem na quarta-feira, 19. Os manifestantes são chamados às ruas para comemorar as vitórias e fortalecer as manifestações das outras cidades do País que ainda não tiveram as reduções anunciadas

Voltamos, assim, às FDs de cada uma das mídias. A FD Conservadora (pertencente à *Folha*) vai construindo os sentidos dos lexemas associando-os ao vandalismo, aos saques e também se desloca para o sentido de confronto. No trecho da *FSP* também é possível verificar a associação dos protestos a pessoas feridas e presas, consequências dos tumultos e dos confrontos.

Já a FD Progressista (de *CC*) busca a construção de sentidos diferentes de *FSP*. No trecho acima, publicado por *Carta*, é possível ver que as manifestações são convocadas para conseguir a redução dos preços de passagem dos transportes públicos e, também, para comemorar as vitórias alcançadas em algumas cidades, nas quais os preços das passagens foram reduzidos. Isto demonstra que os sentidos dos lexemas são construídos de modo diferente em cada uma das mídias.

Ao nos voltarmos para o *corpus*, veremos que Courtine (2014), especialmente no que diz respeito ao fechamento de um espaço discursivo, elabora diversos questionamentos para superar as exigências de exaustividade, de representatividade e de homogeneidade. Dentre esses questionamentos, temos um que se volta para o fechamento de um *corpus* discursivo, isto é, como decidir em relação a este ou aquele texto para formação do *corpus* de pesquisa.

Ainda no que se refere às exigências, não podemos nos esquecer que as orientações serão dadas pela adequação dos objetivos de pesquisa – os quais já foram elencados nas linhas iniciais deste texto. Em relação às exigências, é determinado que quanto ao princípio de exaustividade “[...] que não se deixe na sombra nenhum fato discursivo que pertença ao *corpus*, devendo ele “incomodar o pesquisador”. A exigência de *representatividade* indica “que não se deve tirar uma lei geral de um fato constatado uma única vez”. (COURTINE, 2014, p. 56).

¹¹ Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade//protesto-pelo-pais-1135.html>>. Acesso em 07/12/2015.

Na constituição de nosso *corpus* foram levados em consideração os princípios citados acima, bem como não há pretensão de elaborar uma lei geral diante do emprego do lexema ‘manifestação’ em situações distintas das estudadas no material. Quanto à última exigência, ou seja, a homogeneidade, embora – nas próprias palavras de J-J Courtine (2014) – se trate de um conceito mais difícil de se utilizar, acreditamos que se estabeleça pela escolha temática, ou seja, foram selecionados textos que versam sobre as manifestações de 2013 e, em certa medida, são textos que possuem homogeneidade quanto sua temática.

Como mencionado, o *corpus* do presente trabalho é constituído por meio de matérias publicadas em duas mídias. No *corpus*, serão analisadas as sequências discursivas (enunciados – EDO) que apresentem os lexemas ‘manifestação’, ‘atos’, ‘protestos’ e ‘movimento’.

No que tange à organização e à estrutura, a presente dissertação contará com três capítulos. O primeiro intitulado *Teoria – A análise do discurso*, no qual abordaremos os conceitos entendidos como basilares para realizar o presente trabalho. Também serão apresentados os autores/autoras fundamentais para construção do percurso teórico.

O segundo capítulo – *As manifestações de 2013 – alguns relatos*, tratará das manifestações de 2013 e seu impacto nas mídias. Também serão apresentadas de que forma a mídia – em geral – tratou as manifestações e iremos, a partir do fio discursivo, relacionar com as manifestações ocorridas em outras épocas, por meio da memória discursiva/arquivo, às manifestações recentes e apontar as semelhanças entre elas, tais como a luta por transporte público de qualidade que é uma reivindicação desde a revolta do vintém em 1880.

Já no terceiro e último capítulo articularemos os conceitos definidos no capítulo 1 com os enunciados/sequências discursivas. A partir da análise será possível verificar o deslizamento dos sentidos dos termos ‘manifestação’, ‘ato’, ‘protesto’ e ‘movimentos’, os quais, preliminarmente, já apontamos nesta *Introdução*, apresentam-se de forma diferente nas mídias estudadas. Em *Folha de S. Paulo*, verificamos a associação dos termos em questão ao conflito, confronto, baderna. Já em *CartaCapital*, os eventos estão associados ao despertar da população quanto à política e também à comemoração e fortalecimento de outras manifestações em regiões que não obtiveram o mesmo êxito que São Paulo e Rio de Janeiro.

1 – A ANÁLISE DO DISCURSO

[...] em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimento que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seus acontecimentos aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. (FOUCAULT, 1996, p. 8 – 9)

No presente capítulo, abordaremos os conceitos que irão subsidiar a análise. Partiremos dos estudos realizados por J-J Courtine, principalmente, sua obra *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*.

Este capítulo está estruturado em 5 subseções, a saber: 1.1 – A análise do discurso político: metamorfoses; 1.2 – Problematizações da análise do discurso político: o arquivo; 1.3 – As condições de produção do discurso; 1.4 – A formação discursiva, o enunciado e o interdiscurso; e por fim, 1.5 – Os efeitos de sentido.

Em *A análise do discurso político: metamorfoses* discutiremos as transformações do discurso político e sua materialidade nos textos de *Folha de S. Paulo* e *CartaCapital*. No subcapítulo 1.2, discutiremos as problematizações da AD a partir do conceito de arquivo. Em 1.3, voltaremos nossas discussões para as condições de produção do discurso com vistas aos discursos que circularam nas manifestações de 2013. Em *A formação discursiva, o enunciado e o interdiscurso*, discutiremos como os conceitos se relacionam e a relevância para o presente trabalho. No subcapítulo 1.5, a partir da obra *Os limites do discurso: ensaio sobre discurso e sujeito*, de Sírío Possenti (2009), apresentaremos o conceito de *efeitos de sentido* e discutiremos quais os sentidos que os lexemas “manifestação”, “ato”, “protesto” e “movimento” assumem tanto em *Folha de S. Paulo* quanto em *CartaCapital*.

Delineada as etapas do presente capítulo, voltemo-nos, brevemente, à análise do discurso. Mussalim (2003, p. 101), ao tratar da gênese da AD, afirma que “falar em Análise do Discurso pode significar, num primeiro momento, algo vago e amplo, praticamente pode significar qualquer coisa, já que toda produção de linguagem pode ser considerada “discurso”. Entretanto, a AD, que vamos tratar neste trabalho, surge na França na década de 1960, num contexto bastante específico descrito por Carlos Piovezani da seguinte forma:

Tratava-se de uma perspectiva de pesquisa que surgia na França dos anos de 1960, no seio do movimento estruturalista, sob a forma de uma “síntese” entre certa linguística e certa psicanálise sob a égide de certo materialismo histórico – uma “mistura” tão ao gosto daquele contexto francês. Se considerarmos o advento da Análise do discurso no interior da história da Linguística – embora saibamos que a AD, em seus primórdios, não tenha se pretendido uma disciplina linguística e, de fato, nem mesmo uma “disciplina” –, observamos que o projeto de sua constituição manifestava-se tanto como um reconhecimento da produtividade científica do e uma relativa adesão ao *corte saussuriano* quanto como uma tentativa de recusa e superação. (2009, p. 162)

Temos, acima, duas situações para descrever o mesmo fato, isto é, a origem da AD. Num primeiro momento, a amplitude e característica vaga do que pode significar “Análise do Discurso” e, também “discurso”, abrindo, desse modo, espaço para diversas significações. No outro, a ideia de uma perspectiva de pesquisa que surge num contexto bastante específico na França nos anos 1960 e que estava apoiada por um tripé, ou seja, centrava-se na Linguística, na Psicanálise e no materialismo histórico. Ainda, no que se refere à AD tanto no Brasil quanto na França, de acordo com Piovezani (2007, p. 112)

Na história recente dos estudos linguísticos, no Brasil, há um fenômeno interessante: uma das vertentes mais ativas, reconhecidas e produtivas da Linguística brasileira contemporânea é aquela que se designa pelo nome de *Análise do Discurso francesa*. Com efeito, o suposto paradoxo que se manifesta no fato de que uma atividade científica brasileira seja qualificada de “francesa” é apenas aparente: “colonização do pensamento”, dirão alguns, “simples banalidade”, dirão outros. De fato, não se trata propriamente de um paradoxo, mas da emergência de um campo de saber desenvolvido no Brasil, desde os anos 1970, a partir de um conjunto de postulados teóricos e metodológicos elaborados e/ou aperfeiçoados pelo filósofo Michel Pêcheux e seu grupo de pesquisa.

A qualificação “francesa” ao sintagma “análise do discurso francesa” não pode ser vista nem como colonização do pensamento tampouco como simples banalidade, por, pelo menos duas razões: i) trata-se de uma perspectiva / disciplina teórica que surgiu na França, logo a qualificação se justifica; ii) é uma qualificação para evitar confusão com outras perspectivas que também se colocam como “análise do discurso”. Também vale destacar que as atividades desenvolvidas no Brasil, de certo modo, estão distantes daquelas que são desenvolvidas na França. Piovezani (2009, p. 164) assevera que a análise do discurso chega ao Brasil (nos

anos de 1970) no momento em que já há reformulações e retificações na disciplina na França. Assim, como assegura o autor, as ideias estariam fora do lugar, isto é, a teoria que acabara de chegar, embora não abandonasse seus princípios mais fundamentais, já estava percorrendo outros caminhos do outro lado do Atlântico.

Ainda no campo das distinções, vemos em Piovezani (2009, p. 165 – 166) que “na França, a partir do início dos anos 1980, a AD progressivamente *gramaticalizou-se*, ou seja, cada vez mais as análises se debruçaram sobre fenômenos estritamente linguísticos, em detrimento da dimensão histórica.” Verifica-se, portanto, que os pesquisadores franceses se distanciaram da dimensão histórica. Tal fenômeno, como aponta o autor, não ocorre no Brasil, uma vez que

Parece existir ainda na maioria dos trabalhos uma tendência a conservar a investida histórica ou, antes, política dos discursos, com uma espécie de preservação das posturas engajadas que caracterizavam a AD, desde o final dos anos 1960. (PIOVEZANI, 2009, p. 166)

Apresentadas algumas questões, cremos que não seja necessário, neste momento, descrever toda a gênese da Análise do discurso uma vez que na literatura linguística é possível encontrar um amplo e consistente histórico referente ao assunto¹².

No que diz respeito ao presente trabalho de pesquisa, além dos autores já mencionados, revistaremos os trabalhos de M. Foucault, M. Pêcheux, Gregolin, Sargentini e Medeiros, para fundamentar as análises a serem realizadas.

1.1 A Análise do Discurso político: metamorfoses

Inicialmente, cabe discutir o que seria exatamente o discurso político. Charaudeau (2008), em seu livro “*O que é discurso político?*”, traz algumas ideias sobre o que é a palavra política no espaço social. Embora as respostas não sejam, de certa forma, evidentes, essas não “[...] podem emergir dissociadas de um ponto de vista particular.” (CHARAUDEAU, 2008, p. 15)

¹² Para mais informações, verificar as seguintes obras: MUSSALIN, Fernanda. Análise do discurso. In.: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2013. p. 101 – 142. MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos**. Trad. Sírio Possenti. Curitiba: Criar Edições, 2005.

Por vezes, definir o que é o discurso político tem sido a tarefa de diversas áreas. As Ciências da Linguagem, as Ciências Políticas, a Filosofia, dentre outras áreas se voltam para a análise do fenômeno político e nenhuma conseguiu esgotar o objeto de estudo.

Ao delinear as ideias sobre a metamorfose do discurso, é essencial compreender que a mídia digital – pela facilidade de acesso – tornou-se uma das principais fontes de informação e isso contribuiu para a transmissão do discurso político – e não só desse – de forma cada vez mais veloz, contribuindo, desse modo, para a metamorfose do discurso político.

Recuando um pouco nas ideias, temos que assim como falar em ‘discurso’ pode, num primeiro momento, significar algo amplo, falar em discurso político também pode trazer a mesma ideia uma vez que “algo aparentemente simples como a composição e o uso do sintagma “discurso político” pode apresentar, sob o exame um pouco mais atento, uma complexidade considerável. ” (PIOVEZANI, 2009, p. 130). (grifos do autor)

A essa ‘complexidade considerável’, podemos compreender algumas situações apontadas pelo próprio Piovezani (2009, p. 130), visto que

a) não raras vezes, na vida cotidiana em geral e até mesmo no âmbito de uma disciplina como a Análise do discurso, multiplicam-se as referências ao sintagma “discurso político”, sem maiores especificações quanto às suas propriedades, b) o qualificativo “político” é empregado para designar um largo e diversificado conjunto de atos languageiros, sem maiores distinções quanto ao seu estatuto.

Logo, a complexidade mencionada está atrelada a, no mínimo, duas considerações: Num primeiro momento, entender que todos os discursos são políticos ou possuem sentido político dada sua situação de enunciação. Neste caso, seria necessário considerar que é a situação de enunciação que confere o *status* de político ao discurso. Outra situação é quanto ao efeito de sentido do adjetivo ‘político’. Caberia, neste caso, o questionamento: o que se entende por político? Ou, ainda, o que é o discurso político? Essas não são questões tão simples de serem respondidas. Por ora, como já apontado alguns parágrafos antes, nos valeremos das ideias de Patrick Charaudeau (2008, p. 16), e iremos considerar que o discurso político “se inscreve em uma prática social, circula em certo espaço público e tem qualquer coisa a ver com as relações de poder que aí se instauram.”

Vemos que o discurso político sempre esteve na agenda da AD, isto porque, desde seu princípio, a Análise do discurso mantém como objeto privilegiado o discurso político. Do mesmo modo, de acordo com Charaudeau (2008, p. 15),

várias disciplinas têm analisado o fenômeno político sem que nenhuma tenha conseguido esgotar seu objeto: a Filosofia, a Sociologia, a Psicologia Social, a Antropologia Social, as Ciências Políticas e as Ciências da Linguagem, todas se interessam por esse fenômeno e o constroem como um objeto de estudo que lhes é próprio. Isso explica a tendência natural de cada uma delas de converter seu objeto em um absoluto (filosófico, antropológico, sociológico, linguareiro etc.) do fenômeno.

Como se vê, o fenômeno político está ligado às diversas áreas do saber. Portanto, privilegiar o discurso político na AD seria quase que uma tendência natural. Também é importante lembrar que é diante de um grande e fecundo terreno que, nos anos de 1960 situada nas ciências humanas e sociais, nasce a Análise do discurso, uma disciplina que na sua própria constituição é interdisciplinar, já que o objeto para o qual se volta – o discurso – tinha na agenda componentes teóricos bastante peculiares como a análise do sujeito, da ideologia e dos fatos políticos bem como sua relação com a sociedade.

Antes de comentarmos as metamorfoses do discurso político, cabe, aqui, um recuo à ideia de discurso. Do mesmo modo que o discurso político se metamorfoseou, o discurso também passou por transformações. O próprio J-J Courtine desloca seu enfoque teórico uma vez que

As modificações do objeto da análise já haviam imposto transformações teóricas e metodológicas: já era tempo da “heterogeneidade”, da busca por novas vias, distanciando-se de uma vulgata do marxismo althusseriano, de novas “materialidades discursivas, da emergência das noções de *memória discursiva*, de *acontecimento discursivo* etc. (PIOVEZANI, 2007, p. 114) (grifos do autor)

Verificamos, portanto, que as modificações no objeto levam às transformações dos procedimentos e, conseqüentemente, transformações do modo como se opera o próprio termo ‘discurso’, até porque não se pode fazer a mesma AD quando se trata de discurso político tradicional escrito e discurso político pronunciado numa tribuna. Ainda no que diz respeito ao discurso, temos que para Foucault (2008, p. 136 -137)

[...] o discurso deixa de ser o que é para a atitude exegética: tesouro inesgotável de onde se podem tirar sempre novas riquezas, e a cada vez imprevisíveis; providência que sempre falou antecipadamente e que faz com que se ouça, quando se sabe escutar, oráculos retrospectivos; ele aparece como um bem – finito, limitado, desejável, útil – que tem suas regras de aparecimento e também suas condições de apropriação e de utilização; um bem que coloca, por conseguinte, desde sua existência (e não simplesmente em suas “aplicações práticas”), a questão do poder; um bem que é, por natureza, o objeto de uma luta, e de uma luta política.

Assim, o discurso, neste caso finito e limitado, existe por ser a tentativa de dar sentido ao que é real, em outras palavras, fixar sentidos. Nas palavras do filósofo francês, é possível verificar que o discurso se torna o local das lutas, especificamente de uma luta política. O discurso se constitui enquanto local dos embates do sentido, é o palco das lutas.

Se partirmos da ideia de que o discurso se constitui enquanto local de lutas e, no caso, da luta política – se considerado o contexto – temos que os discurso se tornam discursos políticos. Logo, o *corpus* da presente dissertação apresenta embates – em forma de pauta nas manifestações – e, *a priori*, qualificam-se enquanto discursos políticos, ou melhor, materializam o político no discurso, justificando, portanto, nossa busca pela definição do que seria o discurso político e suas metamorfoses ao longo da história. Não podemos nos esquecer que em cada situação/contexto o entendimento em relação ao discurso político apresentará efeitos de sentido diferentes, assim sendo, numa democracia teremos efeitos diferentes de uma ‘ditadura’, por exemplo.

Voltando para o *corpus* do presente trabalho, é possível, na matéria intitulada *O que as manifestações no Brasil nos dizem?*¹³, publicada em 19/06/2013, pela *CartaCapital*, verificar que os eventos se qualificam enquanto locais do embate uma vez que as ideias em relação aos eventos são divergentes e apresentam efeitos de sentidos distintos para cada um dos grupos, isto é, o grupo progressista/social compreende sentidos de efeitos de forma diferente do grupo conservador/neoliberal.

O Brasil foi despertado de um certo torpor antipolítico por meio de um conjunto de manifestações públicas que tomaram as ruas das principais cidades brasileiras na última semana. Duramente reprimidas, especialmente na cidade de São Paulo, estas manifestações foram classificadas como desordem ou baderna por um conjunto de políticos e meios de comunicação que nos

¹³ O que as manifestações no Brasil nos dizem? Disponível em: <www.cartacapital.com.br/sociedade/o-que-as-manifestacoes-no-brasil-nos-dizem131.html> acesso em: 20/04/2016.

lembraram a Inglaterra no século XIX ou do Brasil antes da nossa democratização recente.

No excerto acima, é possível verificar as seguintes ideias quanto aos sentidos do discurso: i) o Brasil teve uma época de apatia política; ii) a apatia desaparece devido a um conjunto de eventos públicos que questionam direitos que estão sendo negligenciados; iii) as manifestações são entendidas como desordem e baderna por alguns políticos e por parte da mídia.

Em *Folha de S. Paulo*, as ideias em relação às manifestações de 2013 são divergentes de *CartaCapital*. Nesta, encontramos um discurso mais social, progressista, enquanto que na outra, o discurso é mais conservador. Além disso, *FSP* se utiliza da citação por meio de aspas para justificar seu posicionamento, como podemos verificar no trecho abaixo, extraído do texto *Para Paes, protestos não são pela redução do preço das passagens*¹⁴, publicada em 24/06/2013.

Na última quinta, dia seguinte ao anúncio, mais de 300 mil pessoas ocuparam o centro do Rio, no maior protesto já realizado no país desde o início das manifestações. Em São Paulo, o mesmo fenômeno aconteceu.

Em vez de acalmar os ânimos, a suspensão do aumento nas passagens levou ainda mais gente às ruas da capital paulista. “Acho que ninguém tinha essa expectativa. Acho que você tinha uma pressão da sociedade e essa pressão das manifestações, ou pelo menos da maioria absoluta das pessoas que, pacificamente, foram às ruas protestar, tinha um pleito objetivo que era a redução das tarifas”, disse Paes.

“E tem um movimento que você não tem como explicar como se chega a esse preço. Então, a suspensão do aumento é uma resposta ao pleito da população. Agora, é óbvio, está claro que esse não é um movimento pela redução do preço da passagem no Rio e em São Paulo. Senão não acontecia nada nas outras cidades, no país todo, como aconteceu.”

Diferentemente do que acontece na matéria de *CC*, *FSP* se vale da posição de um político para assegurar o seu discurso. Cabe ressaltar, neste caso, que o fato de se valer do discurso de um político não qualifica tal discurso enquanto político, mas há a materialização do político no discurso, como já explicitado.

É possível verificar que o jornal usa o sintagma o maior protesto já realizado no país para qualificar o evento e, assim, mostrar a dimensão alcançada pelas manifestações e menciona as duas maiores cidades do país – São Paulo e Rio de Janeiro – para reafirmar tal posicionamento. Pode-se depreender, do trecho citado

¹⁴ Para Paes, protestos não são pela redução do preço das passagens. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1300363-para-paes-protestos-nao-sao-pela-reducao-do-preco-das-passagens.shtml>> Acesso em 20/04/2016.

acima, algumas ideias em relação aos movimentos: a) os movimentos acontecem em importantes cidades do país; b) a suspensão dos aumentos teve efeito contrário ao pretendido; c) as manifestações não são apenas pelo preço das passagens do transporte público, ou seja, os eventos tinham na agenda outras reivindicações.

Tanto em *FSP*, como em *CC*, é possível verificar a materialização do político. Cada mídia se vale de efeitos de sentidos para assegurar seu posicionamento. Enquanto *CartaCapital* traz um discurso mais alinhado aos manifestantes, temos *Folha de S. Paulo* com o discurso mais alinhado aos políticos que são contrários à ideia de luta por redução das passagens.

Na mesma linha de pensamento quanto às filiações de cada uma das mídias aqui estudadas, vemos que entender o funcionamento e a natureza da linguagem bem como sua relação com outras áreas de saber se torna uma atividade necessária e imprescindível ao ser humano justamente por ser possível entender seu caráter de opacidade, sua dinamicidade e a relação intrínseca que se estabelece com a sociedade já que “[...] a linguagem é própria do homem. É a linguagem que permite ao homem pensar e agir.” (CHARAUDEAU, 2008, p. 7). O pensamento está associado à linguagem, e a ação ao pensamento. É somente por meio da linguagem que o homem consegue viver em sociedade. Portanto, entender a relação que se estabelece entre a linguagem e sociedade é necessário para compreender o ser político que é o homem¹⁵.

Nossas discussões serão pautadas a partir da obra *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*, de J-J Courtine. O presente livro, escrito em 1981, foi prefaciado por Michel Pêcheux, sendo este um dos fundadores da Análise do Discurso de linha francesa.

No prefácio intitulado *O estranho espelho da análise do discurso*, temos, logo de início, a afirmação que a Análise do Discurso conquista reconhecimento no espaço tido como incerto no qual a língua e a história se enfrentam. Também é possível, a partir das ideias do filósofo francês, verificar que são dois os pontos de crise no qual a AD se encontra. Nas palavras de Pêcheux (2014, p. 21) “de um lado, a evolução problemática das teorias linguísticas; e de outro, as transformações no campo político-histórico.” Neste caso, o autor indica esses dois estados de crise como pontos centrais da AD de linha francesa. Além disso, aponta como justificativa

¹⁵ Valemo-nos das ideias contidas em Marilena Chauí (2005, p. 115) a qual assevera que “somente o homem é um “animal político”, isto é, social e cívico, porque somente ele é dotado de linguagem, e, com ela, exprime o bom e o mau, o justo e o injusto. Expressar e possuir em comum esses valores é o que torna possível a vida social e política e, dela, somente os homens são capazes.

o objeto de estudo dessa disciplina: os discursos políticos. Como já mencionado, o estudo dos discursos políticos – principalmente os de esquerda – sempre estiveram na agenda da Análise de Discurso. Isso não significa que outros discursos (pedagógicos, jurídicos, científicos) não foram/são objetos de estudo, mas que estão, de certo modo, sempre subordinados às questões políticas.

Pêcheux (2014), no prefácio, se vale do termo *imbecilidade* para afirmar que a AD, especificamente no que se refere ao político, é veiculadora de uma dada política. Assim, o fazer “imbecil” está no fato de que há o impedimento de pensar no sentido que está sob a textualidade, ou ainda, no sentido de buscar preencher alguma falta, para corrigir problemas de leitura da escrita política.

Voltando para J-J Courtine, é possível verificar o caráter transdisciplinar em seus trabalhos, isto é, o autor transita pelas mais variadas áreas do saber, neste caso, claramente, pela linguística, pela análise do discurso, psicanálise, antropologia e história.

Dentre os aspectos pelo qual o autor francês transita, as metamorfoses do discurso político contemporâneo é o que mais interessa ao presente trabalho, já que o *corpus* da pesquisa que ora se realiza materializa o discurso político por meio de matérias jornalísticas que tratam das manifestações ocorridas no Brasil em 2013. Quanto à metamorfose, destaca-se que, como consta na apresentação – elaborada pelos professores Carlos Piovezani e Vanice Sargentini – da obra mencionada,

as transformações do atual discurso político e a abordagem insatisfatória que a Análise do discurso lhe dispensava, Courtine declarava que “o projeto de uma análise do discurso que atribuía à discursividade sua espessura histórica não está caduco”, acrescentando, logo em seguida, que “ele deve ser repensado em função dos resultados aos quais conduziu, das dificuldades que encontrou, dos impasses aos quais ele chegou”. (2014, p. 9) (grifos do autor)

Diante das transformações do discurso político, é apontada a necessidade de ampliar o enfoque da Análise do Discurso, ou seja, alargar o campo de estudo para dar conta das mudanças em relação ao discurso político atual. Sendo assim, Courtine (2014) aponta que a constituição, a formulação e a circulação da discursividade em relação à política contemporânea tem por consequência os seguintes elementos:

- i) A rápida obsolescência de suas filiações históricas e ao refluxo de princípios ideológicos; ii) Sua manifestação sincrética, rápida e

fragmentada na qual o verbo não poderia mais ser dissociado do corpo, do rosto, dos gestos e das imagens; iii) Sua transmissão em novas e mais velozes mídias (COURTINE, 2014, p. 9);

Partindo das ideias expressas acima, é possível afirmar que as manifestações que ocorreram em 2013¹⁶ possuem aspectos que podem ser relacionados com tais elementos, sendo:

- i) O caráter obsoleto, ou sua rápida obsolescência – nas palavras da apresentação do texto de J-J Courtine (2014): observamos que os discursos referentes às manifestações – sejam eles mais conservador ou mesmo progressista – tornam-se obsoletos e dão lugar a novas pautas/manifestações. Apenas para ilustrar e a título de curiosidade, temos que nos anos que se seguem outras pautas foram levadas às ruas do país (por exemplo, em 2014 a realização da copa e a construção dos estádios, em 2015 e 2016, governo Dilma Rousseff e Lava Jato, em 2017, governo Michel Temer e reformas) e, provavelmente, em breve dará espaço a outras discussões;
- ii) Outro ponto relevante é que, neste início de século, dada a facilidade e a velocidade de acesso à mídia nas suas mais variadas formas – TV, rádio, jornais impressos, redes sociais¹⁷ –, os eventos ficaram mais acessíveis (no aspecto de a sociedade saber o que está acontecendo) e a transmissão de informações se dá de modo muito rápido. Essa facilidade de acesso contribui para a metamorfose do discurso político. Além disso, as manifestações, a partir das formas de organizações levaram à mídia e os políticos a compreender o fenômeno das ruas de formas distintas: de um lado, a mídia mais conversadora atribuindo às manifestações o sentido de baderna, desordem; de outro, a mídia mais progressista dizendo que o brasileiro acordou para a política. Na mesma época, surgiram expressões como “o gigante acordou”,

¹⁶ Nos remetemos às manifestações ocorridas no Brasil no ano de 2013, especificamente em junho – embora o período compreendido pelos atos seja de abril a julho – as quais ficaram conhecidas também como jornadas de junho fazendo, dessa forma, paralelo com a ‘primavera árabe’ – sendo está denominada uma ‘onda revolucionária’ ocorrida no Oriente Médio e norte da África a partir de dezembro de 2010.

¹⁷ Durante as manifestações realizadas em 2013, foram criados grupos em redes sociais nas quais os participantes eram convocados e informados sobre as novas manifestações. Algumas ofereciam verdadeiros tutoriais de como realizar as manifestações. Podemos destacar, por exemplo, o MBL – Movimento Brasil Livre – que movimentou e, ainda, movimenta as redes sociais para convocar manifestações / protestos por todo o país.

fazendo referência ao país. A relação com as redes sociais e mídias também se transformaram, já que muitas vezes as manifestações são transmitidas ao vivo via redes sociais e as pessoas que estão participando dos atos num determinado lugar instantaneamente têm conhecimento do que estava acontecendo em outras partes do país.

Essa rápida transmissão de informações cria um efeito de transparência democrática. E voltamos, assim, ao discurso político, já que uma das questões do discurso político é a busca da verdade. Podemos, desse modo, afirmar que tanto na busca da verdade quanto na objetividade – que também está presente no discurso político –, vemos que são colocados sujeitos que apresentam posições contrárias dentro de uma mesma Formação Discursiva.

Ainda no que concerne ao discurso político, J-J Courtine foi levado, dada as demandas, a examinar as relações que se estabeleciam entre corpo e discurso¹⁸. Essa relação é interessante uma vez que, segundo Piovezani (2009, p. 175) “os avanços das análises do discurso político e a intensificação de suas qualidades teóricas e metodológicas, a nosso ver, são incontestáveis.” Os avanços mencionados levaram Courtine a alterar os procedimentos analíticos e se voltar para questões históricas e antropológicas e, então, considerar o corpo, já que não é possível fazer a mesma AD quando se analisa um discurso político tradicional – seja ele escrito ou pronunciado – e quando se pretende analisar um discurso político que foi transmitido pela televisão. Quando se trata desse último, é importante salientar que “em consonância e/ou em dissonância com a linguagem verbal, o corpo, as imagens e a tela participam da produção de sentidos.” (PIOVEZANI, 2007, p. 115)

Vale destacar que nosso trabalho não abarcará as questões do corpo. Nosso interesse se volta tão-somente para a análise dos discursos que serão construídos a partir dos textos sobre as manifestações de junho de 2013, principalmente os efeitos de sentidos que são construídos a partir de certos lexemas.

Entender a situação na qual surge a discussão em torno do corpo e sua relação com o discurso é interessante uma vez que as pautas ecoam também nas manifestações atuais – incluindo, assim, as de 2013. Algumas discussões que estavam na agenda na época se mantem nos dias de hoje. Seguindo, ainda, a

¹⁸ Corpo e rosto, a partir do close na fisionomia do político, passaram a ser elementos complementares para constituição da análise; J-J Courtine com a obra *História do rosto* inseriu um princípio antropológico para os estudos da análise do discurso, além disso, busca compreender a ambivalência fundamental em torno da expressividade moderna.

construção da ideia do corpo, Courtine afirma que o século XX foi o responsável por inventar no âmbito teórico o corpo, além disso, a invenção propriamente da ideia do corpo se volta para o momento em que Sigmund Freud revela que “o inconsciente fala através do corpo” (PIOVEZANI & SARGENTINI, 2014, p. 12).

No livro “*História do corpo*”, podemos ler as seguintes palavras:

“Nosso corpo nos pertence!” Eis o grito que ecoava entre as mulheres que, no começo dos anos de 1970, protestavam contra as leis que interditavam o aborto, pouco tempo antes que os movimentos homossexuais retomassem o mesmo *slogan*. O discurso e as estruturas estavam comprometidos com o poder, enquanto o corpo estava do lado das categorias oprimidas e marginalizadas da sociedade: as minorias de raça, de classe ou de gênero pensavam ter somete seu corpo para se oporem ao discurso do poder e à linguagem, ambos instrumentos de silenciamento do corpo (COURTINE, 2006, p. 8-9).

A partir da citação, vemos que as manifestações tinham na pauta o grito das mulheres em relação ao corpo, ou seja, o que dominava a agenda eram os protestos contra as leis que interditavam o aborto. No mesmo sentido, os movimentos que lutavam pelos direitos dos homossexuais também eclodiam em várias partes do mundo na mesma época. Historicamente, os movimentos que se viam nos anos 1970 são retomados nas pautas dos protestos atuais. É claro que

falando de história e de política, não há como não considerar o fato de que a memória é feita de esquecimentos, de silêncios. De sentidos não ditos, de sentidos a não dizer, de silêncios e de silenciamentos. Os sentidos se constroem com limites. Mas há também limites construídos com sentidos. (ORLANDI, 2007, p. 59)

Embora a memória seja feita a partir dos esquecimentos, os movimentos / atos são recuperáveis. Sabemos que as manifestações se voltavam para questões de aumento da tarifa do transporte público, mas não só, como mostram as matérias de *Folha de S Paulo*, publicadas em 24/06/2013 e 28/06/2013 as quais têm como títulos: “*Para Paes, protestos não são pela redução do preço da passagem*” e “*Mais de 14 mil pessoas vão às ruas no país; pautas são diversas*”¹⁹, respectivamente. (grifos nossos)

¹⁹ Matérias disponíveis em <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1300363-para-paes-protestos-nao-sao-pela-reducao-do-preco-das-passagens.shtml>> e <<http://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1303505-mais-de-14-mil-pessoas-vao-as-ruas-no-pais-pautas-sao-diversas.shtml>> Acesso em: 20/04/2016.

Em relação à matéria do dia 24/06/2013, é possível ler o seguinte trecho:

Acho que ninguém tinha essa expectativa. Acho que você tinha uma pressão da sociedade e essa pressão das manifestações ou pelo menos da maioria absoluta das pessoas que, pacificamente, foram às ruas protestar, tinha um pleito objetivo quer era a redução das tarifas, disse Paes. (grifos nossos)

Nas palavras de Paes – prefeito da cidade do Rio de Janeiro à época dos eventos – o principal objetivo das manifestações era a redução das tarifas. Na mesma matéria, logo em seguida verifica-se que o próprio prefeito comenta que se as manifestações fossem apenas pela redução do preço das passagens elas não aconteceriam entre outras cidades fora do eixo Rio-São Paulo. Ainda, quanto às pautas, a matéria do dia 28/06/2013 destaca:

Pouco mais de 14 mil pessoas foram às ruas em ao menos seis cidades brasileiras nesta sexta-feira (28) em mobilizações contra o aumento das tarifas de ônibus, o valor do pedágio, o Ato Médico e a “cura gay” e a favor da democratização da mídia. (grifos nossos)

No excerto acima verificamos que são mencionados cinco temas das manifestações, mostrando assim o caráter genérico dos eventos de 2013. Novamente, relembramos que o interesse das manifestações está na redução do preço dos transportes públicos. Embora haja diferenças importantes nas manifestações ocorridas ao longo de nossa história, é possível encontrar similaridades. Dentre elas, a própria discussão dos preços das passagens que são retomadas ao longo de toda nossa história²⁰. Há, além delas, em nossa sociedade, questões sobre a condição da mulher, seja no mercado de trabalho, seja na política. Também é verificado que em 2013 tramitava no Congresso Nacional projeto de lei para liberar “a cura gay” e foi uma das pautas das manifestações da época assim como a luta pelo fim do preconceito e a favor dos direitos dos homossexuais.

Logo, nos protestos de 1970, entendemos que o corpo passa a ser, neste caso, objeto de poder e é utilizado para ser o grito de liberdade preso na garganta dos oprimidos contra os opressores. Em 2013, a partir da influência que as redes

²⁰ A título de curiosidade, temos as seguintes manifestações ao longo de nossa história: Revolta do Vintém (1878-1879), Revolta da vacina (10 a 16 de novembro de 1904, Greves operárias do início do século 20, passeatas dos 100 mil, em 16/06/1968, Greve da meia-passagem (1979), Diretas Já (1984) e Revolta da Catraca (2004 e 2005). As manifestações que se referem ao transporte público serão retomadas no Capítulo 2 dessa dissertação.

sociais desempenham em nossa sociedade, vemos que elas são utilizadas como importante ferramenta contra os opressores.

1.2 Problematisações da Análise do discurso político: o arquivo

Retomando as ideias quanto à análise do discurso, lemos nas palavras de Pêcheux que a

Análise do discurso encontra-se (por suas vicissitudes, guinadas e derrotas) na prática indissociável da reflexão crítica que ela exerce sobre si mesma sob a pressão de duas determinações maiores: de um lado, a evolução problemática das teorias linguísticas; e de outro, as transformações no campo político-histórico. São, portanto, dois estados de crise que se encontram no ponto crítico da Análise do discurso. (PECHEUX, 2014, p. 21).

Assim, a AD é vista com uma prática de reflexão crítica. Em sua gênese, a disciplina se apresentava como, nas palavras do autor supracitado, forma de “trabalho político” e “científico especializado”. Em outras palavras, a Análise do Discurso tinha (e ainda tem) por objetivo estudar os discursos políticos – com inclinação aos discursos de esquerda – e assim tomar posições “demonstrando/criticando/justificando este ou aquele discurso, inscrito nesta ou naquela posição.” (PECHEUX, 2014, p. 22) Isso significa dizer que a Análise do Discurso, em seu nascimento, voltava-se tão-somente ao discurso político e tomava posição por meio da demonstração, da crítica e até mesmo ao justificar os discursos analisados.

Piovezani e Sargentini (2014) asseveram que a Análise do Discurso e o Brasil possuem a mesma forma de nascimento. Nas palavras dos autores, “trata-se de uma mistura bem e malsucedida de diferenças [...] (2014, p. 20-21). Logo, o bem e malsucedido na AD se relaciona com o fato de a disciplina buscar nas mais variadas áreas do saber sua base, isto é, unir o distinto e criar um “[...] uno diverso em si mesmo.” (ibidem).

Ainda no que concerne à constituição da AD, Pêcheux (2014) nos apresenta a dupla impaciência desse campo de estudos e atribuiu esse fator tanto ao campo das ciências, no qual o viés dado é o da Linguística, e o outro é atribuído ao campo da política. O objetivo, desse ‘novo’ campo do saber, está no desvendar o que se

esconde sem parar no que se diz, isto é, a Análise do Discurso tem o objetivo de trazer à tona o que está escondido, acessar o discurso e não parar nas linhas escritas do texto.

A Análise do Discurso, em sua origem, também está situada no real da língua e no real da história, não podendo o campo de estudo pender-se para nenhum dos dois lados. E segue a seguinte advertência do filósofo francês: “Seria estranho que os analistas do discurso fossem os últimos a saber da conjunção existente entre a cegueira quanto à história e a surdez quanto à língua que diz respeito a seus objetos e suas práticas.” (PÊUCHEUX, 2014, p. 26)

Assim, é função do analista conhecer seus objetos bem como suas práticas para realizar a análise, não ficando cego, tampouco surdo diante do *corpus* estudado. Neste caso, ‘*quebrar os espelhos*’ – citado por Michel Pêcheux²¹ no prefácio do livro de J-J Courtine (2014) – trata-se de uma metáfora de que a análise do discurso precisa avançar e não ficar apoiada / fechada em si mesma, neste caso, para usar as palavras do autor, apoiada numa ‘complacência narcísica’.

Courtine (2014), na parte introdutória do livro ‘*Análise do discurso político*’, apresenta duas epígrafes. A primeira pertence ao livro *A Arqueologia do Saber*, de Foucault; a outra, de Kundera, retirado do livro *O Livro do Riso e do Esquecimento*. As duas, a seu modo, tratam de um mesmo assunto: a história – que é área essencial para constituição da Análise do Discurso, como já mencionado.

O autor ainda apresenta “um projeto para a análise do discurso”, o qual parte de um texto de J. Dubois. São apresentados os dados elementares nos quais se apoia a Análise do Discurso pelas mais variadas formas metodológicas que a disciplina experienciou desde sua gênese nos anos 1968 / 1970, na França.

Podemos destacar os seguintes princípios vivenciados pela AD:

- a) Ela deve realizar o fechamento de um espaço discursivo;
- b) Ela supõe um procedimento linguístico das relações inerentes ao texto;
- c) Ela produz, no discurso, uma relação do linguístico com o exterior da língua.

²¹ Refere-se ao texto “*O estranho espelho da análise do discurso*” o qual é o prefácio do livro de J-J Courtine. Segundo PIOVEZANI e SARGENTINI (2014, p. 7), o texto de Pêcheux é tão importante “que ele parece não raras vezes ter ganhado vida própria e autônoma ao ser referido como um dos signos, lançados pelo próprio fundador desse campo do saber, de uma das profundas inflexões pelas quais passou a Análise do discurso.”

Quanto ao primeiro item “*ela deve realizar o fechamento de um espaço discursivo*” temos, segundo as palavras de Dubois (1978, *apud* COURTINE, 2014, p. 28) que a AD vai supor enunciados terminados e espaços chamados discursivos limitados. Isso implica dizer que os textos são fechados. Neste caso, o paralelo que podemos estabelecer com o presente trabalho está no fato de os textos que constituem o *corpus* da pesquisa podem ser vistos como espaços limitados. Em outras palavras, o *corpus* é/está fechado/limitado, uma vez que tais textos vão tratar das manifestações de 2013.

Para J-J Courtine (2014, p. 28), algumas questões precisam ser feitas quanto ao fechamento do espaço discursivo e, conforme palavras do próprio autor, da “*constituição do corpus discursivo*, sendo elas:

como limitar um espaço discursivo? Como decidir sobre o fechamento de um *corpus* discursivo, sobre o pertencimento deste ou daquele texto a um *corpus*? Que forma atribuir a um *corpus* de discurso que não fala deste um simples *corpus* de língua? Qual a especificidade de um *corpus* discursivo que o distingue dos conjuntos de objetos empíricos que o fonólogo ou o gramático manipulam em sua descrição da língua?

Em relação ao *corpus discursivo*, utilizaremos a definição proposta por Courtine (2014) o qual entende que se trata de conjunto de sequências discursivas.

Entendemos que limitar um dado espaço discursivo seja, nesta dissertação, tratar das manifestações de 2013, isto é, o espaço discursivo é constituído pelo conjunto de matérias / notícias que abordam o assunto em questão. Também se faz necessário decidir sobre o fechamento do *corpus* e, neste caso, compreendemos que a constituição e seleção do *corpus* de pesquisa, ou seja, os enunciados nos quais estão os descritores ‘manifestação’, ‘atos’, ‘protestos’ e ‘movimento’ caracteriza tal fechamento. Além disso, ao determinar os descritores, elaboramos procedimento capaz de conferir estatuto teórico ao *corpus*; em outras palavras, estabelecemos critérios de seleção.

Também devemos observar o princípio que supõe o *procedimento linguístico de determinações das relações inerentes ao texto*. É sabido que a AD se vale de métodos para determinar tais relações – vistas, neste caso, como palavras, sintagmas, frases e afins – que são intrínsecas ao texto. No *corpus*, os lexemas selecionados mantêm entre si relações que vão definir a estrutura do discurso.

O discurso como objeto de estudo pressupõe preservar a relação determinada que se mantém com a língua. Além disso, os procedimentos da AD têm na linguística sua validação, porém não se deve reduzir o discurso à língua. Neste sentido, o autor faz a seguinte inquirição: de que forma é possível atribuir um funcionamento ao objeto – fora das categorias linguísticas – nas quais se tende a representá-lo? Assim, sem se esquecer que “como toda análise linguística, a Análise de discurso fundamenta-se em um certo número de axiomas que tangem à sinonímia, à paráfrase, à relação predicativa e que possibilitam o funcionamento do enunciado [...]” (Dubois, 1978, *apud* COURTINE, 2014, p. 29). Desse modo, o questionamento feito pelo autor refere-se às propriedades que poderão ser atribuídas ao enunciado bem como sua representação numa ordem do discurso, não sendo, portanto, uma simples réplica da ordem da língua; em outras palavras, não reduzir o discurso à língua.

Por fim, o último princípio diz que a AD *produz, no discurso, uma relação do linguístico com o exterior da língua*. Dessa forma, o que está posto é que a interpretação dos resultados, os quais serão obtidos por meio das análises, resulta numa comparação entre dois ou vários enunciados (caráter interno), bem como a correspondência com modelos não linguísticos. Também quanto ao discurso realizado, independente da variável língua, há a implicação de três sistemas de variáveis, os quais podem ser descritos da seguinte forma: o primeiro sistema considera o locutor; o segundo considera os *temas dos enunciados*; o último se ocupa *das condições de produção do enunciado*.

De acordo com Courtine (2014, p. 30) “o discurso é pensado como uma relação, uma correspondência entre língua e questões que surjam no exterior desta”. Desse modo, o autor elabora alguns questionamentos no que diz respeito a todo discurso concreto. As questões que se colocam são:

- a) Quem fala?
- b) Qual o sujeito do discurso?
- c) Como é possível caracterizar a emergência do sujeito nos discursos?
- d) Do que fala o discurso?
- e) Em quais condições, enfim, o discurso é produzido?
- f) Como esse discurso é compreendido?
- g) Como esse discurso é entendido?

- h) Em que medidas tais condições se inscrevem na relação do discurso com a língua?
- i) Como o exterior da língua se reflete na organização linguística dos elementos do discurso?

Diante dos princípios e questionamentos, o autor reafirma que o trabalho dele se inscreve no campo denominado *análise do discurso político* uma vez que o *corpus* estudado por ele é constituído pelo discurso do Partido Comunista Francês. Do mesmo modo, o trabalho que ora apresentamos também se inscreve nesse campo, isto é, na análise do discurso político. Aqui, fazemos a ressalva que não nos voltamos para um dado discurso político ou para um determinado partido político, porém no *corpus* há a materialização do político no discurso, conforme já havíamos apontado.

Indo além, podemos dizer que as manifestações, que se iniciam como luta pela melhoria do sistema público de transporte e pela redução dos valores de passagens cobrados, passaram a estar na pauta dos políticos do país. Foram realizadas reuniões a fim de entender as reivindicações. O governo federal, por meio da Secretaria-Geral da Presidência, recebeu dos manifestantes documentos com as reivindicações. Na matéria publicada em 21/06/2013 pela DW Brasil²², lemos o seguinte:

DILMA CONVOCA REUNIÃO DE EMERGÊNCIA COM MINISTROS
Ministro da Justiça e outros integrantes do alto escalão do governo devem participar do debate sobre as manifestações, que levaram mais de um milhão de pessoas às ruas.
A presidente Dilma Rousseff marcou para manhã desta sexta-feira (21/06) uma reunião com o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, para discutir as manifestações que começaram no dia 6 de junho e tomaram grandes proporções desde a última semana.
A reunião está marcada para as 9h30 (horário de Brasília) no Palácio do Planalto e pode contar com a presença de outros ministros do governo, após mais uma noite de protestos que reuniu mais de um milhão de pessoas em todo país.
Dilma já havia cancelado, nesta quinta-feira, a viagem oficial de uma semana que faria ao Japão, a partir do próximo domingo. A justificativa, de acordo com seus assessores, era de que a presidente preferiu não deixar o país neste momento.

Partindo do excerto transcrito acima, é possível identificar que o governo e seu alto escalão discutiram a situação e emergência das manifestações pelo país.

²² Dilma convoca reunião de emergência com ministros. Disponível em <<http://www.dw.com.br/pt-br/dilma-convoca-reuni%C3%o-de-emerg%C3%Aancia-com-ministros/a-16897927>> acesso em 10/11/2017.

Destarte, os discursos referentes aos eventos começaram, também, a circular nos espaços tradicionais da política. Diversos políticos e até mesmo partidos políticos utilizaram as redes sociais para se manifestarem em relação aos protestos.

É sabido que a política, ou melhor, os discursos políticos apresentam espaços tradicionais, tais como as casas legislativas, as câmaras municipais, as residências oficiais das autoridades dentre outros; porém ao levar em consideração as metamorfoses do discurso, temos que o discurso político se desloca para espaços não tradicionais, exemplo disso são as mais variadas manifestações que tomaram as ruas do país.

Os movimentos, que convocaram as manifestações, mantinham o discurso de que os eventos não eram partidários ou filiados a algum partido político, porém não podemos nos furtar das ideias postuladas por Charaudeau (2008) de que o discurso político está inscrito numa determinada prática social bem como circula em certos espaços públicos. Partindo das ideias do linguista francês, fica evidente que os protestos podem ser entendidos como locais de práticas sociais, portanto temos o discurso político nesses eventos ou, em outras palavras, a materialização do político no discurso dos protestos. Ainda nessa ideia de materialização da política no discurso, temos que manifestantes se valeram de alguns slogans, dentre eles, *“Desculpe o transtorno, estamos tentando mudar o Brasil”* e esse enunciado se vale da mesma estrutura de enunciado utilizado em diversas obras – inclusive do próprio poder público – para indicar que estão realizando melhorias em determinados locais. Assim, novamente, temos a ideia do político e, seguindo essa noção, podemos dizer que só é possível mudar um país a partir de certas políticas públicas²³, as quais no caso das manifestações, começam pela melhoria do transporte público e redução das tarifas.

No âmbito das problematizações da AD política e parafraseando J-J Courtine (2014), o qual adverte que tratar da *análise do discurso político* exige algumas abordagens diferenciadas, destacamos, por julgar importante para o trabalho que ora se desenvolve, as seguintes características com base nos estudos do autor francês:

1. Pensar o discurso, que é o objeto de estudo deste trabalho, em sua especificidade. Partindo da ideia de que no discurso se estabelece uma dada relação entre o linguístico e o ideológico, deve-se evitar reduzir o

²³ Entendemos como *POLÍTICAS PÚBLICAS* a soma de atividades dos governos e influenciam diretamente a vida do cidadão.

discurso à análise da língua. A materialidade discursiva deve ser levada em consideração enquanto objeto próprio, isto é, produção de proposta teóricas quanto ao objeto estudado.

2. As propostas teóricas precisam levar ao estabelecimento de procedimentos os quais serão instrumentos no campo metodológico.
3. A etapa que será seguida precisa ser explícita, o que é condição de sua reprodutibilidade e ser passível de sofrer críticas. Neste caso, a descrição do quadro teórico deve ser organizada e o mais explícito possível para que se possa expor à crítica.

Em relação às características apresentadas, temos o seguinte: quanto à primeira, este trabalho se volta para os efeitos de sentidos dos discursos de duas mídias, os quais versam sobre as *manifestações de 2013*, logo o discurso é pensando em sua especificidade, principalmente, em relação aos temas dos enunciados a serem tratados. A segunda característica refere-se ao estabelecimento de procedimentos metodológicos. Neste item, com base na teoria, analisaremos as 69 ocorrências (enunciados) que compõem o *corpus* a fim de confirmar que os efeitos de sentidos são distintos nas duas mídias estudadas (*FSP* e *CC*). Partindo dos conceitos teóricos – os quais são delineados neste primeiro capítulo da dissertação –, a terceira característica será atendida, uma vez que o procedimento será o mesmo para as ocorrências estudadas garantindo assim a condição de *reprodutibilidade* mencionada por J-J Courtine (2014).

Delineada algumas questões as quais são referentes às problematizações da Análise do Discurso político, passamos agora para a questão do arquivo em AD. Partiremos dos estudos realizados por Sargentini (2014). Em seu artigo intitulado “*O arquivo e a circulação de sentidos*”, lemos a seguinte afirmação: “o sentido não é dado a priori, mas sim procede da materialidade da língua e do arquivo” (SARGENTINI, 2014, p. 23). Os dois suportes – materialidade da língua e o arquivo – segundo o artigo, são os elementos fundantes da investigação da AD.

Entende-se que a AD se funda a partir desses dois suportes pelo fato de que ela (a AD)

passa de uma disciplina de programas e métodos para uma disciplina interpretativa, e nisso está envolvida, consequentemente, a mudança no tratamento do objeto de análise – passa-se da análise das sequências discursivas presentes em um corpus para a operação de leitura do arquivo. (SARGENTINI, 2014, p. 24)

Com essa mudança, a AD promove ‘uma metamorfose’, ou seja, não se volta apenas para o confronto de sequências discursivas ou para o percurso das palavras-pivô, que já não são mais suficientes. Entra, nesse momento, a leitura do arquivo enquanto objetivo para investigar o surgimento de um dado acontecimento em detrimento de uma dada formação discursiva.

O arquivo, por assim dizer, está na ordem de revelador. Revela, neste caso, interesses históricos, políticos e culturais. A pesquisadora faz uma ressalva na qual mostra que não se deve entender o arquivo enquanto “um conjunto de dados guardados.” (SARGENTINI, 2014, p 25)

A partir da afirmação acima e ao voltarmos para o *corpus* da presente pesquisa, o qual versa sobre as manifestações de 2013, encontramos a questão do arquivo. Nos valem das ideias de Scherer-Warren (2014, p. 427) a qual nos diz o seguinte:

Temos uma história de manifestações nas quais a juventude ou os estudantes foram protagonistas relevantes ou principais. Comparando com as grandes manifestações anteriores no Brasil, desde meados do século XX – como as mobilizações contra a ditadura, as *Diretas Já*, os *Caras Pintados* e o *Movimento pela Ética na política*, além das manifestações mais regulares como o *Grito dos Excluídos*, as *Marchas das Margaridas*, os movimentos pela *Reforma Agrária*, ou dos atingidos por barragens, movimentos negros, indígena, etc. –, há fatos comuns, mas também diferenciações que merecem serem lembradas.

Quando a socióloga diz que “*temos uma história de manifestações*”, essa afirmação só faz sentido a partir do momento que podemos acessar o arquivo que traz consigo revelações históricas – já que temos *história de manifestações* – e são muitas em nossa história; revelações políticas – uma vez que temas como *ditadura*, *caras pintadas*, *jornadas de junho* trazem pautas voltadas para questões políticas do nosso país; também temos questões de ordem cultural, tais como as movimentos pelo espaço do negro, do indígena e da mulher (e tantos outros) em nossa sociedade.

Nos materiais que compõem o *corpus*, temos passagens que remetem ao acesso ao arquivo, como, por exemplo, no texto intitulado “*Qual desfecho os protestos vão produzir?*”, publicado por *CartaCapital* em 19/06/2013, o qual nos diz:

Na quarta-feira 18, quase 30 anos depois do memorável primeiro comício das *Diretas Já*, voltei à Praça da Sé. Naquele 25 de janeiro de 1984, todos os mais de 500 mil manifestantes que estavam lá no comício (chamado pelo *Jornal Nacional* da TV Globo de “festa” pela

comemoração do aniversário de São Paulo) queriam a mesma coisa: o fim da Ditadura com a realização de eleições diretas para Presidente da República.

No fragmento acima, vemos que a associação do evento de 30 anos atrás com as manifestações atuais é devido ao acesso ao arquivo. Cabe neste ponto a ressalva de que

o arquivo não é nem conjunto de documentos que uma cultura recolhe como memória e testemunho de seu passado, nem a instituição que se ocupa de conservá-los, o arquivo é, antes de tudo, a lei do que pode ser dito, o sistema que rege o surgimento dos enunciados como acontecimentos singulares (SARGENTINI, 2014, p. 25)

Logo, diante das manifestações de 2013, o surgimento de enunciados que remetem a acontecimentos singulares, tais como as manifestações pelo fim da ditadura, são possíveis pela leitura do arquivo e também não podemos nos esquecer que há, segundo a autora (2014, p. 25) “um sentido determinado, cada dispositivo de arquivo estabelece sua própria organização, respeitando a especificidade de um tema, de um acontecimento, de um percurso.” Isto significa que o enunciado sobre o comício das Diretas Já publicado por CC só é possível pelo fato da especificidade do tema (as manifestações) e o ‘surgimento’ de tal enunciado é garantido pela ‘lei da existência dos enunciados’ e ‘as condições de sua emergência’; em outras palavras, o enunciado só é possível a partir de certos limites e formas.

Ainda de acordo com o artigo de Sargentini (2014), os limites e formas são de cinco ordens: a) da dizibilidade; b) da conservação; c) da memória; d) da reativação e por fim, mas nem por isso menos importante, e) da reativação.

Com base no *corpus*, quanto à *dizibilidade* só é possível enunciados que tratem de manifestações, isto é, o limite da dizibilidade quem vai determinar o que é possível falar no âmbito deste tema.

A *conservação* está voltada para os enunciados que se cristalizam em nossa memória. Não podemos nos esquecer que alguns enunciados não deixam vestígios e não entram, portanto, nessa ordem.

A *memória* está ligada aos discursos nos quais as formações discursivas tornam os enunciados válidos. Em outras palavras, ao cristalizar determinados enunciados em nossa memória, eles (os enunciados) podem ser validados ou não. Neste caso, enunciados que estiveram cristalizados em nossa memória podem surgir em novas épocas/momentos. No caso, as manifestações que ocorreram em 2013 trazem elementos conservados/cristalizados em nossa memória como é o caso

da “revolta do vintém”, lembrando que tal revolta ocorrida em 1879 era contra a cobrança de um vintém (tributo cobrado inclusive para o transporte público), isto é, vinte réis. De certo modo, podemos associar ao enunciado “não são só 20 centavos”.

Assim, chegamos à forma da *reativação*, a qual está associada aos discursos produzidos e que circularam em outras épocas bem como a tentativa de reconstrução. Os discursos referentes às manifestações de 2013 podem ser vistos como ‘ecos’ de discursos de outrora. Numa rápida busca em nossa história de manifestações, especialmente no que se refere ao transporte, temos os seguintes protestos: *Revolta do vintém (1879)*, *Greve da meia passagem (1979)* e a *Revolta da Catraca (2004/2005)*. Em todos os exemplos, claro que com suas especificidades, a luta é pelo transporte público e pelos valores cobrados.

Por fim, temos o limite da *apropriação* e sua ligação o é da ordem do domínio dos discursos. Os manifestantes se apropriam de enunciados de outras épocas/momentos e os fazem circular novamente.

Desse modo, ainda segundo o que assevera Sargentini (2014), a leitura do arquivo é a leitura da circulação dos sentidos de forma articulada com os cinco princípios, isto é, de dizibilidade, de conservação, de memória, de reativação e de apropriação.

1.3 As condições de produção do discurso

A noção de Condições de Produção do Discurso (CP) está no âmago das dificuldades de constituir uma teorização e realização prática dos métodos no campo da Análise do Discurso justamente pela heterogeneidade e seu caráter muitas vezes contraditório. Tanto que Sargentini (2017, p. 97-98) ao se debruçar sobre questões da história e AD, valendo-se dos estudos realizados por J-J Courtine, afirma que

Courtine (1981), em seu estudo sobre Análise do Discurso, no qual analisa o discurso comunista endereçado aos cristãos, apresenta as limitações do conceito de condições de produção do discurso e propõe uma redefinição, com vistas a reordenar essa noção à análise histórica das contradições ideológicas presente no conceito de formação discursiva. Se a noção de condição de produção é insuficiente, exigindo, portanto, redefinições, isso se dará por meio do conceito de formação discursiva que passa a ser compreendido

no interior de sua heterogeneidade, capaz de abrigar enunciados divididos.

Para J-J Courtine (2014), as origens da noção de condições de produção do discurso são de três ordens. Num primeiro momento, a noção se origina da *análise de conteúdo* especialmente em psicologia social. Neste caso, a análise de conteúdo se constitui e assume-se como objeto de análise das condições de produção de textos. Também se verifica que a noção é atribuída aos serviços que a psicologia social pode prestar à AD. Dessa forma se aproximaria da sociolinguística, que neste caso tem papel de ordem indireta quanto à constituição da noção. A origem da noção de Condição de Produção está ligada à Psicologia Social e, de forma indireta, à Sociolinguística. Essa atribuição indireta se deve ao fato de que são admitidas “variáveis sociológicas (‘o estado social do emissor, o estado social do destinatário, as condições sociais de comunicação...’) como responsáveis pelas CPs do discurso.” (BRANDÃO, 2004, p. 42)

Têm-se as duas origens da noção do termo, a terceira, conforme texto de J-J Courtine (2014) está centrada no texto de Harris (1952) intitulado de *Discourse Analysis*. Porém, essa noção está implícita já que o termo não aparece no texto, mas se pode verificar que o termo ‘situação’ se correlaciona ao termo ‘discurso’, quando se consideram somente as frases de um único discurso contínuo, isto é, pronunciadas ou escritas uma após a outra por uma ou várias pessoas numa situação dita única.

A Análise do Discurso vai se inaugurar diante da articulação do que falta na Psicologia Social e na Linguística, isto, sob a articulação de duas faltas. Na Psicologia Social, falta sustentação quanto a base material da língua ao caracterizar o enunciado – o que se pode ver na Linguística. Nesta, por sua vez, falta uma teoria capaz de dar conta do sujeito da situação, isto é, das condições de produção do discurso. Logo, é necessário recorrer, simultaneamente, ao linguista – no que concerne à língua, ao psicólogo – no que diz respeito ao sujeito e, por fim, ao historiador e ao sociólogo – quanto à situação. Encontramos, portanto, o caráter multidisciplinar e revela uma ausência: a da construção teórica do discurso.

A noção de CP do discurso passa por dois conjuntos de definições. Um deles é o conjunto de *definições empíricas*. A noção tende a ser confundida com a definição empírica de uma situação de enunciação; outra noção que se tem é um conjunto oposto de *definições teóricas*, a qual aparece desde 1971 em AD com o termo de *formação discursiva* e aparece nos trabalhos de Foucault.

A CP do discurso tem sua primeira definição empírica a partir dos trabalhos de Pêcheux, nos quais as ideias estão associadas aos lugares determinados numa estrutura de uma formação social. Remetentes e destinatários atribuem a si e ao outro uma série de lugares que são representados no discurso pelas *formações imaginárias*. Desse modo:

A relação assim estabelecida entre lugares objetivamente definidos, em uma formação dada, e a representação subjetivas desses lugares, em situação concreta de comunicação, propiciaram interpretações nas quais *o elemento imaginário domina ou apaga as determinações objetivas que caracterizam um processo discursivo*. (COURTINE, 2014, p.49) (grifos do autor)

Ainda, com base nas palavras de J-J Courtine (2014), temos que o esquema transformacional de comunicação proposto por Jakobson (1963) nos permite compreender as condições, neste caso, históricas da produção de um dado discurso bem como as circunstâncias nas quais foram produzidos uma mensagem por um dado sujeito falante. É importante notar que a noção de CP do discurso tem conteúdo empírico e heterogêneo. Além disso, o conteúdo é instável. Por esse caráter instável e heterogêneo das CP do discurso, temos o lugar onde se opera a psicologização espontânea das determinações históricas do discurso – neste caso, “o estado das contradições de classe em uma conjuntura determinada, a existência de relações de lugar a partir das quais o discurso é considerado” (COURTINE, 2014, p.52).

Nas palavras de Brandão (2004, p. 44)

Pêcheux (1969) quem tentou fazer a primeira definição empírica geral da noção de CP. Ele o fez inscrevendo a noção no esquema “informacional” da comunicação elaborada por Jakobson (1963, p. 214); esquema que, apresentando a vantagem de colocar em cena os protagonistas do discurso e seu “referente” permite compreender as condições (históricas) da produção de um discurso. A contribuição de Pêcheux está no fato de ver nos protagonistas do discurso não a presença física de “organismos humanos individuais”, mas a representação de “lugares determinados na estrutura de uma formação social, lugares cujo feixe de traços objetivos característicos podem ser descritos pela sociologia”. Assim, no interior de uma instituição escolar há “o lugar” do diretor, do professor, do aluno, cada um marcado por propriedades diferenciais. No discurso, as relações entre esses lugares, objetivamente definíveis, acham-se representadas por uma série de “formações imaginárias” que designam o lugar que destinador e destinatário atribuem a si mesmo e ao outro, a imagem que eles fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro.

Logo, dentro do processo discursivo, é possível fundar as estratégias de discurso – por antecipação – a partir dessas relações que se estabelecem.

Dando sequência, Courtine (2014), a partir dos textos de Dubois, traz à tona os problemas de coleta de materiais. Para isso, resgata o “universal do discurso”²⁴ entendido como um conjunto potencial de discursos, sendo que esses poderiam ser objetos de análise. Num primeiro momento, há a delimitação de um dado campo discursivo, que é tomado como referência. Como campo discursivo temos, por exemplo, o da política, o pedagógico, o religioso. Essa delimitação vai impor restrições capazes de homogeneizar o campo discursivo.

Ressaltamos que nos campos discursivos, ao nos voltarmos para o *corpus*, encontramos dois tipos de discursos, a saber: um mais capitalista, associada à FD Conversadora – na *FSP*; outro menos capitalista, associado à FD Progressista – em *CC*. Também dentro do campo discursivo político, temos sequências discursivas que vão se filiar favoráveis ou contrariamente aos assuntos que são debatidos no âmago do referido campo. Em outras palavras, as FDs vão produzir posições antagônicas.

Outro dado que merece destaque é que enquanto alguns discursos serão tratados pelos analistas à exaustão, teremos outros que jamais serão objetos de análise. Segundo o próprio Courtine (2014), a AD sempre nutriu certo interesse pelos discursos políticos – embora seja algo que esteja mudando – há uma predileção pelos discursos de esquerda.

Neste ponto, faz-se necessário trazer à luz a definição que será utilizada quanto a *corpus discursivo*, a qual entendemos por “conjunto de sequências discursivas, estruturado segundo um plano definido em relação a um certo estado das CP do discurso.” (COURTINE, p. 54, 2014). Neste caso, para o presente trabalho, o *corpus discursivo* é constituído pelos enunciados (EDO) das mídias a serem estudadas, isto é, os 60 enunciados selecionados (44 enunciados pertencentes à *FSP* e 29, à *CC*).

Levando em conta que estamos num *campo discursivo* restrito, entendido para este trabalho como *campo discursivo político*, um conceito considerado importante é o de sequência discursiva. J-J Courtine (2014, p. 55) define as sequências discursivas como “sequências orais ou escritas de dimensão superior à frase.” Em nosso *corpus*, as sequências são escritas e as identificaremos, como já aventado na *Introdução*, com EDO (enunciado).

²⁴ A questão do Universal do Discurso pertence a Dubois (1969a)

Retornando à questão de conceituar as CPs, podemos entendê-las enquanto mecanismos que produzem um tipo dado de discurso em dadas circunstâncias. Para Pêcheux (1993, p. 77)

Um discurso é sempre pronunciado a partir de condições de produção dadas: por exemplo, o deputado pertence a um partido político que participa do governo ou a um partido de oposição; é porta-voz de tal ou tal grupo que representa tal ou tal interesse, ou então está ‘isolado’, etc. Ele está, pois, bem ou mal, situado no interior da relação de forças existentes entre os elementos antagonistas de um campo político dado. O que diz, o que anuncia, promete, ou denuncia, não tem o mesmo estatuto conforme o lugar que ele ocupa; a mesma declaração pode ser uma arma temível ou uma comédia ridícula segundo a posição do orador e do que ele representa, em relação ao que diz. Um discurso pode ser um ato político ou um gesto vazio, para ‘dar o troco’, o que é uma forma de ação política.

Desse modo, os discursos produzidos a partir das manifestações de 2013 só podem ser pronunciados dada as condições de produção daquele momento, isto é, os eventos que lutavam pela redução dos valores das passagens. Em outras palavras, os sintagmas “*não são por 20 centavos*” ou “*Desculpem, estamos tentando mudar o Brasil*” só fazem sentido por estarem inscritos naquelas condições de produção dadas.

1.4 A formação discursiva, o enunciado e o interdiscurso

Tomando por base o texto de Courtine (2014), temos que o termo Formação Discursiva (também FD) aparece em 1969 na *Arqueologia do Saber*, de Michel Foucault, porém está fora dos domínios da AD e associado aos questionamentos das condições históricas e discursivas nos quais se constituem os sistemas de saber.

Em *Arqueologia do saber*, é possível ler a seguinte afirmação sobre formação discursiva:

No caso em que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciados, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos,

por convenção, que se trata de uma *formação discursiva* [...] (FOUCAULT, 2008, p. 43)

Assim, a formação discursiva é descrita como sistema, a partir dos enunciados, que tem regularidade, ou seja, a FD é um sistema passível de ser descrita a partir da regularidade dos tipos de enunciados, conceitos e escolhas temáticas. No trabalho que ora desenvolvemos, podemos definir duas FDs, a saber: de um lado, temos a *Folha de S. Paulo* com um discurso mais alinhado à contrariedade dos movimentos e apontando para os problemas gerados pelos eventos. A essa FD denominaremos de Conservadora. De outro lado, temos *CartaCapital*, a qual traz à tona os motivos que desencadearam os movimentos, bem como o “despertar” do povo brasileiro para questões que afetam a vida de milhares de usuários do sistema de transporte público. Chamaremos essa FD de Progressista. A título de ilustração, voltemos ao *corpus* do presente trabalho. Tomemos por base quatro títulos das reportagens publicadas, transcritas abaixo:

1. “Ao menos 21 cidades têm protestos marcados para esta sexta-feira”²⁵
(Publicado por *Folha de S. Paulo*, em 28/06/2013)
2. “Mais de 14 mil pessoas vão às ruas no país; pautas são diversas”²⁶
(Publicado por *Folha de S. Paulo*, em 28/06/2013)
3. “Manifestantes protestam na periferia de São Paulo contra aumento das passagens”²⁷ (Publicado por *CartaCapital*, em 19/06/2103)
4. “Após redução da tarifa, atos são mantidos”²⁸ (Publicado por *CartaCapital*, em 20/06/2013)

Os títulos destacados estão situados dentro de uma regularidade temática, apresentam, por assim dizer, correlações e posicionamentos. Todos os enunciados estão tratando do mesmo tema, isto é, as manifestações de junho de 2013, sendo empregados termos tais como “protestos”, “vão às ruas”, “manifestantes”, “atos” dentre outros para estabelecer correlações.

²⁵ Disponível em

<<http://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302810-ao-menos-21-cidades-tem-protestos-marcados-para-esta-sexta-feira.shtml>> Acesso em 07/12/2015.

²⁶ Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1303505-mais-de-14-mil-pessoas-vao-as-ruas-no-pais-pautas-sao-diversas.shtml>> Acesso em 07/12/2015.

²⁷ Disponível em <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/manifestantes-protestam-na-periferia-de-sao-paulo-contr-aumento-das-passagens-4843.html>> Acesso em 07/12/2015.

²⁸ Disponível em <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/protestos-pelo-pais-1135.html>> Acesso em 07/12/2015.

Podemos dizer que há regularidade nos enunciados acima citados, já que é possível verificar posições e correlação nas sentenças. Tomando os enunciados 1 e 2, verificamos que não há apresentação dos motivos dos protestos; inclusive o segundo enunciado é genérico ao se valer do sintagma “*pautas são diversas*”. Ainda, no que diz respeito ao enunciado 2, *FSP* emprega o termo ‘pessoas’ e não ‘manifestantes’ e essa seleção lexical traz alguns efeitos de sentido, dentre eles, aqueles que foram às ruas são tratados de forma genérica e não como manifestantes, ou seja, aquele que se manifesta, que reivindica algo – seja da ordem do político ou não. Nesta mesma perspectiva, a diversidade das pautas pode levar a descaracterização do movimento, já que a luta se caracteriza por vários motivos e não algo definido e/ou delimitado, gerando também questionamentos da ordem: as pessoas que foram/vão às ruas sabem o que querem? Logo, a diversificação da pauta, como apontada por *FSP*, apresenta o caráter genérico – que se criou ao logo dos dias – das manifestações de 2013.

Nas sequências 3 e 4, as quais pertencem à *CC*, os motivos dos protestos são apresentados, ou seja, as manifestações ocorrem contra o aumento das passagens, que é a pauta inicial dos protestos de 2013. A escolha lexical de *CartaCapital* não é de genericidade; os participantes são manifestantes e protestam na periferia da maior cidade do país.

As escolhas lexicais estão relacionadas com modo como cada uma das mídias retrata as reivindicações.

É importante salientar que é a partir da *formação discursiva* que se pode ou não concordar com os sentidos dado às palavras. Logo, isto significa que a *FD* é responsável por assegurar que se fale diferente falando a mesma língua. Em outras palavras, pode haver variação no que diz respeito a elaboração dos enunciados, ainda que os sentidos pretendidos sejam semelhantes. Nos exemplos citados, as *FDs* em jogo são, de um lado, a *FD Conservadora* da *FSP*, a qual se distancia das ruas, que retrata o movimento de forma genérica, na qual os participantes são chamados de ‘pessoas’ e não ‘manifestantes’; do outro lado, temos uma *FD Progressista*, atribuída à *CC*, a qual traz informações sobre os motivos dos protestos, bem como o local no qual eles acontecem e os participantes são chamados de ‘manifestantes’.

Como mencionado, a seleção de ‘pessoa’ ou ‘manifestante’ traz efeitos de sentidos diferentes. De um lado, o lexema ‘pessoa’ pode ser entendido como o indivíduo da espécie humana, um homem, uma mulher, um ser, uma criatura. Já o

termo ‘manifestante’ carrega em si sentidos de indivíduo que tem a capacidade de se manifestar, principalmente no sentido político do termo, assim, o ‘manifestante’ é dotado de uma capacidade política que não se verifica em ‘pessoa’, por ser esse termo uma designação genérica.

Outro ponto importante do qual não podemos nos furtar é quanto à definição de enunciado, já que entendemos ser esse indissociável da FD. Em relação ao enunciado, podemos dizer que sua existência “está ligada à noção de uma repetição, uma vez que aquele se coloca como a materialidade dos diferentes sentidos.” (MOREIRA, 2010, *on-line*).

Dessa forma, entendemos que a repetição é condição *sine qua non* para existência do enunciado. Também Courtine (2014, p. 85) assevera que “os enunciados representam, então, “átomos”, “grãos” de discurso, cujas combinações produzem o texto.” Porém, é salutar lembrar que

Em seu modo de ser singular (nem inteiramente linguístico, nem exclusivamente material), ele é indispensável para que se possa dizer se há ou não frase, proposição, ato de linguagem; e para que se possa dizer se a frase está correta (ou aceitável, ou interpretável), se a proposição é legítima e bem constituída, se o ato está de acordo com os requisitos e se foi inteiramente realizado. Não é preciso procurar no enunciado uma unidade longa ou breve, forte ou debilmente estruturada, mas tomada como as outras em um nexo lógico, gramatical ou locutório. [...] O enunciado não é, pois, uma estrutura (isto é, um conjunto de relações entre elementos variáveis, autorizando assim um número talvez infinito de modelos concretos); é uma função de existência que pertence, exclusivamente, aos signos, e a partir da qual se pode decidir, em seguida, pela análise que regra se sucedem ou se justapõem, de que são signos, e que espécie de ato se encontra realizado por sua formulação (oral ou escrita). (FOUCAULT, 2008, p. 97-98)

Assim, embora haja a analogia com o átomo, com o grão, o enunciado não se reduz a isso. O enunciado se faz necessário para se entender se em dada constituição teremos ou não frase. Não se trata de ser longo ou breve, mas é antes de tudo, uma função, parafraseando Foucault, que cruza os domínios da estrutura e das unidades possíveis, fazendo com que tais unidades surjam com conteúdo concreto num dado tempo e espaço. O enunciado, além de necessitar da repetição, é a condição de existência e de materialidade dos sentidos. J-J Courtine (2014) traz Foucault para AD a partir da discussão que faz sobre o enunciado. Nas páginas de *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*, é possível ler o seguinte:

Ao contrário das definições precedentes, Foucault situa de saída o enunciado em uma perspectiva discursiva: o que define o enunciado na *Arqueologia* é o que o distingue das unidades que articulam os respectivos objetos da lógica, da gramática, ou da Escola Analítica: o enunciado não é proposição, nem a frase, nem o ato de linguagem.” (COURTINE, 2014, p. 85)

A partir da ideia acima, verificamos que a definição agora proposta tem uma perspectiva discursiva, o que é um diferencial, já que J-J Courtine afirma nas primeiras linhas que trata do enunciado que se faz necessário “observar bem a ausência, no campo da AD, de uma concepção discursiva do enunciado.” (Op. cit., p. 84). É bom lembrar, parafraseando Foucault (2008), que a existência do enunciado se difere da existência da língua, mesmo que sua existência (do enunciado) esteja condicionada a partir da composição dos signos os quais serão definíveis na sua individualidade e no interior do sistema linguístico.

Outro ponto importante para nosso trabalho, que cabe delinear, é quanto ao conceito de interdiscurso. Este pode ser definido a partir da ideia de que todo discurso é atravessado pela interdiscursividade, isto é, estabelece relação com outros discursos.

Brandão (2004, p. 88), ao se voltar para a noção de interdiscursividade afirma que

uma FD não deve ser entendida como um bloco compacto e coeso que se opõe a outras FDs. Pois “uma FD é heterogênea a ela própria” e o seu fechamento é bastante instável, não há limite rigoroso que separa o seu “interior” do seu “exterior”, uma vez que ela confina com várias outras FDs e as fronteiras entre elas se deslocam conforme os embates da luta ideológica. É assim que se pode afirmar que uma FD é atravessada por várias FDs e, consequentemente, que toda FD é definida a partir de seu interdiscurso.

Partindo das ideias expostas acima, vemos que uma FD é atravessada por várias outras FDs e essa (FD) será definida a partir de seu interdiscurso. Não seria forçoso, portanto, dizer que as FDs definidas no presente trabalho (FD Conservadora e FD Progressista) sejam atravessadas uma pela outra. Além disso, Charaudeau & Maingueneau (2004, p. 241), no *Dicionário de Análise do Discurso*, afirmam que a *formação discursiva* “não é um espaço estrutural fechado, já que ela é constitutivamente ‘invadida’ por elementos provenientes de outros lugares (i. e., de outras formações discursivas) que nela se repetem, fornecendo-lhe suas evidências discursivas fundamentais”. Assim, entendemos que as FDs não são fechadas, mas

são atravessadas por outras FDs e a definição dessa passa, obrigatoriamente, pelo interdiscurso.

Vejamos o enunciado abaixo:

“Para Paes, protestos não são pela redução do preço das passagens” (Folha de S. Paulo, publicado em 24/06/2013)

Neste trabalho, os enunciados produzidos por *Folha de S. Paulo* foram denominados como FD Conservadora. Dentre as questões que nos chama a atenção, podemos observar a cautela ao elaborar o enunciado citado. Não é possível enxergar o envolvimento, o comprometimento e a mídia não assume o discurso que enuncia. Há, neste caso, a atribuição ao outro, o então prefeito da cidade do Rio de Janeiro. No enunciado, o que nos interessa são as inferências que podem ser feitas a partir do interdiscurso. Logo podemos ter as seguintes inferências:

- a) Há protestos no Rio de Janeiro;
- b) Os protestos acontecem devido a diversos fatores (já que não são pela redução das passagens);
- c) A redução das passagens está na agenda dos protestos.

Ainda, no que diz respeito às FD, temos em *CartaCapital* (a qual denominamos FD Progressista), o seguinte enunciado:

“Manifestantes protestam na periferia de São Paulo contra aumento das passagens” (CartaCapital, publicado em 19/06/2013).

Com base nos dois enunciados acima, no qual temos duas FDs distintas, é possível verificar que uma FD atravessa a outra. Temos que as palavras, os sentidos ganham novos contornos. Na FD Conservadora, vemos que os protestos não estão limitados à redução das passagens; na FD Progressista, os protestos da periferia são realizados pela contrariedade ao aumento das passagens. Indo além, afirmamos que, nas FDs citadas, a relação interdiscursiva se dá uma vez que verificamos diferentes campos discursivos²⁹ ‘falando’ de um mesmo objeto numa dada época.

²⁹ Nos valem da definição adotada por Brandão (2004, p. 90), onde é possível ler que o campo discursivo “é constituído por um “conjunto de formações discursivas que se encontram em concorrência, se delimitam reciprocamente em uma região determinada do universo discursivo.

Em outras palavras, essa relação se constitui já que as FDs apontadas tratam das manifestações (objeto) que ocorrem no ano de 2013, mais especificamente em junho (época dada).

Dando sequência, é possível verificar o interdiscurso na articulação contraditória de formações discursivas que estão se referindo a formações ideológica contrárias. Diante disso, a partir da leitura de J-J Courtine (2014), podemos extrair algumas proposições³⁰, em relação à articulação entre FIs e FDs.

A instância ideológica vai estabelecer uma combinação complexa – sob forma de uma contradição desigual – com os elementos. Nestes elementos, cada um é uma FI. Neste caso, as formações ideológicas são regionais ou específicas e vão comportar as posições de classes. Assim, a partir de FI opostas pode-se falar do mesmo dado (manifestação, democracia, política dentre outras) e deles falar de modo diferente. Isto é, falar do mesmo “tema”, porém de forma diferente, ou seja, as palavras terão outros sentidos dependendo das funções daqueles que as empregam.

As formações discursivas são componentes interligados das formações ideológicas. Logo, as FDs que se constituem na mesma FI podem ser distinguidas umas das outras. Além disso, as FDs que estão em relação de dependência com FIs antagônicas vão manter entre si relações de contradição e vão se inscrever na própria materialidade, isto é, sua materialidade linguística. Desse modo, se entendemos que uma FD é o que, numa dada FI, vai determinar “o que pode e deve ser dito” (aqui, as palavras, expressões e afins vão receber seu sentido da FD na qual foram produzidas), vamos verificar que essa característica não se dá de maneira isolada das relações de contradição que uma estabelece com outra (FD).

O assujeitamento do sujeito (ideológico) do discurso se realiza no interior de uma dada formação discursiva. O processo discursivo – entendido por Courtine (2014) como sistema de relações de substituição, paráfrase, sinônimos etc – é a matriz de constituição de sentido para um sujeito falante no interior de uma FD. As FDs não são isoláveis das relações de desigualdade, de contradição ou de subordinação e isso acaba por marcar sua dependência do interdiscurso que é entendido como um todo complexo dominante, o qual está enredado no complexo da instância ideológica. Diante disso, é necessário reconhecer que o estudo do processo discursivo numa dada FD não é dissociável do estudo que é feito da determinação desse processo discursivo por seu interdiscurso.

³⁰ As proposições de que tratamos foram parafraseadas de COURTINE (2014, p. 72 – 73).

Além disso, é relevante situar que é por meio do interdiscurso que as modalidades de assujeitamento podem ser analisadas. Dessa forma, Courtine assevera que

o interdiscurso é o lugar no qual se constituem, para um sujeito falante, produzindo uma sequência discursiva dominada por uma FD determinada, os objetos de que esse sujeito enunciador se apropria para deles fazer objetos de seu discurso, assim como as articulações entre esses objetos, pelos quais o sujeito enunciador vai dar uma coerência à sua declaração, no que chamaremos, depois de Pêcheux (1975), o *intradiscurso* da sequência discursiva que ele enuncia. (COURTINE, 2014, p. 74)

O autor afirma ainda que é por meio da relação estabelecida entre o interdiscurso de uma formação discursiva e o intradiscurso de uma dada sequência discursiva que é produzida por um sujeito enunciador num dado lugar inscrito em relação de lugares (interno) no seio da FD que se deve encontrar os processos nos quais o sujeito será interpelado / assujeitado como sujeito de seu discurso. Neste caso, observemos o seguinte enunciado, publicado por *CartaCapital* em 18/06/2013.

“Revogação do aumento das tarifas teria grande impacto nas contas de SP, diz Haddad.

Tomando por base a sequência, podemos fazer a seguinte inferência: os *preços das passagens foram reajustados* – a qual seria da ordem do interdiscurso. Por meio do intradiscurso (entendido como a coerência argumentativa do discurso) temos que o grande impacto nas contas públicas de SP poderia afetar outras áreas, tais como saúde, educação, infraestrutura e etc.. Partindo da ideia de que o assujeitamento se deve ao fato de o sujeito assumir um discurso institucional, temos que Haddad assume tal discurso (discurso político / o discurso do prefeito da maior cidade do país) sendo este já existente e o faz a partir de regras preexistentes também. Neste caso, uma das ideias é da não existência de discursos originais e, segundo Orlandi (1988), a produção discursiva de um faltante é sempre atravessada por vários discursos preexistentes.

Ainda, temos a relação que se estabelece com a articulação do discurso com a língua e se colocam dois aspectos, sendo eles, o *pré-construído* e a *articulação de enunciados*.

Quanto ao pré-construído, pode-se observar que se trata de “uma construção anterior, exterior, independente por oposição ao que é construído na enunciação.”

(COURTINE, 2014, p. 74) Outro fato relevante é que o interdiscurso é o local de construção do pré-construído e o intradiscurso o lugar da enunciação do sujeito. É, portanto, no interdiscurso que se verifica “o que cada um sabe”; é no interdiscurso que se verifica as evidências da construção anterior e exterior. Ainda nas palavras do autor, temos que o pré-construído será marcado pelas evidências que o sujeito atribui aos objetos de seu discurso, isto é, “o que cada um sabe” e, também, “o que cada um pode ver” numa determinada situação; assim, o que se tem é a constituição do *sujeito universal* no interior de uma FD.

No *corpus* da presente pesquisa, podemos destacar, ao menos, dois exemplos para ilustrar a construção exterior e anterior. Na matéria intitulada *Qual desfecho os protestos vão produzir?*³¹, publicada em 19/06/2013, por *CartaCapital*, lemos o seguinte:

Na quarta-feira, 18, quase 30 anos depois do memorável primeiro comício das Diretas Já, voltei à Praça da Sé. Naquele 25 de janeiro de 1984, todos os mais de 500 mil manifestantes que estavam lá no comício (chamado pelo *Jornal Nacional* da TV Globo de “festa” pela comemoração do aniversário de São Paulo) queriam mesma coisa: o fim da Ditadura com a realização de eleições diretas para Presidente da República.

Ao voltar lá encontrei uma maioria de jovens estudantes idealistas, em grande parte organizados pelo Psol, PSTU, Partido da Causa Operária, Partido Comunista Operário, União da Juventude Socialista, entre outros. Esses estudantes gritavam pela revogação do aumento da tarifa, contra a Rede Globo, o Datena, o governo (qual?), a Copa, o Haddad e por uma revolução socialista. (grifos do autor)

No trecho citado, verifica-se que há a existência de uma construção anterior, isto é, os elementos da manifestação que se apresentaram no ano de 2013 já foram vividos em outros momentos como, por exemplo, em janeiro de 1984, bem como o discurso veiculado. Embora o ‘evento’ de 1984 apresentava a roupagem de ser pela comemoração do aniversário da maior cidade do Brasil, as causas que levaram às pessoas à Praça da Sé, naquele janeiro, era a reivindicação, como aponta a própria matéria e as vozes clamavam pelo fim da Ditadura e por realizações de eleições diretas para presidente – o que só aconteceria no ano de 1989.

Tal qual agora, e corroborando com as ideias da cientista política Ilse Scherer-Warren (2014) de que as manifestações no Brasil não são fenômenos recentes, os estudantes e a juventude de forma geral tomaram às ruas para protestar e assumiram o protagonismo das manifestações. Diante do exposto, pode-

³¹ Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/qual-desfecho-os-protestos-vaio-produzir-946.html>> Acesso em 20/04/2016.

se dizer que, conforme o excerto da matéria acima, é possível verificar “as evidências pelas quais o sujeito se vê atribuir os objetos de seu discurso: “o que cada um sabe” e simultaneamente “o que cada um pode ver” em uma dada situação”. (COURTINE, 2014, p. 74). O evento de 30 anos antes atua como um pré-construído dos protestos de 2013.

Assim como em CC, a matéria denominada *Passe Livre foi criado por membros do PT há 13 anos, em Florianópolis*³², publicada em 27/06/2013, por *Folha de S. Paulo* também é possível encontrar evidências de uma construção anterior. Vejamos o seguinte trecho:

Marco zero das manifestações que tomaram o país, os recentes protestos do Movimento Passe Livre em São Paulo são fruto de uma experiência iniciada há 13 anos.

Começou com trotskistas do PT que, desiludido com a política partidária e influenciada pelos movimentos antiglobalização, passaram a agir de forma autônoma.

O embrião, segundo militantes, surgiu em Florianópolis. Em 2000, esses petistas fizeram uma consulta nas escolas de ensino médio para definir uma “pauta de luta”. A opção mais votada foi a do passe livre para estudantes.

“Essa campanha foi sendo tocada de maneira bem modesta”, conta o jornalista catarinense Daniel Guimarães, que, aos 29 anos, é um veterano – milita há uma década. Nos primeiros passos, a opção foi impulsionar um projeto de lei na Câmara de Florianópolis, sem sucesso.

A mudança na forma de atuação ocorreu em 2003, quando estudantes de ensino médio de Salvador bloquearam ruas da cidade durante vários dias contra o aumento a tarifa – episódio que ficou conhecido como a Revolta do Buzu.

No excerto, encontram-se algumas marcas semelhantes às marcas dos eventos de 2013, tais como: a) a pauta de lutas que nasce dos anseios dos alunos de ensino médio e mantém estreita relação com o transporte público; b) a desilusão política – marcada em 2013 com elementos/slogan ‘o Brasil acordo’, ‘o gigante acordou’, ‘despertar de um torpor antipolítico’ e tantos outros; c) formato dos protestos com o bloqueio de vias para chamar a atenção da classe política; d) afirmação de que os protestos não são partidários dentre outras.

Os elementos elencados acima são evidências de um pré-construído, marcas de uma construção anterior, exterior e independente dos eventos que aconteceram em 2013. De um lado, em CC, temos o comício em 1984, na Praça da Sé, que embora a mídia informasse se tratar de evento para comemorar o aniversário de São Paulo, os participantes buscavam conseguir o direito de eleger de forma direta o

³² Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302092-passe-livre-foi-criado-por-membros-do-pt-ha-13-anos-em-florianopolis.shtml>> Acesso em 20/04/2016.

Presidente da República. Já na matéria publicada por *FSP*, temos apresentação da estreita relação entre os organizadores das manifestações de 2013 e a criação *Passe Livre* pelos membros do PT. Também é possível verificar que a pauta dos anos 2000 - passe livre para estudantes – reverbera-se, desloca-se para a pauta das manifestações de 2013, sendo ampliada, já que nos eventos de junho de 2013 a pauta de lutas refere-se ao valor das tarifas de transporte público, bem como a melhoria do sistema público de transporte.

Em relação à articulação dos enunciados, destacamos que o interdiscurso “fornece os objetos dos quais a enunciação de uma sequência discursiva se apropria, ao mesmo tempo que (ele) atravessa e conecta entre si esses objetos [...]” (COURTINE, 2014, p. 75) Temos que o interdiscurso funciona, como um discurso transversal e nele se realizará a articulação com o que o sujeito enunciatador dá coerência, ou seja, ao fio do discurso do sujeito. Neste caso, os exemplos utilizados acima, enquanto pré-construído se dão pelo fato atravessar os discursos produzidos nos eventos de 2013. Em outras palavras, os discursos produzidos nos eventos de 2013 – o que se pode e deve dizer – são possíveis uma vez que revelam discursos anteriores, tais como o de janeiro de 1984 (pela eleição direta de Presidente) ou até mesmo no momento de criação do *Passe Livre* nos anos 2000 em Florianópolis por membros de partido político (que apresenta como principal pauta de lutas o passe livre para estudantes).

Partindo das ideias expostas, algumas questões precisam ser elucidadas; sendo o interdiscurso, no caso, o lugar de formação dos pré-construído e da articulação dos enunciados, teremos que ele se constitui enquanto o enunciável exterior ao sujeito de enunciação. Outro ponto a ser observado, é que a interpelação-assujeitamento do sujeito falante enquanto sujeito de seu discurso se dá pela realização deste último enquanto sujeito universal da FD. Assim, o que se denomina pré-construído vai corresponder ao ‘sempre-já ali’ da interpretação ideológica o qual vai impor a realidade do sentido na forma de universalidade; já a articulação, por sua vez, constitui o sujeito com sua relação com o sentido. Por fim, somente no quadro de definição que se constitui o conceito de FD que teremos a determinação das condições de produção de uma dada sequência discursiva. Isso implica dizer que o enunciável só é possível dentro de um dado contexto, ou seja, os discursos enunciados nas manifestações de junho de 2013 não são fundadores, mas são frutos de outros discursos e de outras manifestações, tais como as de 1984 ou até mesmo da fundação do *Passe Livre*.

Se nos determos ainda no que diz a cientista política Scherer-Warren (2014), temos inúmeras manifestações no país que mantêm, conforme aponta a autora, fatos comuns e diferenças – trazendo para a AD, tais fatos comuns e diferentes são, nada mais nada menos, que o interdiscurso e o intradiscursos presentes nesses eventos.

1.5 Os efeitos de sentido

Tal como a noção de discurso, falar em efeito de sentido pode representar inúmeras situações e definições conforme a teoria adotada. Por mais que haja uma gama de variadas definições, um fato é certo: a ideia de efeito de sentido está intimamente ligada à noção de discurso.

Partindo das ideias expressas no *Dicionário de Análise do Discurso* (2004), é possível verificar que

Guillaume, ao substituir a oposição *Língua/Fala* de Saussure pela oposição *Língua/Discurso*, atribuindo a essa última uma definição diferente da saussuriana, foi o primeiro a propor a distinção entre o **sentido** ligado às unidades mínimas formais que tem uma significação (morfema) e os **efeitos de sentido** relativos à infinita variedade de valores de que se podem revestir essas unidades no discurso, em função do contexto em que elas se inscrevem (Guillaume, 1964). Entretanto, para esse linguista, dado que o discurso é um lugar observável e a língua, um lugar de reconstrução teórica que corresponde a um movimento natural do pensamento, os efeitos de sentido nada mais são do que o resultado dos valores atribuídos pelo discurso ao significado em língua, o que se opera por recortes no contínuo do movimento do pensamento. (CHARAUDEAU & MAINGUENEAU, 2004, p. 179) (grifos dos autores).

Com o excerto acima, verificamos que “sentido” ou “noções de sentido” – como atribuiu Possenti (2009) possuem significados diferentes do termo “efeitos de sentido”. Em relação ao primeiro, o significado fica restrito às unidades mínimas formais, enquanto que os efeitos de sentido estão na ordem de uma infinidade de valores levando em conta o contexto no qual os discursos se inscrevem, além do contexto, pode-se afirmar que os efeitos de sentido, também, são verificados de acordo com as Formações Discursivas nas quais os discursos estão inscritos.

Em outras palavras, no presente texto, debruçamo-nos na análise dos efeitos de sentido do lexema *manifestação* e suas variedades e tais efeitos são resultantes

do contexto no qual o lexema se inscreve e, também, das FDs. Tomemos por base o seguinte trecho³³, publicado por *FSP*, em 28/04/2013:

Uma manifestação em Vitória (ES) reuniu 3.000 pessoas a favor da democratização da mídia. Houve confronto com a Polícia Militar quando manifestantes tentaram derrubar os tapumes que protegiam a ponte de acesso a Vila Velha.

Em Natal, 10.000 manifestantes, segundo a PM, protestaram contra o preço das tarifas de transporte público. O protesto foi pacífico na maior parte do tempo, mas 18 pessoas foram detidas por vandalismo e por portar rojões, bombas e coquetéis molotov.

Partindo das ideias expressas na passagem acima, podemos delinear, em relação ao primeiro parágrafo, as seguintes situações: a) a manifestação em Vitória tem como pauta a democratização da mídia – lembrando que as manifestações de 2013 eclodiram a partir do aumento da tarifa do transporte público; b) houve confronto com a Polícia Militar; c) os manifestantes tentaram derrubar os tapumes que protegiam a ponte; d) os manifestantes são os responsáveis pelo confronto com a PM. No segundo, a) os manifestantes, em Natal, protestaram contra o preço das tarifas de transporte público; b) o protesto teve momentos pacíficos e momentos não pacíficos; c) pessoas foram detidas por vandalismo e portar rojões, bombas e coquetel molotov.

Ao nos determos nos dois parágrafos, podemos elencar as seguintes considerações quanto aos efeitos de sentido: *FSP* apresenta duas manifestações distintas – uma tem como objetivo a *democratização da mídia* e a outra que é *contrária ao aumento das tarifas de transporte público*. São apresentados, em ambos os parágrafos, o confronto – causado pelos manifestantes – delineando, assim, a desordem, o vandalismo e o porte de materiais não autorizados, o que gerou, com as forças policiais, um choque.

Agora, tomando por base a matéria “*Após redução da tarifa, atos são mantidos*”³⁴, publicada por *CC* em 20/06/2013, temos a seguinte passagem:

Mais de 80 cidades serão palco de protestos pelo Brasil nesta quinta-feira 20. Os atos, convocados inicialmente contra o aumento das tarifas e as más condições do transporte público, continuam mantidos mesmo depois de cidades como São Paulo e Rio de Janeiro terem anunciado a redução da passagem na quarta-feira 19. Os manifestantes são chamados às ruas para comemorar as vitórias

³³ Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1303505-mais-de-14-mil-pessoas-vao-as-ruas-no-pais-pautas-sao-diversas.shtml>> Acesso em 20/04/2016.

³⁴ Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/protestos-pelo-pais-1135.html>> Acesso em 20/04/2016.

e fortalecer as manifestações das outras cidades do País que ainda não tiveram as reduções anunciadas.

No trecho acima, podemos elencar as seguintes situações: a) os protestos são realizados em mais de 80 cidades; b) as manifestações se voltam para o aumento das tarifas e as más condições do transporte público; c) em algumas cidades – São Paulo e Rio de Janeiro, por exemplo – o aumento das tarifas foram cancelados; d) as manifestações foram conclamadas para comemorar as vitórias, no caso, as reduções conseguidas; e) os manifestantes foram chamados para fortalecer atos nas cidades nas quais não tiveram as reduções anunciadas.

Verifica-se, portanto, que, no caso de *CartaCapital*, as manifestações são apresentadas como luta por melhoria de condições nos transportes públicos, redução das tarifas e, também, a comemoração das reduções já anunciadas.

Ao analisar as duas mídias, constatamos que os efeitos de sentido se constroem de modo diferente. Na FD Conversadora, pertencente à *FSP*, temos as manifestações vinculadas aos confrontos, vandalismos e porte de objetos não autorizados (bombas e coquetel molotov). Já a FD Progressista, o discurso é o da vitória, comemoração, de reforçar as lutas pela melhoria do transporte público, dentre outros.

Desse modo, é coerente dizer que o sentido, ou melhor, os efeitos de sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição, de acordo com Charaudeau & Maingueneau, (2004, p. 321) “se constitui em cada formação discursiva, nas relações que tais palavras, expressões ou proposições mantêm com outras palavras, expressões ou proposições da mesma formação discursiva”. Em outras palavras, os efeitos de sentido se estabelecem a partir dos lexemas dentro de uma mesma FD, o que significa dizer que ao compararmos duas FDs (Conservadora e Progressista, por exemplo) podemos verificar efeitos diversos em cada uma delas. Isso vem ao encontro com a ideia central do presente trabalho, já que os efeitos de sentido do termo ‘manifestação’ e seus lexemas são tomados, neste trabalho, como diferentes em cada uma das formações discursivas estudadas.

Voltando a Possenti (2009, p. 129 – 130), temos que

Uma das primeiras lições que recebe quem estuda AD é a de que deve por em questão, ou, mais radicalmente, eliminar a noção de mensagem, noção que, no famoso esquema de Jakobson, era mais ou menos equivalente à noção de sentido, vale dizer, de conteúdo, de um texto. A lição é aprendida logo na leitura de um dos textos fundadores dessa teoria, o conhecido texto de Pêcheux (1969).

A concepção de sentido como mensagem é tributária, entre outras, de uma ideia segundo a qual o sentido é uma espécie de objeto (um conceito) bem definido, contido no ou veiculado pelo significante, de forma bastante estável, embora não para todo o sempre.

Na passagem acima, constata-se que a noção de mensagem é excluída em AD e a noção de sentido é associada à ideia do conteúdo de um texto. Ideia bastante restrita e contestada pelo autor. Além disso, o sentido congrega, com base no trecho, a noção de que seja um conceito bem definido e que seja tratado como estável. Essa afirmação não se sustenta conforme já demonstrado nas linhas acima, uma vez que os efeitos de sentidos de uma palavra estarão vinculados à FD e caso as FDs sejam distintas, uma mesma palavra e/ou expressão poderá apresentar efeitos de sentidos distintos em cada uma das formações.

Possenti (2009) em seu texto *Sobre as noções de sentido e de efeito de sentido* chama a atenção para o fato de que a ideia de sentido – e leia-se, neste caso também, efeitos de sentido – sempre bem definido e estável deve ser posta em questão. Isso se deve ao fato de que

se é verdade que a relação entre significante e significado não é nem de transparência (de modo que, dado o material verbal, o sentido se torna óbvio), nem de representação exata (de modo que, dada a palavra ou a expressão, tem-se acesso perfeito à “coisa”), nem natural (de modo que nenhum fator “externo” – histórico, cultural – teria qualquer relevância), nem eterna (de modo que o tempo da história – de uma história que não seria, só por incluir o tempo, mera cronologia – não produziria nenhum deslizamento), nem por isso se pode afirmar que simplesmente não há relação entre material verbal e sentido, sendo então a tarefa de “produzir” sentido atribuída exclusivamente ao contexto ou ao leitor, em diferentes visões pragmáticas, ou à história e às instituições, em diferentes versões discursivas. Deixar tudo para o contexto ou para o leitor são formas alternativas de excluir qualquer fator histórico ou social. Deixar tudo para história pode ser uma forma insidiosa de fazer de conta que a língua não tem ela mesma uma história, coisa que se poderia pensar, embora baseada em frágil raciocínio, a partir do fato de que a AD aceita que a língua tem uma ordem própria e pelo fato de que é considerada o outro ingrediente do discurso, ao lado, exatamente, da história. (Idem. Ibidem, p. 130)

Diante do exposto, o que se tem é que a língua possuiu sua história e os efeitos de sentido não podem ser restritos apenas ao contexto ou ao leitor ou ainda somente à história (em sentido mais amplo). Há uma trama para que se constitua os efeitos de sentido. Mesmo assim, de acordo com o autor, a noção de efeitos de sentido não é definida de modo claro – o que, nas palavras de Possenti (2009), é um

tanto quanto problemático, até pelo fato de o termo ser empregado de modo intuitivo e utilizado como se fosse totalmente clara tal noção.

Ainda na mesma esteira de pensamento, o autor nos diz que o efeito de sentido resulta de uma enunciação e que o sentido não é um complemento do significante, trata-se, dessa forma, de “um efeito de aparecimento do significante em condições dadas.” (POSSENTI, 2009, p. 134). Nesse caso, retomando o autor citado, não se pode confundir ou acreditar que, para a AD, o sentido será apenas um efeito do significante, mas é antes de tudo um “efeito da enunciação do significante em situações históricas mais ou menos dada.” (Idem. Ibidem) Com isso, a ideia de que as palavras possuem sentido num dado discurso que remete sempre a outros discursos anteriores pode ser sustentado.

Em outras palavras, vamos nos valer das ideias de que para a Análise do Discurso o sentido – entenda-se efeitos de sentido – não é prévio ou fixo. Logo, o efeito de sentido só se constituiu na medida em que se inscrever num determinado discurso – que terá ocorrências anteriores, já que o discurso não tem começo. E, também, conforme nos adverte Possenti (2009, p. 142), “o (efeito de) sentido nunca é o sentido de uma palavra, mas de uma família de palavras que estão em relação metafórica (ou: o sentido de uma palavra é um conjunto de outras palavras que mantêm com ela certa relação).”

Destarte, poder-se afirmar, com base nos excertos do *corpus* utilizado nas páginas acima, que, partindo da FD Progressista, o lexema “manifestação” se associa a ideia de comemoração, reforçar as lutas dentre outras. Já no FD Conservadora, estabelece relação com vandalismo, desordem, portar objetos não autorizados nas manifestações. Esses sentidos não são fixos e só podem ser estabelecidos dentro dessas FDs e levando em considerações aspectos anteriores e as condições dadas de produção do discurso. Em outras situações, os efeitos de sentido, provavelmente, serão outros e diversos.

2 AS MANIFESTAÇÕES DE 2013 – ALGUNS RELATOS

Neste capítulo, serão realizadas algumas considerações sobre as manifestações, em especial às de 2013. Esta etapa da dissertação está dividida em dois subcapítulos, nos quais serão tratados os seguintes aspectos: a) as manifestações de 2013; e b) as manifestações na mídia.

O primeiro subcapítulo se voltará para as ideias que levaram aos protestos de 2013, além de, por meio do conceito de arquivo, acessar outros movimentos que possuem similaridades com os do ano em estudo nesse texto. Já no segundo subcapítulo, apresentaremos como as manifestações foram retratadas na mídia, não se restringindo às mídias que compõem o *corpus* deste trabalho.

Para este capítulo, não temos a pretensão de esgotar o assunto, mas trazer densidade histórica que seja capaz de subsidiar e validar os objetivos do trabalho em questão.

Em linhas gerais, os eventos de 2013 são, em certa medida, a retomada de protestos anteriores. Os atos reivindicavam melhorias no transporte público, redução e/ou não aumento da tarifa das passagens. Ao longo da história de nosso país muitas manifestações são iniciadas a partir do descontentamento da população com o aumento ou com a qualidade do transporte. Partindo das ideias da cientista política Ilse Scherer-Warren (2014, p. 417) temos que

Para entender a pluralidade de forças sociais nas manifestações de rua de 2013 no Brasil e suas peculiaridades, é esclarecedor contextualizá-las no processo histórico das manifestações em nosso país. Não é verdade que as grandes manifestações são um fato inédito no Brasil, como apareceu em algumas falas. Temos uma história de manifestações nas quais a juventude ou os estudantes foram protagonistas relevantes ou principais. Comparando com as grandes manifestações anteriores no Brasil, desde meados do século XX – como as mobilizações contra a ditadura, as *Diretas Já*, os *Cara Pintadas*, e o *Movimento pela Ética na política*, além das manifestações mais regulares, como o *Grito dos Excluídos*, as *Marchas das Margaridas*, os movimentos pelo *Reforma Agrária*, ou dos atingidos pelas barragens, movimentos negros, indígenas, etc. –, há fatos comuns, mas também diferenciações que merecem serem lembradas.

Em outras palavras, as manifestações no Brasil não são novidades e o protagonismo é exercido, em geral, pelos estudantes e pela juventude – atente-se a isso, o fato, como já demonstrado, que o *Movimento Passe Livre* buscou em

estudantes do ensino médio a construção de pauta de lutas nos anos 2000. Além disso, levando em conta algumas questões que são comuns aos movimentos e atos elencados pela autora, há elementos de distinção que devem ser lembrados no momento das análises. Isto é, segundo a pesquisadora, dentre as diferenciações, temos as redes sociais atuando de forma efetiva levando o povo às ruas quase que em tempo real. Ainda, é verificável, no artigo, que a influência causada pelas redes sociais desencadeou “uma enorme visibilidade na mídia e o respectivo impacto político, produzindo uma reposta rápida da parte do sistema político.” (SHERER-WARREN, 2014, p. 417).

Com o exposto, verificamos, ainda que brevemente, que as manifestações no Brasil não são recentes e os temas/pautas são recorrentes e (re)aparecem em diversos momentos. As manifestações de 2013 retomam pautas que foram esquecidas e, conforme os eventos foram ganhando notoriedade, outras pautas foram sendo acrescentadas e grupos com as mais variadas visões (políticas partidárias ou não) foram se agregando para conseguir os direitos que estavam sendo negligenciados. Também, não podemos nos esquecer que a juventude brasileira, como já apontado, sempre teve papel de destaque nos eventos/protestos. Há registros de manifestações iniciadas pelos jovens nos mais variados momentos políticos de nossa história.

2.1 As manifestações de 2013

A compreensão das manifestações de 2013 passa necessariamente pelos processos históricos vivenciados em nosso país. Numa rápida busca em artigos – seja na internet ou livros de história – é possível encontrar vários movimentos com as mais variadas pautas, as quais se repetem ou são retomadas com nova roupagem ao longo do tempo. Isto é, as manifestações ressurgem sempre que a sociedade se sente negligenciada/esquecida e até mesmo lesada, ou, ainda, que seus direitos não estão sendo respeitados. Destarte, os movimentos são iniciados e as pautas partem de situações que já foram abordadas, como é o caso das manifestações de 2013. Esse evento, inicialmente, lutava pela redução das tarifas de ônibus e, também, pela melhoria das condições do transporte público – e, em outros momentos de nossa história essa pauta já esteve na agenda da sociedade.

As manifestações de 2013

diferentemente da atribuição da grande mídia do mês de junho de 2013 para o início das manifestações no Brasil, indicam esse início numa nova temporada de reivindicações do MPL a partir de fevereiro de 2013, quando, em Porto Alegre, o *Bloco de Luta por um transporte Público* reuniu cerca de 200 pessoas, contra o novo aumento do preço da passagem, a qual, assim mesmo, aumentou uma semana após. Relatam que a luta teve continuidade depois do aumento da passagem, sendo que, em abril, a Justiça concedeu liminar que revertia o reajuste no preço e, assim sendo, as comemorações daquela vitória reuniram então 3,5 mil pessoas, segundo a Polícia Militar, e 10 mil na contagem do *Bloco de Luta*, segundo a mesma fonte. (SCHERER-WARREN, 2014, p. 418)

No excerto acima, verificamos que as manifestações que ocorreram em junho são eventos retomados de outros momentos, já que, conforme a autora, as manifestações no ano de 2013 tiveram início em fevereiro daquele ano. Novamente, a luta pelo transporte público de qualidade e o aumento nos valores das passagens são o ponto de partida. Desse modo, temos que essa pauta (a luta pelo transporte público e os valores das passagens) sempre esteve presente nas manifestações e, em alguns casos, foi o estopim para protestos populares com emprego de violência seja pela população civil contra a força policial ou pela polícia / exército contra os manifestantes.

Ao construir um fio discursivo e nos voltarmos à História das Manifestações, dentre os mais variados movimentos, destacam-se os seguintes atos: Revolta do vintém (1879 – 1880), a greve da meia-passagem (1979) e Revolta da Catraca (2004 e 2005). Esses eventos mantêm, de certo modo, relações estreitas com as manifestações ocorridas no ano de 2013; embora as manifestações de junho de 2013 agregaram diversas reivindicações, inicialmente, todas abordavam a mesma pauta (com suas especificidades, claro): o serviço de transporte oferecido e os valores cobrados pelas passagens.

Em relação à *Revolta do Vintém*, segundo o historiador Ronaldo Pereira de Jesus (2006) em seu artigo “*A revolta do vintém e a crise na monarquia*”, em 13 de dezembro de 1879, o ministro da Fazenda anunciou o ‘imposto do vintém’, que entraria em vigor em 1º de janeiro de 1880, como uma das medidas para conter o déficit orçamentário da coroa. Embora não tenhamos mais a coroa, o aumento dos

transportes foi justificado pelo fato de o poder público não conseguir subsidiar tal serviço, isto é, com a mesma medida utilizada pela coroa em 1879.

A medida consistia em cobrar a taxa de um vintém – vinte réis – nas tarifas de passagens dos bondes da cidade do Rio de Janeiro. Na época, dada a impopularidade da proposta, uma das companhias sugeriu que o valor fosse cobrado das empresas de transporte, porém outras empresas não concordaram com a forma de cobrança e a solução encontrada foi a cobrança do tributo diretamente do passageiro.

De acordo com Jesus (2006)

Desde o anúncio do novo imposto, mobilizações de protestos foram encabeçadas por publicistas e políticos, especialmente os republicanos, em geral, membros dos setores médios urbanos nascentes da sociedade carioca, que tentavam capitalizar a favor de seus objetivos políticos e ideológicos o descontentamento generalizado da população mais humilde da corte, assolada pela carestia, pelo desemprego, pelas precárias condições sanitárias e pela falta de moradia. (2006, p. 74)

É possível notar que os protestos do vintém estavam distribuídos pelas várias camadas sociais e os políticos da época também – tais quais os de 2013 – se envolveram nos atos.

A historiadora Neusa Fernandes, numa comunicação no XXV Simpósio Nacional de História, realizando no ano de 2009 em Fortaleza, na tentativa de justificar os comportamentos em protestos assevera que “há semelhanças de comportamentos nos movimentos de multidão, sobretudo quando coloca em questão a cobrança de impostos” (2009, p. 1). Neste caso, tanto na revolta do vintém quanto nas manifestações de 2013 é possível verificar atos de violência e o comportamento da multidão, pelos relatos, não se distanciam.

Conforme Jesus (2006), alguns dias após a implantação do imposto e dado o início das cobranças, diversos focos de protestos violentos eclodiram nos mais variados pontos da cidade do Rio de Janeiro. As ruas do centro foram as mais afetadas e o protesto durou entre 28 de dezembro de 1879 e 4 de janeiro de 1880. Foram depredados bondes e montada barricada para impedir o avanço das forças policiais.

Numa relação com os eventos de 2013, temos que os manifestantes entraram em confronto – conforme as mais variadas matérias jornalísticas que compõem o

corpus da pesquisa – diversas vezes com a polícia, além de atos de vandalismo como destacado no trecho da matéria abaixo:

A onda de protestos começou no início do mês em decorrência do aumento das tarifas de ônibus. Os atos se espalharam pelo país e começar a agregar outras reivindicações. Em muitos casos, também houve registro de vandalismo e saques, além de pessoas feridas e presas.³⁵ (*Folha de S. Paulo – ONLINE*)

Dessa forma, associamo-nos ao pensamento da historiadora Neusa Fernandes quanto à semelhança de comportamentos nos protestos. Ou seja, há uma tendência nesses eventos de apresentarem comportamentos semelhantes mesmo em épocas distintas como nos protestos apresentados acima. Para sustentar afirmação anterior, temos que nos dois momentos da história de protestos do Brasil, os manifestantes se exaltaram e partiram para o ataque: no caso da revolta do vintém, espancaram cobradores e esfaquearam os animais que puxavam os bondes. Em 2013, depredaram prédios de órgãos públicos e montam barricadas para impedir o avanço das tropas policiais.

Ainda no que diz respeito à revolta do vintém, a imprensa, conforme descrito por Jesus (2006, p. 75), apresentou os primeiros argumentos contrários ao imposto ainda na fase de discussão de implementação do imposto. A alegação da mídia da época era de que a cobrança de um tributo incidiria de modo indiscriminado sobre os cidadãos e súditos com rendimentos desiguais. No final de 1879, toda a imprensa já considerava o imposto uma medida extremamente impopular. Mesmo assim, a imprensa mais conversadora

falava na convocação de mobilização de protesto, apelava para a manutenção da lei e da ordem, lembrava que o governo havia tolerado sempre a manifestação de “representações respeitadas” e, finalmente, pedia para que os descontentes, ao invés de protestar, direcionassem sua energia para a eleição de bons políticos que se ocupassem em defender os verdadeiros interesses da maioria da população. (JESUS, 2006, p.76) (grifos do autor)

Novamente, vemos que algumas características se assemelham nos dois momentos de protestos. As manifestações são retratadas na imprensa / mídia seja em 1879 seja em 2013. Além disso, a mídia se posiciona quanto ao tema nos dois momentos.

³⁵ Matéria disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1301844-manifestantes-fecham-pistas-da-paulista-e-da-consolacao-em-sp.shtml?cmpid=menupe>> Acesso em: 07/12/2015.

Outro evento que mantém relações estreitas com os movimentos de 2013, é a *greve da meia-passagem*. Esse protesto ocorreu no mês de setembro de 1979, em São Luís, no Maranhão.

Embora o movimento tenha sido considerado importante, os trabalhos referentes à greve são escassos e pouco aprofundados, sendo possível encontrar em jornais/revistas/blogs (*UOL, História Digital* dentre outros) e como pano de fundo para discussão sobre a ditadura militar e/ou reorganização dos movimentos estudantis, tais como os movimentos dos alunos secundaristas.

A *greve da meia-passagem* é descrita como uma série de manifestações nos mais variados pontos da cidade de São Luís (Maranhão) e os protagonistas foram os estudantes universitários com ajuda dos secundaristas.

O protesto era contra o aumento das tarifas dos transportes coletivos. O contexto no qual está inscrito o evento é a chamada *ditadura militar*, a qual já dava claros sinais de desgaste, ou seja, o país estava se preparando para abertura política e para seguir os rumos da democracia.

Na mesma esteira de pensamento, e a partir da ideia de arquivo, levando em consideração que, conforme Sargentini (2014, p. 25) “o arquivo é, antes de tudo, a lei do que pode ser dito, o sistema que rege o surgimento dos enunciados como acontecimentos singulares) exhibe um sentido determinado”, temos a *revolta da catraca*, que apareceu em 2004, e pode ser descrita como

um grupo em Florianópolis articulando uma proposta diferente das organizações estudantis oficiais fez expandir um movimento que já havia dado seus primeiros passos em anos anteriores na cidade. O fato é que inspirados nos acontecimentos de Salvador, Florianópolis parou nos anos de 2004 e 2005 com a famosa “Revolta da Catraca” ou “Amanhã vai ser maior. Os protestos pediam a redução das tarifas e o Passe Livre para os estudantes. (INÁCIO, 2008, p. 64)

Esse evento também não é retratado em trabalhos e as menções estão, geralmente, ligadas ao surgimento do *Movimento Passe Livre (MPL)* que surge nesse contexto, isto é, 2004 / 2005 em Florianópolis apresentando uma proposta diferente e na luta pela redução das tarifas do transporte público e solicitando o Passe Livre para os estudantes. Ao longo do tempo, o *Movimento* vai incorporar outras pautas em suas lutas.

Nos protestos de 2013, segundo a pesquisadora Ilse Scherer-Warren, em seu artigo *Manifestações de rua no Brasil 2013: encontros e desencontros na política*

(2014), os estudantes e jovens desempenharam e desempenham papéis centrais e, em alguns casos, são protagonistas e isso pode ser verificado também nos três exemplos de protestos mencionados. Ainda de acordo com o artigo, os jovens são descritos como idealistas, além de quer mudar o mundo, o sistema político e as relações do cotidiano. Todos esses aspectos não são novos, porém, diferentemente das manifestações do século XIX e XX, os protestos atuais possuem mais visibilidade.

A visibilidade das manifestações de maio de 1968, por exemplo, com a *greve geral na França*, *Passeata dos Cem Mil* no Rio de Janeiro, a *greve da meia-passagem* e até mesmo a *Revolta da Catraca* não foi a mesma das manifestações de 2013. Embora há fatos comuns, como a redução do preço da passagem do transporte público e, também, a busca pela democracia, há pontos que não convergem e “uma das diferenças está na convocatória pelas redes sociais virtuais, o que trouxe o povo para rua quase em tempo real, ampliando o número de manifestantes e os locais de protestos.” (SCHERER-WARREN, 2014, p. 417)

Com a ampliação do número de participantes e locais de manifestação, o impacto na política e a produção de respostas rápidas por parte dos governantes também foram sentidas. A visibilidade midiática abriu espaço, dado o tamanho dos atos, para produzir diversas demandas, que muitas vezes estavam em conflitos ou eram antagônicas.

Dada a diversidade de demandas, Scherer-Warren (2014, p. 418) dividiu as manifestações em dois tipos principais de contestação, sendo as lutas sistêmicas e as lutas por direitos humanos. Segundo a pesquisadora, essa divisão possibilita englobar a maioria das pautas, as quais estavam nos cartazes, nas palavras de ordem e nas expressões estéticas. Vemos, portanto, que as manifestações já não se limitam apenas a pauta da redução da passagem de transporte público, mas diversas pautas, dada a variedade de grupos e posicionamentos que se juntaram nos protestos.

No que diz respeito à luta por mudanças sistêmicas, a autora considera o *Movimento Passe Livre (MPL)* o ícone das manifestações no Brasil em junho de 2013 e associa ao *MPL* a expressão “uma nova forma política de agir” como slogan, lembrando que o surgimento do *Passe Livre*³⁶ se dá a partir de uma nova proposta

³⁶ Não há um ponto de consenso quanto ao surgimento do MPL. Em alguns autores, verifica-se que o movimento surge em 2000; em outros, entre 2004 e 2005. Em seu site, o *MPL* descreve que foi batizado na Plenária Nacional do Passe Livre em 2005.

desde a *Revolta da Catraca* nos anos de 2004 e 2005. O *Movimento* não nasceu nas manifestações de 2013. Sua articulação política é conhecida desde meados dos anos 2000 e em matéria publicada no jornal *Folha de S. Paulo*, de 27/06/2013 é possível ler na manchete um dado quanto à formação do movimento: “*Passe Livre foi criado por membros do PT há 13 anos, em Florianópolis*”. Ou seja, no ano de 2013, o movimento já tinha uma existência de pelo menos 13 anos. Outro fato interessante é que na manchete o jornal expressamente atribui a criação do *Movimento* aos membros do Partido dos Trabalhadores (PT), mesmo o *MPL* se declarando apartidário e independente.

O *MPL*, conforme esclarece Scherer-Warren (2014), atua em diversas cidades e o ideário político do movimento é definido pelos seus participantes. Embora o nome *Movimento Passe Livre* faça alusão à luta pelo preço das passagens de ônibus, as pautas não se reduzem tão-somente a esse item. É possível verificar que o movimento se refere de modo amplo à mobilidade urbana, que é considerado direito fundamental do cidadão, assim como o direito à educação, à saúde, à moradia, à justiça dentre outros.

Assim, uma das bandeiras do *MPL* é a “desmercantilização do transporte coletivo, alicerçando-se num ideário de transformação sistêmica, como outros movimentos estudantis tiveram no passado ou têm no presente.” (SCHERER-WARREN, 2014, p. 418). Esse passado mencionado, pode ser claramente revisitado por meio dos protestos da *revolta do vintém*, a *greve da meia-passagem* e a *revolta da catraca*. Todos esses, dada sua especificidade, lutam pelo mesmo interesse, isto é, que o transporte fosse acessível ao cidadão.

Em relação às manifestações vistas no ano de 2013, a grande mídia atribuiu sua eclosão em junho. Por outro lado, alguns pesquisadores indicam que os protestos tiveram início em fevereiro a partir da retomada das reivindicações do *MPL* em Porto Alegre quando o *Bloco de Luta por um Transporte Público* reuniu manifestantes contra o aumento da tarifa de ônibus. Na época, o aumento foi concedido e as lutas continuaram e algum tempo depois a Justiça concedeu liminar que reverteu o reajuste.

Temos a ideia de dois momentos enquanto marco fundante dos movimentos de 2013. Porém, nos valendo das palavras de Orlandi (2007), lembramos que a memória é feita de esquecimento e de silêncio, além disso, há sentidos não ditos e sentidos a não dizer, silêncios e silenciamentos, e assim recuperamos, por meio do arquivo, que o *MPL*, em 2011, realizou manifestações em São Paulo tendo como

pauta o aumento da tarifa de ônibus. Assim, por meio do esquecimento ou do próprio silêncio, podemos, num primeiro momento, não associar os protestos de 2011 com os de 2013, mas estes são retomadas de eventos que aconteceram em janeiro de 2011, quando o município de São Paulo reajustou em 11% a tarifa de ônibus, elevando de R\$ 2,70 para R\$ 3,00.

Na ocasião, os manifestantes do *Passe Livre* foram até a Câmara dos Vereadores e entregaram ao Presidente da Casa uma carta com as reivindicações do grupo – e, novamente, temos uma semelhança quanto à *revolta do vintém*, já que na época do imposto do vintém, os manifestantes, sem sucesso, tentaram entregar uma petição ao monarca. Voltando para 2011, Police Neto (PSDB), Presidente da Câmara, à época, firmou compromisso de convocar audiência pública com o então Secretário Municipal de Transporte, embora tenha deixado claro que não é atribuição da casa rever o valor da tarifa, entretanto faria o papel de abrir um canal de diálogo para discutir a política de transporte público e a política de tarifa da cidade, pautas que estavam e estão na agenda do *Movimento Passe Livre*.

De volta às manifestações de 2013, e nos voltando para o papel da mídia nos eventos, verifica-se que, segundo Scherer-Warren,

A grande mídia teve um papel bastante ambíguo nas manifestações de 2013. Habituada a, historicamente, criminalizar os movimentos sociais, o que vinha ocorrendo desde a ditadura até recentemente, de acordo com algumas pesquisas das ciências sociais, ela dispensou um tratamento inicial adverso às recentes manifestações e aos manifestantes, após um deslumbre em relação às vozes da rua e, finalmente, uma atitude que revela não saber claramente como agir em relação à criminalização ou não dos manifestantes, como no caso do Black Bloc. Por parte de manifestantes, quase de uma forma generalizada, houve reações explícitas aos comprometimentos políticos tradicionais da grande mídia. (2014, p. 420)

Partindo da ideia da cientista política, torna-se conflitante falar em papel ambíguo da mídia, já que no presente trabalho apresentamos duas FDs que se vinculam de modo antagônicos entre si com relação aos movimentos. As mídias buscaram, cada uma a seu modo, produzir sentidos com a tentativa visível de analisar o momento histórico que o país vivenciava.

Na constituição do *corpus*, a identificação das formações discursivas e dada as condições de produção de discurso de cada uma das mídias, é possível notar essas diferenças de posicionamento, o que colabora para construção dos efeitos de sentido. Enquanto que de um lado temos a *FSP*, a qual busca apresentar os

problemas causados pelas manifestações ou apresentar a criação do movimento que é considerado o ponto central dos eventos, do outro lado, temos a CC, que por sua vez, vincula-se aos discursos dos manifestantes, apresentando as dificuldades da periferia e como o aumento nas tarifas terá impacto na vida do cidadão.

Na *Folha de S. Paulo*, por exemplo, os textos que compõem o *corpus* apresentam, na manchete uma mesma estrutura trazendo a informação de quantas cidades irão participar do protesto ou quais vias estarão fechadas devido às manifestações, distanciando-se assim dos eventos. Isto é, não se comprometendo com uma análise da situação. Embora grande parte das matérias do *corpus* não apresentem, claramente, o posicionamento do jornal em relação às manifestações, é possível encontrar manchetes, atribuindo autoria a políticos, que demonstram não acreditar que os protestos são apenas por uma dada pauta e, além disso, apresentando que o *movimento social* responsável pelos protestos é, na verdade, associado a um dado partido político. O fato de, algumas vezes, apresentar a visão dos políticos deixa transparecer, ainda que de material sutil, qual é o posicionamento dessa mídia em relação aos eventos e de que modo serão retratados nas páginas do jornal.

CartaCapital, por sua vez, busca em suas matérias realizar análises dos impactos das manifestações. Em alguns casos, mostra-se alinhada às ideias dos movimentos mostrando o Brasil antes e depois dos atos. Numa das matérias publicadas, inclusive, verifica-se que é atribuído ao povo brasileiro uma certa apatia política antes dos atos, ou seja, somente com a eclosão das manifestações de 2013 os brasileiros deixaram de lado a inércia política até então presente no cotidiano. Outro fato interessante e que merece destaque é que CC apresenta, em algumas reportagens e análises, os moradores da periferia e os impactos dos reajustes para essa população, preterindo os eventos que bloqueiam as rodovias do país.

2.2 – As manifestações na mídia

Quando um grupo de jovens se reuniu no dia 6 de junho na avenida Paulista para contestar o aumento da tarifa de ônibus de São Paulo ninguém poderia imaginar que aquele seria o marco zero da maior sequência de protestos no país desde o Fora Collor.³⁷ (*FOLHA Online*)

³⁷ Disponível em < <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/12/1390207-manifestacoes-nao-foram-pelos-20-centavos.shtml> > Acesso em 20/04/2016.

É desse modo que tem início o texto *Retrospectiva: Manifestações não foram pelos 20 centavos*, publicado pela FSP em 27/12/2013. Logo nas linhas iniciais do texto, o leitor é situado no tempo e espaço das manifestações. O local escolhido: A Avenida Paulista. Símbolo nacional do capitalismo. Coração financeiro da América do Sul. Um dos cartões postais da cidade de São Paulo. Na sequência do excerto selecionado, verifica-se que o protesto, então convocado para contestar o aumento da tarifa de ônibus da cidade de São Paulo, daria início a uma sequência de protestos que viria a se tornar uma das maiores sequências de protestos desde as mobilizações pelo *impeachment* de Fernando Collor de Mello – ex-presidente do Brasil.

Segundo o portal de notícias O GLOBO, o mês de junho entrou para a história com as manifestações que foram convocadas pelas redes sociais. De acordo com a matéria intitulada *O Brasil foi às ruas em junho de 2013*³⁸, não havia partidos políticos, sindicatos ou união de estudantes envolvidos e os protestos levaram mais de 1,5 milhão de pessoas às ruas.

O Brasil acordou. Convocados pelas redes sociais, os protestos de junho de 2013 levaram centenas de milhares de brasileiros às ruas e sacudiram a política do país. Sem o comando tradicional dos partidos políticos, no dia 17 de junho, as manifestações em nove capitais e 16 outras cidades mobilizaram quase 300 mil pessoas.

Em meio a problemas de mobilidade urbana, a redução de preços das passagens de ônibus era a principal bandeira das passeatas, que reuniram principalmente jovens, e o estopim de um novo movimento social que varreu o Brasil.

Nas ruas os manifestantes gritavam slogans contra a corrupção, os governos e os políticos, que viraram alvos dos protestos. Os atos foram inicialmente pacíficos na maior parte das cidades, mas terminaram em choque entre a política e manifestantes radicais. Sem o apoio da maioria e com muitos dos integrantes mascarados, esses grupos depredaram lojas, bancos e prédios públicos. As polícias estaduais – treinadas ainda sob a “cultura da repressão”, herdada da ditadura militar (1964 – 1985) – também se mostraram despreparadas para evitar a violência durante as manifestações. Houve casos em que policiais agiram com violência e dispararam balas de borracha em direção a grupos de manifestantes, que protestavam de forma pacífica, ferindo alguns gravemente. (O GLOBO, On-line)

Na matéria acima, é possível verificar que o comando das manifestações, segundo a mídia, não estava nas mãos dos partidos políticos. São elencados alguns problemas que levaram às manifestações: a) mobilidade urbana; b) redução nos

³⁸ Disponível em <<http://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/o-brasil-foi-as-ruas-em-junho-de-2013-12500090>> Acesso em 24/05/2016.

preços das passagens de ônibus; c) contra a corrupção; d) contra os governos e os políticos.

Em geral, as manifestações, como descrito, foram pacíficas. Houve alguns casos de depredação de lojas, prédios e bancos por uma minoria de manifestantes – que estavam mascarados. Ainda, conforme o texto, tanto na manifestação pacífica quando nos casos de choque, a polícia se mostrou despreparada e acabou ferindo gravemente até os participantes pacíficos das manifestações.

No portal *G1*, na matéria intitulada *Protestos pelo país têm 1,25 milhão de pessoas, um morto e confrontos*³⁹, publicada em 21/06/2013, lemos o seguinte:

Mais de 1,25 milhão de pessoas participaram nesta quinta-feira (20) de protesto realizados em mais de 100 cidades brasileiras, pequenas, médias e grandes, no maior dia de manifestações desde o início da onda de marchas. Na maior parte dos casos, foram passeatas pacíficas, mas houve confrontos entre polícia e grupos minoritários em diversas cidades, como Rio de Janeiro, que reuniu o maior público (300 mil pessoas), e em Brasília, onde manifestantes atacaram o prédio do Itamaraty. À noite, a presidente Dilma Rousseff pediu para que todos os ministros ficassem em Brasília e convocou reunião para sexta-feira.

Nessa passagem, verifica-se que no dia 20 de junho de 2013, mais de 1 milhão de pessoas foram às ruas. As manifestações são retratadas de modo pacífico, com alguns confrontos causados pela minoria.

Na cidade de Ribeirão Preto, conforme a matéria, um manifestante foi atropelado e não resistiu aos ferimentos, além disso, alguns manifestantes ficaram feridos. Não há registros de outras mortes nos protestos.

A pauta das manifestações, segundo essa mídia (*G1*), é o aumento das tarifas de ônibus, metrô e trem na cidade de São Paulo. Como as manifestações ganharam as redes sociais, chegaram a outras cidades do país. A pauta se ampliou e se diversificou. De acordo com o próprio *G1* (On-line), após o anúncio da redução das tarifas nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro e mais dez cidades, “o protesto que começou com o reajuste de R\$ 0,20, cresceu e ganhou outras bandeiras, como o fim da corrupção e da violência policial, melhorias no transporte, na saúde e na educação e os gastos excessivos com a Copa do Mundo.”

Por sua vez, em *VEJA*, temos o retrato e a repercussão internacional das manifestações. Em matéria publicada no dia 20/06/2013, intitulada *Imprensa*

³⁹ Disponível em <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/06/protestos-pelo-pais-tem-125-milhao-de-pessoas-um-morto-e-confrontos.html>> Acesso em 20/04/2016.

internacional está atenta às manifestações no Brasil, a Revista Veja, em sua versão on-line, apresenta as manchetes das principais mídias internacionais, tais como The New York Times (EUA), CNN (EUA). BBC (Inglaterra), El Pais (Espanha), Clarin (Argentina), dentre outras.

Logo no início da matéria, temos uma charge (reproduzida abaixo), do cartunista Patrick Chappatte para o Jornal Herald Tribune, que estabelece relação com o momento vivenciado pelo país naquela época.



Patrick Cappate

É possível reconhecer na charge a imagem da então presidenta Dilma Rousseff e de um provável assessor. Os manifestantes empunham cartazes com palavras *Jobs!*⁴⁰ e *Brasil: Enough*⁴¹. Há prédios que fazem referência aos locais em Brasília, onde os políticos trabalham, e além dos cartazes, os manifestantes também estão segurando instrumentos que lembram pedaços de madeira. Há, também, fumaça numa referência aos momentos em que nas manifestações pneus e demais objetos eram incendiados.

Na parte interna do que parece representar o Palácio do Planalto⁴², temos o diálogo entre duas personagens – uma mulher, a qual representa a então presidenta

⁴⁰ Empregos!

⁴¹ Brasil: Suficiente.

⁴² É o nome oficial do local de trabalho da Presidência do Brasil. Neste Palácio, está localizado o Gabinete Presidencial do Presidente da República. Também estão localizados, no mesmo, a Casa

da república, que diz “*Isso nos faz parecer um país de terceiro mundo*” (tradução nossa), numa clara referência à truculência das manifestações. Em seguida, num tom crítico, a outra personagem completa: “*Pior: como a Europa!*”. Neste caso, em tom crítico, o fato não é parecer um país de terceiro mundo, mas se comportar da mesma forma que as manifestações que estavam acontecendo na Europa. Lembrando que a Europa vivenciou, entre 2011 e 2013, protestos violentos causados pela crise econômica.

Voltando à cobertura internacional das manifestações de 2013, *Veja* traz que o jornal *The New York Times* chamou a atenção para o fato de que o então prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, estava em Paris negociando trazer para cidade a Expo 2020, um tipo de megaevento que estava sendo rejeitado nas ruas pelos manifestantes.

A *BBC*, por sua vez, ressaltava a gravidade da situação nas mais variadas cidades do país, tais como Salvador, Brasília, Fortaleza, Rio e São Paulo. Também destacava o fato de a então presidenta da república cancelar a agenda de viagem que faria ao Japão.

Já o *Clarín* (Argentina), comentava em sua página na internet que o Brasil tinha milhares de ‘indignados’. Neste caso, estabelecendo referência com o movimento 15-M ou movimento dos indignados que aconteceu na Espanha a partir de 2011, que tinha na pauta a luta pela democracia, contra a corrupção e também pela participação da população, especialmente dos jovens, nas decisões e rumos políticos do país.

Apresentado, ainda que em linha gerais, como as manifestações de junho de 2013 foram retratadas na mídia, voltamos nos para as mídias estudadas neste trabalho. Assim, ao recorrer à ferramenta de busca no sítio do próprio jornal, verificamos que entre os dias 01/06/2013 a 30/06/2013, valendo da sequência *MANIFESTAÇÕES 2013* são buscadas 1.713 matérias publicadas.

Numa análise mais detalhada, verifica-se que os textos não são todos do evento em si, mas se refere à crise política em sua maioria e os desdobramentos dos eventos. Se reduzirmos o período de busca para o estipulado para análise do presente trabalho, isto é, entre os dias 18/06 a 29/06, temos 1.148 matérias buscadas. Novamente, reafirmamos que nem todas serão sobre o evento em si, há eventos, inclusive fora do país que não mantém relação nenhuma com os protestos.

A *FSP* abordou as manifestações em diversos textos e, em geral, publicados em duas seções: Cotidiano e Poder. Na busca, a seção que mais tem publicações referente às manifestações é a seção Cotidiano, com 315 textos publicados, contra 108 da seção Poder⁴³. Outro fato que chama atenção é que a *Folha* usou o lexema ‘PAÍS EM PROTESTO’ logo abaixo da seção para se referir aos eventos ocorridos em 2013. Ao utilizar o lexema ‘PAÍS EM PROTESTO’ para a busca, o site nos apresenta 435 resultados.

Nos textos que compõem o *corpus*, as manifestações são abordadas de forma bastante superficial e não há nenhuma análise crítica quanto aos efeitos dos protestos. Em sua maioria, os textos apenas apresentam os locais que os eventos estão ocorrendo e a estimativa de participantes.

Por vezes, as matérias apresentam as pautas pelas quais os manifestantes estão lutando sem se aprofundar no assunto. Algumas matérias são, na realidade, apenas informativos de locais nos quais estão ocorrendo os eventos. De certo modo, isso demonstra o interesse do jornal quanto aos movimentos que estavam acontecendo e reafirma a ideia de papel ambíguo das mídias apresentada pela pesquisadora Ilse Scherer-Warren em seu texto sobre as manifestações de 2013.

Do mesmo modo que o jornal *FSP*, *Carta* apresenta diversas matérias sobre as manifestações de 2013, dada as restrições de busca do sítio de CC, não é possível verificar quantas matérias foram publicadas referente ao assunto.

Especificamente, tratando do *corpus* deste trabalho, os textos foram publicados em duas seções: Sociedade e Política. A seção Sociedade são 4 textos e 1 na Política. Diante disso e partindo da ideia que sociedade é entendido com conjunto de indivíduos que partilham da mesma história, dos mesmos costumes e leis numa dada época, podemos sugerir que para CC os protestos são tratados com a visão de comunidade, de conjunto e isso justifica as análises e o comprometimento de entender como as manifestações vão impactar a vida em sociedade e quais serão os reflexos dos atos na vida do cidadão.

⁴³ Dados baseados na própria ferramenta de busca disponibilizada no site da Folha.com

3 – OS EFEITOS DE SENTIDO DE *MANIFESTAÇÃO* E SUAS VARIAÇÕES: A ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, faremos a análise dos dados tendo em vista teoria discutida no primeiro capítulo.

Partindo das mídias acima, foram selecionados 12 textos jornalísticas publicadas entre os dias 18 e 29 de junho de 2013, nos portais online das duas mídias. Para constituição do *corpus*, os textos selecionados precisavam atender minimamente duas situações: a) apresentar o lexema “manifestação” e suas variantes (atos, protestos e afins) – no corpo do texto; b) os textos precisavam estabelecer relação com as manifestações ocorridas em 2013. Essa situação **b** foi elencada, pois nem todas as notícias, matérias e reportagens que se valiam do lexema, na época, estava ligada às manifestações. Por uma questão de tempo, como já explicitado na *Introdução*, foram selecionados os primeiros textos que surgiram na busca do acervo de cada uma das mídias.

Com esse capítulo, buscaremos alcançar nossos objetivos de pesquisas que estão divididos em dois grupos, a saber: Objetivo Geral: Investigar de que forma se dá a construção do termo ‘manifestação’ e suas variantes nos textos de *FSP* e *CC* em junho de 2013. Em relação aos objetivos específicos temos: a) entender, a partir do discurso, o caráter genérico das reivindicações de 2013; b) problematizar o modo como a genericidade das reivindicações corroboram para a desestabilização do sentido em torno do lexema ‘manifestação’ tanto no jornal quanto na revista. Partimos da ideia de que os sentidos se desestabilizam e se deslizam, uma vez que como aponto Possenti (2009), os sentidos não são estáveis tampouco fixos.

Ao todo, serão analisados 69 enunciados – EDOs, distribuídos da seguinte forma: 24 pertencentes à *CartaCapital*, sendo 13 nas quais temos a presença do termo *manifestação* e 12 com outros termos (*atos*, *protestos*, *movimento*, dentre outras). Em relação à *Folha de São Paulo*, temos 44 enunciados, sendo 15 referentes ao lexema *manifestação* e 29 referentes aos demais termos.

Quanto à análise, propriamente dita, dividiremos em dois subcapítulos essa etapa da dissertação. O primeiro versará sobre as análises referente à *CartaCapital*. Já o segundo, será destinado à análise dos enunciados pertencentes à *Folha de S. Paulo*. Os enunciados serão identificados por ‘EDO’ seguido pelo número conforme aparecer no trabalho e com as iniciais CC para *CartaCapital* e FSP para *Folha de S.*

Paulo. Logo, a título de exemplo, EDO 01 – se trata, portanto, do enunciado 01 que pertence aos textos de *CartaCapital* e assim por diante.

Ao término das análises dos enunciados, procederá uma análise geral a partir do discutido nos subcapítulos.

Para facilitar a visualização e compreensão, serão elaborados quatro quadros contendo a sequência do enunciado, o próprio enunciado, a data de publicação, a ordem que aparecerá no anexo deste texto bem como a seção na qual foi publicado originalmente. Serão dois quadros para cada uma das mídias. Um para o lexema “manifestação”, foco central desta pesquisa e outro com os demais termos (atos, protestos, movimentos e afins).

Realizada as explicações gerais, vamos às análises.

3.1 – Manifestação e suas variações em *CartaCapital*

Nesta etapa, trataremos dos enunciados – EDOs – de *CartaCapital*. Neste subcapítulo, trataremos os dados de duas maneiras. Inicialmente, realizaremos a análise dos enunciados a partir do lexema ‘manifestação’, no segundo momento, faremos a análise dos termos que se associam à ideia de manifestação, isto é, *atos*, *protestos*, *movimento* e afins.

3.1.1 – Do lexema **MANIFESTAÇÃO**

Para melhor compreensão, apresentamos no quadro abaixo os 13 EDOs a serem analisados nesta etapa.

CartaCapital MANIFESTAÇÃO				
Seq. EDO	Enunciado – EDO	Data	Anexo	Seção
01	O Brasil foi despertado de um certo torpor antipolítico por meio de um conjunto de <i>manifestações</i> públicas que tomaram as ruas das principais cidades brasileiras na última semana.	18/06/2013	Texto 01	Sociedade
02	Duramente reprimidas, especialmente na cidade de São Paulo, estas <i>manifestações</i> foram	18/06/2013	Texto 01	Sociedade

	classificadas como desordem ou baderna por um conjunto de políticos e meios de comunicação que nos lembraram a Inglaterra no século XIX ou do Brasil antes da nossa democratização recente.			
03	No entanto, a questão que se coloca é: qual é o significado destas <i>manifestações</i> ?	18/03/2013	Texto 01	Sociedade
04	Ainda assim, é possível afirmar que estas <i>manifestações</i> que varreram o Brasil na última semana foram anunciadas por um conjunto de conflitos que ocorreram no país nos últimos 12 meses, a saber: as <i>manifestações</i> e ações da sociedade civil contra a construção de Belo Monte; a forma antissocial como as principais obras para a Copa do Mundo estão sendo conduzidas com remoção forçada e ao arrepio da lei em Belo Horizonte, no Rio de Janeiro entre outras cidades; a repressão de diversas <i>manifestações</i> da juventude nas capitais e o assassinato de indígenas na desocupação de terra pela Polícia Militar no estado do Mato Grosso do Sul.	18/06/2013	Texto 01	Sociedade
05	Estes conflitos podem ser considerados o pano de fundo que está por trás destas <i>manifestações</i> : a falta de participação da sociedade civil e dos movimentos sociais na área de infraestrutura.	18/06/2013	Texto 01	Sociedade
06	Alguns exemplos podem ajudar a esclarecer a questão: a construção do canteiro de obras de Belo Monte, por uma conhecida empreiteira, foi feita em padrões que lembram os anos 70 e acabaram gerando greves e <i>manifestações</i> .	18/06/2013	Texto 01	Sociedade
07	A maneira como certas cidades brasileiras, entre as quais vale destacar o Rio de Janeiro e	18/06/2013	Texto 01	Sociedade

	Belo Horizonte, estão construindo a infraestrutura para a Copa do Mundo nega os direitos mínimos da população consagrados pelo Estatuto das Cidades. Ou seja, o Brasil está construindo infraestrutura urbana de forma absolutamente antissocial e este é o pano de fundo das <i>manifestações</i> varreram as capitais brasileiras nas últimas semanas.			
08	Uma parte da <i>manifestação</i> vai para frente da Prefeitura.	19/06/2013	Texto 03	Sociedade
09	Mesmo assim muitos jornalistas das tevês, rádios e jornais elogiam a <i>manifestação</i> . Engraçado, em 62 anos de vida não me lembro de ter visto cobertura de <i>manifestação</i> política do povo, tão divulgada e elogiada pela imprensa brasileira! Os mais velhos me dizem que na Marcha com Deus pela Liberdade em 64 foi assim.	19/06/2013	Texto 03	Sociedade
10	Entre a Marcha de 64 e as <i>manifestações</i> de hoje, eu prefiro a das Diretas Já em 1984.	19/06/2013	Texto 03	Sociedade
11	Os manifestantes são chamados às ruas para comemorar as vitórias e fortalecer as <i>manifestações</i> das outras cidades do País que não tiveram as reduções anunciadas. Em São Paulo, a <i>manifestação</i> partirá da Praça do Ciclista, às 17 horas. A página do evento no Facebook tem mais de 179 mil confirmados. No interior, outras 19 cidades terão protestos: Adamantina, Americana, Botucatu, Campinas – com mais de 60 mil confirmados nas redes sociais o maior número de adeptos depois da capital -, Caraguatatuba, Cruzeiro, Franca, Guaratinguetá, Ilhabela, Ilha Solteira, Indaiatuba, Itu, Jaú, Jundiaí,	20/06/2013	Texto 05	Sociedade

	Lorena, Nova Odessa, Piracicaba, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santos, São Carlos, São José dos Campos, Sertãozinho, Sorocaba e Taubaté.			
12	Em Amargosa, Barreira, Feira de Santana, Ilhéus, Ipiaú, Itaberaba, Jequié, Porto Seguro. Juazeiro e Petrolina haverá uma <i>manifestação conjunta</i> programada.	20/06/2013	Texto 05	Sociedade
13	No Rio Grande do Norte, a previsão é que <i>manifestações</i> tomem as ruas de Natal, em Mossoró e Parnamirim.	20/06/2013	Texto 05	Sociedade

Inicialmente, cabe ressaltar que os 13 enunciados (EDOs) dessa etapa foram publicados na seção *Sociedade*. Nesta seção, são publicados textos que estabelecem relação com a vida cotidiana e retratam o dia a dia da sociedade.

Quanto ao EDO 01, sua publicação se dá no dia 18/06/2013, cujo título da matéria é: ‘*O que as manifestações no Brasil nos dizem?*’. Vejamos abaixo o enunciado em questão.

EDO 01 – “O Brasil foi despertado de um certo torpor antipolítico por meio de um conjunto de *manifestações* públicas que tomaram as ruas das principais cidades brasileiras na última semana.”⁴⁴

Partindo da ideia de J-J Courtine (2014, p. 85) na qual “os enunciados representam, então, “átomos”, “grãos” de discursos cuja combinação produzem o texto. Enfim, ocorre que se lhe associe um suplemento pragmático destinado a comutá-lo em discurso”, tomaremos cada um dos EDOs enquanto átomos dos discursos que serão estudados. Esses átomos se agruparam para formarem o sentido.

Em relação ao EDO 01, temos a seguinte sequência: “O Brasil foi despertado de um certo torpor antipolítico”. Não temos a presença de um agente de ação, em outras palavras, há a ausência de alguém que desempenhe a ação de “despertar” o país de uma dada situação – aqui, a política. Também a sequência torpor antipolítico

⁴⁴ Disponível em <www.cartacapital.com.br/sociedade/o-que-as-manifestacoes-no-brasil-nos-dizem-1313.html> Acesso em 07/12/2015.

já se apresenta como um pré-construído enquanto fato de o Brasil não se manifestar politicamente.

Em seguida, o lexema *manifestações* está associado à palavra públicas, formando o encadeamento manifestações públicas, as quais são responsáveis pelo “despertar” do país. Logo, o conjunto de manifestações públicas está em oposição a torpor antipolítico, já que esse conjunto é o responsável pelo despertar de uma sociedade retratada no enunciado com o vocábulo Brasil.

Ainda, quanto ao EDO 01, a oração “que tomaram as ruas das principais cidades brasileiras na última semana” é uma oração restritiva, logo as manifestações públicas recebem sentido individualizado, restritivo. Não se trata de qualquer manifestação, trata-se de um movimento que vem para despertar a sociedade da inércia política, do torpor político.

Na mesma sentença, chamamos a atenção para o termo tomaram. O vocábulo em questão adquirir, no contexto, o sentido de “ocupar” um espaço até então vazio. Trata-se das ruas das cidades do Brasil, para fazer valer as reivindicações.

Ainda no que diz respeito ao entorpecimento da sociedade quanto à política, temos de considerar o fato de que há, na memória coletiva⁴⁵, a ideia de que o cidadão brasileiro revela certo desinteresse pelo assunto, isto é, há uma ideia pré-construída de que a sociedade brasileira não se interessa pela política.

Partindo da ideia de Medeiros (2008), verifica-se que o sentido será regulado a partir do lugar de onde se fala. Também se verifica que é condição determinante para compreensão dos discursos a análise das condições de produção, as quais são inscritas na constituição do que é dito – neste caso, do que é veiculado na mídia. Além disso, as condições de produção, segundo Brandão tomando por base os estudos de J-J Courtine, serão entendidas enquanto “circunstâncias em que interagem os “sujeitos dos discursos”, que passam a constituir a fonte de relações discursivas das quais, na verdade, não são senão o portador ou o efeito.” (BRANDÃO, 2004, p. 45).

Assim, temos que são as circunstâncias de um dado discurso que são suas condições de produção. Fato é que os discursos são produzidos a partir de dadas condições, logo, os discursos que são pronunciados / produzidos em *CartaCapital* só são produzidos dentre de um dado contexto, isto é, os discursos, que são estudados

⁴⁵ Termo cunhado pelo sociólogo Maurice Halbwachs (1877 – 1945) para designar um dado fenômeno que nasce dada a interação social.

aqui, só podem ser ditos no contexto dos eventos / protestos em que se encontram além de serem enunciados por quem tem autorização, dentre eles, a mídia, já que esta goza desse direito por ser tratar de difusora de informações.

EDO 02 – “Duramente reprimidas, especialmente na cidade de São Paulo, estas *manifestações* foram classificadas como desordem ou baderna por um conjunto de políticos e meios de comunicação que nos lembraram a Inglaterra no século XIX ou do Brasil antes da nossa democratização recente.”⁴⁶

O encadeamento duramente reprimidas apresenta/anuncia a posição do enunciador ao se valer dessa nominalização / adjetivação. Também é possível verificar as seguintes situações a partir do enunciado em questão: a) o termo “manifestações” recebe novos significados, como desordem e baderna. Assim, verifica-se que, partindo da ideia de que os efeitos de sentidos não são estáveis/fixo, mas se aplicam dentro de determinados contextos, são atribuídos novos efeitos de sentidos ao lexema. Além disso, a ideia de desordem e baderna é creditada a um conjunto de políticos e meios de comunicação. b) O enunciado nos leva para dois contextos marcados temporalmente e acessíveis por meio do arquivo.

Ao nos referirmos à política e à história, nos valem das palavras de Orlandi (2007, p. 59), no conjunto de ensaios intitulado *O papel da memória*, nos quais lemos o seguinte: “não há como não considerar o fato de que a memória é feita de esquecimentos, de silêncios. De sentidos não ditos, de sentidos a não dizer, de silêncios e de silenciamentos.” Assim, acessamos os fatos que ficam esquecidos ou foram apagados.

Retomando, nosso primeiro contexto é a Inglaterra do século XIX. Ao folhear os livros de História, temos que a Inglaterra do século XIX está vivendo a chamada *Era Vitoriana*, que é o período governado pela Rainha Vitória. O reinado durou 63 anos, entre junho de 1837 a janeiro de 1901. A *Era Vitoriana* é caracterizada pelo progresso pacífico conhecido como *Pax Britannica*⁴⁷. Durante esse período, sustentando pela difusão do empreendimento colonial da Inglaterra Imperialista no

⁴⁶ Disponível em <www.cartacapital.com.br/sociedade/o-que-as-manifestacoes-no-brasil-nos-dizem-1313.html> Acesso em 07/12/2015.

⁴⁷ “Paz Britânica” – expressão utilizada para descrever a paz sentida com o fim das Guerras de Napoleão. A consequência do fim das Guerras Napoleônicas foi a expansão do Império Britânico e seu desenvolvimento industrial.

exterior e o auge da Revolução Industrial foram desenvolvidas novas técnicas/engenharia. O período *Vitoriano* também ficou conhecido pelo enriquecimento da classe burguesa e pela rigidez de princípios moralistas e pela solidez na política. Também temos que próximo ao final do século, dada as políticas do imperialismo e rigidez, o aumento dos conflitos coloniais.

O segundo contexto refere-se ao Brasil no período antecedente à democratização. A professora Maria D'Alva G. Kinzo, em seu artigo "*A democratização brasileira: um balanço do processo político desde a transição*" ressalta que

A presente conjuntura, marcada como tem sido por suceder de crises políticas emaranhadas em outras de natureza econômica e social, tem levado muitos à percepção de que, se não chegamos a andar para trás, avançamos muito pouco na direção do aprimoramento democrático do sistema político brasileiro. A ineficácia dos governos em tratar de solucionar os problemas econômicos e sociais que afetam a porção majoritária da população brasileira, a onda de denúncias de práticas de corrupção em órgãos públicos, envolvendo lideranças políticas importantes e a sensação de insegurança resultante não apenas da violência urbana, mas também de instabilidade econômica de várias naturezas, são elementos que combinam para formar o pessimismo geral que se tem alastrado, em relação aos frutos desses anos de democracia no país.

[...]

Como já foi amplamente discutido na literatura, o caso brasileiro, comparado a outras experiências autoritárias vivenciadas na mesma época em outros países da América Latina, assentou-se sob alicerces singulares que merecem referência quando tratamos de analisar a influência de fatores de longo prazo no processo de democratização. Estas bases são de duas naturezas: uma tem a ver com as instituições políticas sob as quais o governo militar operava; e a outra, no domínio econômico, refere-se ao modelo de desenvolvimento seguido e suas consequências. No âmbito da política, há que se lembrar a emergência de uma situação bastante paradoxal. Por um lado, trata-se de um regime tipicamente militar no sentido de que as Forças Armadas, enquanto instituição, passavam (após o golpe civil-militar que depôs João Goulart em 1964) a dirigir o país. Tal situação necessariamente levaria a que a instituição militar passasse a ser também uma arena de disputa pelo poder político, o que teria consequências não apenas na coesão interna da organização, mas também em toda a dinâmica política. Conflitos entre oficiais moderados e radicais permearam os 21 anos de governo militar gerando frequente instabilidade política. Por outro lado, tratava-se de uma situação em que manteve em funcionamento os mecanismos e os procedimentos de uma democracia representativa: O Congresso e o Judiciário continuaram em funcionamento, a despeito de terem seus poderes drasticamente reduzidos e de vários de seus membros serem expurgados; manteve-se a alternância na presidência da República; permaneceram as eleições periódicas, embora mantidas sob controles de várias naturezas; e os partidos políticos continuaram em

funcionamento apesar de a atividade partidária ser drasticamente limitada. (2001, p. 3 – 4)

No primeiro momento, são delineadas algumas situações quanto ao período vivenciado no Brasil antes e pós-democratização, a saber: a) crise política; b) crise econômica; c) crise social; d) ineficácia do governo; e) casos de corrupção em vários órgãos públicos; f) insegurança. Neste caso, o EDO 02, ao se referir à lembrança remonta ao contexto delineado nas linhas acima. Isto é, as situações de lá são situações similares que culminaram nas manifestações de junho de 2013.

Verifica-se que o encadeamento duramente reprimidas estabelece relação com o período anterior à democratização especialmente no que diz respeito, nas palavras de Kinzo (2001), aos poderes – Congresso, Judiciário e, também, da população – terem sido drasticamente reduzidos / limitados.

No enunciado em questão, o enunciador marca sua posição de oposição ao se valer da sequência conjunto de políticos e meios de comunicação para apresentar aqueles que classificam as manifestações enquanto desordem e baderna; dessa forma, é revelador o posicionamento da mídia e sua vinculação quanto às manifestações. Além do posicionamento, a mídia marca aqueles que classificam as manifestações de forma negativa, isto é, enquanto uma desordem, desorganização e afins.

Na mesma esteira de pensamento, a partir dos lexemas desordem e baderna, os sentidos, ou melhor, os efeitos de sentidos são da ordem do tumulto, distúrbio de rua, conflito e afins. Desse modo, é possível delinear duas situações quanto à construção dos sentidos, neste contexto: o sentido que é construído por *CartaCapital* – na qual as manifestações são consideradas atos públicos que vão expressar uma dada opinião política – não se vincula ou apoia o mesmo efeito do conjunto de políticos, além disso, CC se exclui dos meios de comunicação que retratam as manifestações de modo negativo. A segunda situação está diretamente ligada à ideia de “conjunto de políticos e meios de comunicação”, isto é, com base em CC, o que ela designa enquanto conjunto de político e meios de comunicação constroem efeitos de sentido diferentes do enunciador, em outras palavras, as manifestações são tumulto, confusão, conflito em que se envolvem muitas pessoas etc.. Nesse discurso político, temos que as formações discursivas são antagônicas, falam da mesma situação de modo diferente. É importante relembrar que é a partir das formações discursivas que se constroem e fixam os sentidos das palavras.

Além disso, outra situação a ser observada é quanto ao interdiscurso. Partindo da ideia de que todos os discursos são atravessados por outros discursos, podemos, desse modo, dizer que os enunciados referentes às manifestações de 2013 são atravessados por outros, tais como o Ocupe a Wall Street, em 2011, o Movimiento 15-M ou Los Indignados, em 2011, a Primavera Árabe, em 2010 e tantos outros. Além disso, EDO 02, as referências temporais que são responsáveis por estabelecer o interdiscurso. Logo, o interdiscurso passa a ser o lugar da formação dos pré-construídos, ou seja, “remete assim às evidências pelas quais o sujeito se vê atribuir os objetos de seu discurso: “o que cada um sabe” e simultaneamente “o que cada um pode ver” em uma dada situação.” (COURTINE, 2014, p. 74). É o pré-construído que determina também o que pode ser dito; em outras palavras, conforme Brandão (2004, p. 48) designa aquilo que remete a uma construção anterior e exterior. Pode-se, portanto, falar que as manifestações de 2013 são construções de eventos anteriores e, até mesmo, exteriores.

EDO 03 – “No entanto, a questão que se coloca é: qual é o significado destas *manifestações*?”⁴⁸

No enunciado acima, é possível verificar que a preocupação reside no fato de buscar os efeitos de sentidos que poderão ser atribuídos aos eventos. Pode-se pensar que tal questionamento só se faz presente uma vez que não há definição clara da pauta, ou melhor, as manifestações envolvem pautas diversas. Dada a genericidade, há espaço para buscar quais são os efeitos de sentido ou os significados que serão atribuídos às manifestações.

Quanto ao enunciado, têm-se algumas situações: a) a locução conjuntiva adversativa apresenta uma ideia que entra em oposição ao que já fora apresentado por CC; b) a sequência se coloca traz a marca da impessoalização; trata-se de uma tentativa de apagar a subjetividade e manter uma distância com aquilo que se enuncia; c) o enunciado é finalizado com um questionamento acerca dos significados das manifestações. Trata-se, todavia, de uma pergunta retórica; *CartaCapital* já delineou, com base nos EDOs 01 e 02, para ela, quais são os efeitos de sentidos dessas manifestações.

A partir da ideia de que “todo discurso é um discurso de poder, na medida em que todos os discursos pretendem impor verdades a respeito de um tema específico

⁴⁸ Ibidem.

ou de uma área da ciência, da moral, da ética, do comportamento, etc.” (PINTO, 2005, p. 92), verifica-se que ao questionar os significados das manifestações, a mídia coloca uma ideia como verdade: é necessário atribuir um sentido às manifestações. Porém, esse sentido já foi construído por CC a partir de seu posicionamento.

Uma vez que tratamos do discurso político, não podemos nos esquecer que esse discurso apresenta um posicionamento, em outras palavras, tem visões de mundo. O discurso, por assim dizer, está na ordem da desconstrução, isto é, desconstruir um discurso para constituir os efeitos de sentidos pretendidos. Logo, o que temos é a instauração de uma polêmica na qual a mídia assevera ser necessário dar sentido às manifestações, ou seja, atribuir sentido; sentido este já construído pela própria mídia, enquanto despertador de um momento apático em relação à política pela sociedade brasileira.

EDO 4 – “É possível afirmar que a previsão de qualquer fenômeno é muito difícil nas ciências sociais. Ainda assim, é possível afirmar que estas *manifestações* que varreram o Brasil na última semana foram anunciadas por um conjunto de conflitos que ocorreram no país nos últimos 12 meses, a saber: as *manifestações* e as ações da sociedade civil contra a construção de Belo Monte; a forma antissocial como as principais obras para a Copa do Mundo estão sendo conduzidas com remoções forçadas e ao arrepio da lei em Belo Horizonte, no Rio de Janeiro entre outras cidades; a repressão de diversas *manifestações* da juventude nas capitais e o assassinato de indígenas na desocupação de terras pela Polícia Militar no estado de Mato Grosso do Sul.”⁴⁹

No enunciado acima, o termo “manifestações” aparece associado ao encadeamento “um conjunto de conflitos”. A partir do EDO 04, ao menos, duas situações são dadas: a) as manifestações de 2013 são reflexos de diversos conflitos não resolvidos anteriormente (e novamente somos atravessados por outros discursos), apenas para ilustrar, no ano de 2011 – 2012, após reajustes da tarifa do transporte público, foram registrados protestos na cidade do Rio de Janeiro com

⁴⁹ Ibidem.

ação de intervenção da Polícia Militar do Estado / a mesma situação foi vista em Natal (RN), após anúncio de aumento de R\$ 0,20 na passagem de ônibus. Conforme o próprio enunciado, os 12 meses que antecedem às manifestações são marcados por diversos conflitos. b) No enunciado, verifica-se que o vocábulo manifestação está associado a conflito. Assim, já é delineado um deslocamento de sentido quanto aquele termo. *CartaCapital*, como já apontado, tem um significado/sentido para as manifestações. Esse sentido não é o mesmo que se apresenta no EDO 04 – enquanto conjunto de conflitos. Assim, partindo da ideia de que os sentidos são construídos e são fixos, tampouco dados previamente, verifica-se o deslocamento do sentido do termo. Num primeiro momento, as manifestações representam um despertar da sociedade brasileira no que se refere à política; agora, as manifestações já são dadas como conjuntos de conflitos que varreram às ruas.

Outro aspecto pertinente, no EDO 04, tem relação com a genericidade das pautas, uma vez que é possível elencar as seguintes: i) contra a construção de Belo Monte; ii) condução das obras para realização da Copa do Mundo; iii) remoções forçadas (desapropriações) e desrespeito às leis vigentes para construção de estrutura com a finalidade de realização da Copa; iv) repressão de diversas manifestações da juventude nas capitais; v) assassinato de povos índios em desocupação de terras no MS.

As manifestações que ocorreram no país em junho de 2013, embora tenha se iniciado com a pauta pela redução e qualidade do transporte público, apresentavam as mais variadas pautas. Porém, de certo modo, há sempre um elo nas reivindicações: a deturpação / desvirtuação do que é público, ou seja, a corrupção. Além disso, quando falamos de política e de história, nossa memória se constitui a partir de esquecimentos. A população brasileira – que varreu as ruas com as manifestações de 2013 – já vivenciou em sua história recente a ideia de “varrer a corrupção” com Jânio Quadros, assim, “um elemento do interdiscurso nominaliza-se e inscreve-se no intradiscurso sob forma de pré-construído, isto é, como se esse elemento já se encontrasse ali.” (COURTINE, 2014, p. 74). O verbo varreram nos remete à ideia da vassoura/vassourinha utilizada nas publicidades do governo Jânio Quadros. Durante as eleições de 1960, Jânio Quadros, candidato do PTN (Partido Trabalhista Nacional) à Presidência do Brasil, usou como jingle:

Varre, varre, varre vassourinha!
Varre, varre a bandalheira!
Que o povo já ‘tá cansado

De sofrer dessa maneira
 Jânio Quadros é a esperança desse povo abandonado!
 Jânio Quadros é a certeza de um Brasil, moralizado!
 Alerta, meu irmão!
 Vassoura, conterrâneo!
 Vamos vencer com Jânio!⁵⁰

Além disso, no contexto no qual estamos inseridos, a vassoura assume o significado de limpeza transformadora. Essa limpeza – que é capaz de transformar, isto é, moralizar e lutar por melhores condições – será realizada pelas manifestações.

EDO 05 – “Estes conflitos podem ser considerados o pano de fundo que está por trás destas *manifestações*: a falta de participação da sociedade civil e dos movimentos sociais na área de infraestrutura.”⁵¹

O enunciado acima estabelece relação direta com o EDO 04, já que este apresenta algumas situações que levaram às manifestações, tais como as ações da sociedade civil contra a construção de Belo Monte. Cabe, neste ponto, um parêntese quanto ao contexto de polêmicas em torno da Usina Hidrelétrica Belo Monte. A construção da usina, situada no curso do Rio Xingu, gerou diversas discussões quanto aos impactos ambientais e em relação à geração de energia. Dois grupos podem ser identificados nessa polêmica: de um lado, ambientalistas e população tradicional / indígenas questionaram os impactos da construção; do outro lado, ativistas e governo justificavam que a construção traria benefícios para a produção energética do país, uma vez que Belo Monte seria a segunda maior usina hidrelétrica do Brasil; seria, também, a maior usina totalmente nacional e, conforme o governo federal, seria a terceira maior usina do mundo.

Ao enunciar que a falta de participação da sociedade civil e dos movimentos sociais na área de infraestrutura, temos uma clara referência à construção da usina. Essa sequência faz, também, referência à construção de estádios para Copa de 2014, que gerou polêmica e foi uma das pautas das manifestações de 2013. Neste mesmo contexto envolvendo a Copa do Mundo realizada em 2014, no Brasil, duas

⁵⁰ O jingle da campanha foi composto por Maugeri Neto e Fernando Azevedo de Almeida. Possui apenas uma estrofe que se repetia duas vezes e eram repetidos os sons da vassoura varrendo o chão.

⁵¹ Disponível em <www.cartacapital.com.br/sociedade/o-que-as-manifestacoes-no-brasil-nos-dizem-1313.html> Acesso em 07/12/2015.

figuras ligadas ao futebol – Ronaldo e Pelé – tiveram suas declarações utilizadas e rechaçadas durante os protestos. Ronaldo, conhecido como Fenômeno, disse, em 2011, durante uma Reunião do Conselho de Administração do COL (Comitê Organizador Local da Copa), “acho que se gasta com tudo. Está sendo gasto muito dinheiro com saúde, em segurança, mas vamos receber a Copa. Sem estádio não se faz Copa, amigo. Não se faz Copa do Mundo com hospital. Tem que fazer estádio.”⁵² A declaração do ex-jogador Ronaldo foi invertida e utilizada em cartazes durante as manifestações com os seguintes *slogans* “Não se faz hospitais com Copa do Mundo”; “Queremos hospitais padrão Fifa”; “Queremos escolas padrão Fifa”, dentre outros. Já Pelé, ao divulgar um vídeo, comentou: “Vamos esquecer todas essas confusões acontecendo no Brasil, todas as manifestações, e vamos pensar que a seleção brasileira é o nosso país, é o nosso sangue.” Ambos comentários foram usados nos protestos para fazer referência à infraestrutura e a ausência de discussão com a sociedade civil já que houve desapropriações em diversas cidades para construção de estrutura para abrigar a Copa do mundo.

Ao usar a estrutura estes conflitos, verifica-se que há uma referência às questões mencionadas no EDO 04, as quais são, em linhas gerais: a) manifestação e ações contra a construção de Belo Monte; b) o modo – antissocial – como as principais obras da Copa do Mundo foram conduzidas, inclusive com remoção forçada e ao arrepio da lei; c) a repressão enfrentada pelos jovens que participam das manifestações; d) assassinato de indígenas nas desocupação de terras no Mato Grosso do Sul. No EDO 05, os conflitos, termo usado pelo enunciado, são reduzidos a uma situação, isto é, a falta de participação da sociedade civil e dos movimentos sociais na área de infraestrutura. Também é observável que conflitos e manifestações não possuem o mesmo efeito de sentido, em outras palavras, os conflitos levaram às manifestações, mas este não é semelhante àquele.

Além disso, a expressão pano de fundo pode ser entendida como ‘cenário’, o que implica dizer que os conflitos elencados no EDO 04 foram os responsáveis pelo desencadeamento das manifestações citadas no presente enunciado.

EDO 06 – “Alguns exemplos podem ajudar a esclarecer a questão: a construção do canteiro de obras de Belo Monte, por

⁵² Disponível em <<https://www.terra.com.br/esportes/futebol/copa-2014/ronaldo-fala-em-nome-do-povo-e-derrapa-nao-se-faz-copa-com-hospital,5cd91d81c499a310VgnCLD200000bbccceb0aRCRD.html>> Acesso em 07/12/2015.

uma conhecida empreiteira, foi feita em padrões que lembram os anos 70 e acabaram gerando greves e *manifestações*.”⁵³

Partindo da ideia dos limites e formas do arquivo, especialmente, no que diz respeito à memória, o EDO 06 está ligado aos discursos nos quais as formações discursivas tornam os enunciados válidos. Em outras palavras, neste contexto, pensar nos anos 70, só torna o enunciado válido se os eventos de outrora estabelecerem relação com as manifestações de 2013. Uma vez que os enunciados estão cristalizados na memória, eles surgem em novos momentos, podendo assumir nova roupagem/formas. Portanto, o EDO 06 ativa na memória questões como as greves e manifestações de 1970.

Em relação aos anos 70, o enunciado em questão, remete o leitor ao período do regime militar – que vigorou entre os anos 1964 e 1985. No período em questão, as greves eram proibidas no Brasil. Porém, no final dos anos 1970, alguns movimentos grevistas começaram a surgir, dada a situação econômica e política do país.

Ainda no que diz respeito aos limites e formas do enunciado, temos que a partir da reativação e da dizibilidade é possível ressignificar “padrões que lembram os anos 70”. Diante disso, marcada pela censura e violência militar, a década de 70 viu surgir o movimento dos metalúrgicos que durou mais de 40 dias; também, pouco antes, os funcionários da Saab-Scania entraram em greve em 1978, desafiando, desse modo, os patrões e os militares.

O enunciado em estudo retoma a construção da usina de Belo Monte e associa, de certo modo, o canteiro de obras da usina à Rebelião dos Pedreiros⁵⁴, que aconteceu em 1979 na cidade de Belo Horizonte, já que este episódio foi um dos mais expressivos da época e, conforme notícias de portais, tais como UOL e Sindicatos, especialmente os da Construção Civil, culminou com a morte do operário da construção civil, Orocílio Martins Gonçalves – entendido como mártir do povo.

Ao compreender o contexto dos anos 70, é possível verificar que várias manifestações e greves aconteceram, tais como a da Mannesmann, da Fiat, da

⁵³ Disponível em <www.cartacapital.com.br/sociedade/o-que-as-manifestacoes-no-brasil-nos-dizem-1313.html> Acesso em 07/12/2015.

⁵⁴ Segundo o Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de BH, Sabará, Lagoa Santa, Ribeirão das Neves, Sete Lagoas, Nova Lima, Rio Acima e Raposos, entre os dias 30 de julho e 3 de agosto de 1979, na cidade de Belo Horizonte, os operários da construção civil pararam as obras para protestar. Disponível em <<http://www.sticbh.org.br/boletins/jornalgreve1979.pdf>> Acesso em 10/01/2018.

Construção Civil, de professores e rodoviários, a greve da meia passagem, dentre outras. Assim, por meio dos limites e formas do enunciado, é possível reativar e ressignificar conforme o EDO 06. Em outras palavras, os efeitos de sentido do enunciado aqui tratado só são possíveis se acessarmos o arquivo.

Também, tomando parte da sentença, especialmente, lembram os anos 70 e acabaram gerando greves e manifestações, temos que na década de 1970, quando (re)surgem as greves, estas estão associadas à busca de melhorias de condições de trabalho e pelo descontentamento com a situação política e econômica da época; é interessante observar que os movimentos, daquela época, estavam voltados para questões da luta operária. Logo, o EDO 06, ao remeter às ideias e situações dos anos 70, busca assemelhar os movimentos de 2013 com aqueles, isto é, criar efeitos de sentido ligados à luta por melhoria de condições, que no caso das manifestações de 2013 estão ligadas, especialmente, ao transporte público. Cabe, neste espaço, um adendo quando às manifestações de 2013: embora estejamos afirmando que as manifestações em junho de 2013 surgiram para protestar contra o aumento das tarifas de transporte, não podemos nos esquecer que outras pautas são acrescentadas com o passar dos dias; dentre eles, o descontentamento da sociedade – ou de parte da sociedade – com a política e com a economia, tal qual em 70.

Quanto à mídia, o enunciado é, novamente, revelador de seus efeitos de sentido. A mídia por meio da associação com eventos anteriores – anos 70 – apresenta seu posicionamento quanto às manifestações de 2013, isto é, estabelece relação com a luta dos operários, dos trabalhadores e apresenta as manifestações como forma de luta, de reivindicações.

EDO 07 – “A maneira como certas cidades brasileiras, entre as quais vale destacar o Rio de Janeiro e Belo Horizonte, estão construindo a infraestrutura para a Copa do Mundo nega os direitos mínimos da população consagrados pelo Estatuto das Cidades. Ou seja, o Brasil está construindo infraestrutura urbana de forma absolutamente antissocial e este é o pano de fundo das *manifestações* que varreram as capitais brasileiras nas últimas semanas.”⁵⁵

⁵⁵ Disponível em <www.cartacapital.com.br/sociedade/o-que-as-manifestacoes-no-brasil-nos-dizem-1313.html> Acesso em 07/12/2015.

No enunciado acima, o enunciador se vale do Estatuto da Cidade⁵⁶ para afirmar que os direitos da população estão sendo negados. Em evidência, temos as cidades do Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Lembrando que a capital de Minas Gerais, conforme o enunciado anterior – EDO 06 – foi palco, nos anos 70, de greves e morte dadas as manifestações operárias, que ocorreram em 1979.

Ao consultar a respectiva lei, no que diz respeito às diretrizes gerais, é possível ler o seguinte:

Art. 1º Na execução da política urbana, de que tratam os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, será aplicado o previsto nesta lei.

Parágrafo único. Para todos os efeitos, esta Lei, denominada Estatuto da Cidade, estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental.

Art. 2º A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes:

I – garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações;

II – gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas de vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano; (BRASIL, 2001)

Ao enunciar que a construção de infraestrutura para a Copa do Mundo está negando os direitos mínimos da população, o que se apresenta é o fato de os artigos 1º e 2º (acima) não estão sendo obedecidos. É garantia fundamental a participação da sociedade, isto é, da população envolvida na construção de infraestrutura e a garantia do bem-estar do cidadão. Ao não observar o que diz a lei, o país conduz remoções forçadas e ao arrepio da lei tanto na cidade do Rio de Janeiro quanto em Belo Horizonte – o que, segundo o enunciado, resultou em manifestações.

Dessa forma, o EDO 07 afirma que o desrespeito ao Estatuto é o cenário que leva às manifestações. Além disso, ao enunciar que O Brasil está construindo infraestrutura urbana de forma absolutamente antissocial e este é o pano de fundo das manifestações que varreram as capitais brasileiras nas últimas semanas, as seguintes situações são dadas: a) O país é antissocial no que se refere à

⁵⁶ Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001.

infraestrutura urbana; b) a forma antissocial que o país conduz a construção é responsável pelas manifestações que aconteceram; c) a população brasileira se manifesta para ter os direitos garantidos. Portanto, as manifestações estão na ordem de garantia de direitos.

Verifica-se, novamente, o vocábulo varreram, que, neste contexto, pode ser entendido como símbolo de limpeza. Ou seja, as manifestações buscam limpar / remover algo, isto é, essa forma de agir “absolutamente antissocial” quanto à construção de infraestrutura da Copa.

Assim, o lexema *manifestação* está associado à luta por direitos garantidos em lei; direitos estes que estão sendo negados, conforme apresenta o próprio enunciado. Na mesma esteira de pensamento, temos que a ideia de manifestação expressa nesse enunciado está associada a questão de infraestrutura relacionada com a Copa do Mundo e não ligada ao transporte público, marcando, por conseguinte, uma diversificação das pautas das manifestações de junho de 2013.

EDO 08 – “Uma parte da *manifestação* vai para a frente da Prefeitura.”⁵⁷

Para compreensão do enunciado, será transcrito o parágrafo no qual ele está inserido:

Chegam cada vez mais manifestantes. Bandeiras de partidos são baixadas no grito. Só a do Brasil pode tremular sob aplausos. Homens mais velhos e mais bem vestidos distribuem, às centenas, panfletos, em papel de boa qualidade conclamando empresários a boicotarem o pagamento de impostos. Outros estudantes gritam palavras de ordem contra os donos das empresas de transporte coletivo. Muitos gritam contra a corrupção dos políticos. Não se veem PMs. Uma parte da *manifestação* vai para a frente da Prefeitura. A princípio, em paz. Mas um grupo comandado por um “parrudo” rapaz de camisa branca, mais bem vestido, cabelo bem cortado e máscara contra gás novinha começa o ataque à Prefeitura. Entre pedradas, chutes, tiros de rojão desferidos por ele, o rapaz de vez em quando para e fala ao telefone. E chama mais mascarados para o ataque. Seria um provocador de direita querendo ver o circo pegar fogo? Logo depois botam fogo de verdade, em um caminhão de transmissão ao vivo da Record.

Com o parágrafo acima, é possível verificar que a manifestação ‘tentava e/ou buscava’ apresentar uma imagem de apartidarismo, já que o movimento não

⁵⁷ Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/qual-desfecho-os-protestos-vao-produzir-946.html>> Acesso em 07/12/2015.

aceitava bandeiras de partidos políticos nos protestos; somente estava autorizada a bandeira do Brasil. A ideia de apartidarismo é mencionada ao longo das manifestações de junho. Sempre há a negação de que algum partido político esteja envolvido com os protestos. Nesta manifestação, assim como em várias outras, os estudantes são parte do protesto e as palavras de ordem são direcionadas às empresas de transporte, voltando, desse modo, as manifestações para sua pauta inicial, isto é, a má qualidade dos transportes públicos e o custo das passagens.

É possível verificar outras pautas presentes, tais como o boicote ao pagamento de impostos e contra a corrupção dos políticos. Lembrando que, neste texto, já apresentamos algumas vezes que os protestos, em dado momento, começam a agregar outras pautas, dada a variedade de manifestantes e suas visões distintas do movimento em questão.

Quanto ao enunciado, o lexema *manifestação* foi empregado para denotar/significar manifestantes. Isto é, neste enunciado, os manifestantes são transfigurados em manifestação. Também é verificável que há uma divisão do protesto, já que somente uma parte se dirige à Prefeitura da cidade de São Paulo.

O enunciado, ao se valer da sentença “A princípio, em paz”, demonstra a pacificidade do movimento quando este se dirigia para a Prefeitura. Em seguida, a introdução da conjunção adversativa mas demonstra que a paz não foi duradoura. O enunciador apresenta a personagem que é responsável pelo “ataque” à Prefeitura; neste caso, realizando um distanciamento entre a manifestação – reconhecidamente neste processo enquanto luta da sociedade pela qualidade dos transportes e pela redução dos preços das passagens – e o ataque à Prefeitura; uma vez que se questiona se o “parrudo” rapaz de camisa branca não seria um provocador de direita, fazendo alusão à divisão partidária vivenciada no Brasil. Cria-se, portanto, a imagem de que a direita – pensando neste ponto enquanto posicionamento político-partidário – estaria para provocar o ataque e não seria consenso dos manifestantes a destruição. O encadeamento “A princípio, em paz” também cumpre a função de anunciar algo que seria descrito mais adiante no mesmo parágrafo; isto é, o encadeamento anuncia a destruição de um veículo de comunicação pertencente à Rede Record, o qual foi incendiado durante a cobertura do movimento.

Ainda, no mesmo parágrafo, temos a descrição de um dos manifestantes, que, segundo a publicação, é o responsável por comandar o grupo que se dirige à Prefeitura, da seguinte forma: Mas um grupo comandado por um “parrudo” rapaz de camisa branca, mais bem vestido, cabelo bem cortado e máscara de gás novinha

começa a ataque à Prefeitura. Alguns elementos são utilizados para caracterizar o responsável pelo ataque, a saber: a) o adjetivo parrudo atribuído ao rapaz remonta à ideia de força bruta – a força do manifestante em questão e o caráter de liderança; b) o encadeamento mais bem estabelece grau comparativo entre o parrudo rapaz responsável pelos ataques e os demais manifestantes que o acompanha. O comparativo também serve para distinguir o líder dos outros manifestantes; c) a sequência cabelo bem cortado e máscara de gás novinha apresenta mais detalhes do responsável pelos ataques e é utilizado para distingui-lo dos demais participantes.

Como fora mencionado, há uma divisão quanto à manifestação. Em linhas gerais, podemos verificar dois movimentos, sendo eles: a) a manifestação pacífica – que não segue o parrudo rapaz; b) a manifestação enquanto desordem / ataque a prédios públicos e também a veículos de emissoras de televisão, como são os casos dos ataques ao prédio da Prefeitura de São Paulo e ao caminhão de transmissão da rede Record de Televisão. Essa última, liderada pelo rapaz descrito acima.

EDO 09 – “Mesmo assim muitos jornalistas da tevê elogiam a *manifestação*. Engraçado que em 62 anos de vida não me lembro de ter visto cobertura da *manifestação* política do povo, tão divulgada e elogiada pela mídia brasileira! Os mais velhos me dizem que na Marcha com Deus pela Liberdade em 64 foi assim.”⁵⁸

O EDO 09 volta-se para a cobertura realizada pelos jornalistas e pela mídia e estabelece relação com movimento que aconteceu em 1964. Além disso, partindo das ideias que foram apresentadas no enunciado 08, é verificável que mesmo diante do ataque realizado – que é realizado por um grupo, mostrando a divisão das manifestações –, os jornalistas elogiaram o movimento. Também é possível verificar que, segundo o enunciador, a cobertura dos atos de 2013 tiveram ampla divulgação e foram elogiadas pela mídia.

Neste enunciado, o lexema *manifestação* está associado a ato público, expressão de ideias e pela busca dos direitos. Especificamente nesta situação, os atos são elogiados e o enunciador, por meio do arquivo, particularmente no que se

⁵⁸ Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/qual-desfecho-os-protestos-vao-produzir-946.html>> Acesso em 07/12/2015

refere à memória, apresenta a seguinte frase para estabelecer relação com a Marcha de 64: Os mais velhos me dizem que na Marcha com Deus pela Liberdade em 64 foi assim. A sequência foi assim remete à ideia de que a Marcha com Deus pela Liberdade fora divulgada pela mídia, do mesmo modo que os movimentos de 2013.

Cabe, neste ponto, um parêntese quanto à Marcha de 1964. Recorrendo a Scherer-Warren (2014), é possível ler que as grandes manifestações no Brasil não são fatos inéditos ou novos. É nesse contexto que está a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, realizada em março de 1964; trata-se de um conjunto de eventos em resposta ao que ficou conhecido como *ameaça comunista* a partir do comício do então presidente João Goulart⁵⁹, no dia 13 de maio de 1964. No comício em questão, o presidente prometeu realizar uma série de reformas, chamada de Reformas de Base, a saber: reforma administrativa, reforma jurídica, reforma econômica, reforma agrária dentre outras. Essas reformas estavam na contramão dos interesses das classes médias e altas, uma vez que haveria distribuição de bens e terra e isso desagradava os setores sociais de elite.

A primeira manifestação aconteceu em 19 de março de 1964 e ficou conhecida como a Passeata dos 500 mil. Já em 02 de abril, aconteceu no Rio de Janeiro a Marcha da Vitória. Na mesma sequência de eventos, a Marcha da Família com Deus pela Liberdade também aconteceu em Belo Horizonte e Curitiba. Esse conjunto de manifestações contribuíram para o início do governo militar.

Ainda nos valendo das ideias de Scherer-Warren (2014), vemos que os eventos – tantos os de 2013 quanto a Marcha realizada em 1964 – mantêm relações. Em outras palavras, há fatos comuns, mas também diferenças que merecem destaque. Quanto aos fatos comuns se pode citar o fato de a população – descontente com os rumos da política do país, seja em 1964, seja em 2013, – encontra nas ruas uma forma de ser ouvida. Em relação às diferenças, nos eventos de 1964, as classes médias e altas estão descontentes com as reformas a serem realizadas; nas manifestações de 2013, os usuários do sistema público de transportes não concordam com o aumento das tarifas de transporte.

A relação, mencionada acima, só é possível ao acessar o arquivo, especificamente no que se refere à *reativação*. Isso pelo fato de os discursos que

⁵⁹ João Belchior Marques Goulart conhecido popularmente como “Jango” foi presidente do Brasil entre 1961 e 1964. Foi vice-presidente entre os anos de 1956 a 1961, tendo sido eleito com mais voto que o presidente Juscelino Kubitschek. Foram as reformas propostas por João Goulart que moldaram o estado brasileiro após a redemocratização, a partir da Constituição Federal de 1988.

circularam outrora apresentam-se reestruturados e reconstruídos nos eventos de 2013. Tal afirmação encontra amparo ao nos debruçarmos na continuação do EDO 09, no qual o enunciador nos revela o seguinte:

Naquela época eu só tinha 14 anos e não compareci. Mesmo se tivesse mais idade, não iria. Ela acabou deflagrando o Golpe de 64 e uma Ditadura horrorosa que atrasou o Brasil e durou mais de 20 anos. Com a extrema esquerda sonhando com uma revolução socialista e com a direita querendo, na marra, derrubar Dilma e conseguir o que ela não consegue nas urnas, não se onde tudo isso vai parar.⁶⁰

A sequência naquela época remente à Marcha de 64. Além disso, para o enunciador, o Golpe de 64 tem início com a realização da Marcha da Família com Deus pela Liberdade. E o Brasil, ainda conforme o texto, não se desenvolveu nos 20 anos que durou o governo militar; é nesse ponto que o enunciador estabelece relação entre os dois momentos do país. Se em 1964, com as manifestações realizadas teve início o Golpe, o que acontecerá com os eventos de 2013? Embora o enunciador não apresente um caminho, é possível verificar a apreensão quanto aos rumos a partir das manifestações com o enunciado não sei onde tudo isso vai parar.

É nesse ponto que a sequência Os mais velhos me dizem que na Marcha com Deus pela Liberdade em 64 foi assim, isto é, o enunciador se vale da memória existente para estruturar o pensamento de que se em 64 a mídia elogiou e divulgou os protestos e está fazendo exatamente o mesmo, o passado pode se repetir e, neste caso, não há como saber a que lugar (ou lugares) os protestos de 2013 vão levar o país.

EDO 10 – “Entre a Marcha de 64 e as *manifestações* de hoje, eu prefiro a das Diretas Já em 1984.”⁶¹

Para melhor compreensão e para estabelecer as relações necessárias, será transcrita a sequência total do parágrafo referente ao enunciado 10.

Espero que não seja em outro Golpe como em 64. Entre a Marcha de 64 e as *manifestações* de hoje, eu prefiro a das Diretas Já em 1984.

⁶⁰ Sequência final do EDO 09. Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/qual-desfecho-os-protestos-vao-produzir-946.html>> Acesso em 07/12/2015

⁶¹ Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/qual-desfecho-os-protestos-vao-produzir-946.html>> Acesso em 07/12/2015

Lá éramos mais numerosos e todos sabiam o que queriam e não escondiam de ninguém: o direito de, no voto decidir o nosso destino! Como numa democracia.

No EDO 10, são mencionados, além dos atos de 2013, outros dois eventos: a Marcha de 1964 e as Diretas Já, em 1984. Logo no início do enunciado, verifica-se o desejo do enunciador; embora não saiba os rumos que os protestos de 2013 vão levar o país, espero que não seja outro Golpe, tal como em 1964.

Neste enunciado, o lexema *manifestação* está associado a ato público / luta pelos direitos e chama a atenção o fato de o enunciador afirmar que prefere as manifestações das Diretas Já⁶². Neste ponto, é possível delinear os motivos pelos quais o enunciador afirma preferir o movimento de 1984: i) em 1964, os protestos deflagraram o Golpe Militar; ii) os movimentos de 2013 não tem, segundo o texto, os rumos delineados, ou seja, não se sabe onde vai parar; iii) em 1984, eram mais manifestantes (mais numerosos); iv) os manifestantes sabiam o que queriam em 1984 e não escondiam de ninguém.

Ao destacar os motivos acima, podemos, em relação aos protestos de 2013, chegar a seguinte consideração: as manifestações chamadas de Jornadas de Junho, conforme o texto em questão, não apresentam tantos participantes quantos às Diretas Já e esta apresenta, de modo claro, o que pretendiam, diferentemente daquela que, inicialmente, buscava reverter o aumento das tarifas de transporte público e apresentou diversas pautas ao longo do movimento. Em outras palavras, os protestos de 2013 incorporou outras reivindicações com o passar dos dias e isso demonstra não saber exatamente o que se pretende com os protestos.

EDO 11 – “Os manifestantes são chamados às ruas para comemorar às vitórias e fortalecer as *manifestações* das outras cidades do País que não tiveram as reduções anunciadas. Em São Paulo, a *manifestação* partirá da Praça do Ciclista, às 17 horas. A página do evento no Facebook tem mais de 179 mil confirmados. No interior, outras 19 cidades terão protestos: Adamantina, Americana, Botucatu, Campinas – com mais de 60 mil confirmados nas redes sociais o maior número de adeptos depois da capital –, Caraguatatuba, Cruzeiro, Franca, Guaratinguetá, Ilhabela, Ilha Solteira, Indaiatuba, Itu, Jaú,

⁶² Diretas Já é o nome dado ao movimento civil que reivindicava por eleições presidenciais diretas nos anos de 1983 – 1984.

Jundiaí, Lorena, Nova Odessa, Piracicaba, Ribeirão Preto, Rio Claro, São José dos Campos, Sertãozinho, Sorocaba e Taubaté.”⁶³

Para significar este enunciado, temos de recorrer às ideias de Scherer-Warren, a qual assevera que

Hoje, uma das diferenças está na convocatória pelas redes sociais virtuais, o que trouxe o povo para rua quase em tempo real, ampliando o número de manifestantes e os locais dos protestos. Isso causou uma enorme visibilidade na mídia e o respectivo impacto político, produzindo uma resposta rápida da parte do sistema político. Mas também produziu uma diversidade de demandas, muitas vezes conflitantes e antagônicas entre si. (2014, p. 417)

Partindo das ideias da pesquisadora acima e conforme o EDO 11, verificamos que as manifestações de 2013 foram convocadas pelas redes sociais. Essa forma de convocar os participantes trouxe dinamicidade e a possibilidade de realizar a coordenação das convocações dos eventos. É fato que o uso das redes sociais possibilita também maior visibilidade no que se refere aos políticos, já que é possível acompanhar as convocações e o número de interessados em participar dos atos. Em um dos eventos, é possível verificar, conforme o EDO 11, que são 179 mil participantes confirmados.

No enunciado em questão, o lexema *manifestação* é entendido como ato público, luta pelos direitos e, também, como ato para comemorar a vitória pela redução dos valores de transportes em cidades como São Paulo. Além de ato comemorativo outra finalidade é dar apoio aos movimentos para aquelas cidades em que os aumentos ainda não foram revogados. O enunciado em questão também apresenta outras cidades nas quais as manifestações foram confirmadas no estado de São Paulo e o local de início do ato na capital paulista.

EDO 12 – “Em Amargosa, Barreira, Feira de Santana, Ilhéus, Ipiaú, Itaberaba, Jequié, Porto Seguro, Juazeiro e Petrolina haverá uma *manifestação* conjunta programada.”⁶⁴

⁶³ Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/protestos-pelo-pais-1135.html>> Acesso em 07/12/2015

⁶⁴ Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/protestos-pelo-pais-1135.html>> Acesso em 07/12/2015

O enunciado em questão apenas apresenta as cidades da região nordeste do país nas quais ocorrerá a manifestação.

Neste enunciado, o lexema *manifestação* apresenta-se como ato público conjunto, uma vez que várias cidades estão se organizando para realizar um evento único.

Neste caso, podemos afirmar que do mesmo modo como nas cidades do estado de São Paulo, as cidades da região nordeste do país se organizaram para realizar os protestos. Assim sendo, conforme Fernandes (2009, p. 1) “há semelhanças de comportamento nos movimentos de multidão, sobretudo quando coloca em questão a cobrança de impostos, afetando, ao que Thompson chamou, a “economia moral” dos pobres.” (grifos da autora).

Logo, o modo de organização e as formas de convocatórias seguem comportamento semelhante. Embora não se trata de cobrança de impostos, os eventos de 2013 lutam, ainda que somente no início das manifestações, pela revogação do aumento das tarifas do transporte público. Portanto, tomando como base as ideias de Fernandes, é possível esperar comportamentos semelhantes nos movimentos que envolvem muitos participantes.

EDO 13 – “No Rio Grande do Norte, a previsão é que *manifestações* tomem as ruas de Natal, em Mossoró e Parnamirim.”⁶⁵

Neste enunciado, também é possível verificar que há organização em relação aos movimentos, isto é, não são atos isolados.

Assim, pode-se dizer que o lexema *manifestação*, neste enunciado, assume a ideia de ação conjunta / ato público.

O vocábulo tomem associado à ideia de *manifestações* leva a entender que os manifestantes irão ocupar um espaço, neste caso, às ruas. Nesta situação, a ideia é que se as manifestações vão tomar as ruas que é o espaço para o ato público trata-se de um espaço não ocupado.

De modo geral, os enunciados estudados aqui apresentam as *manifestações* como ato público, luta por direitos, ações conjuntas, em outras palavras, a construção que se faz dos protestos está associada a luta da sociedade pelos

⁶⁵ Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/protestos-pelo-pais-1135.html>> Acesso em 07/12/2015

direitos que estão sendo negligenciados. Ao se referir aos eventos enquanto desordem ou baderna temos a vinculação ao meio político e a um grupo específico da mídia.

3.1.2 – Dos lexemas *ATOS, PROTESTOS, MOVIMENTOS e demais termos*

Nessa etapa, iremos analisar os lexemas *atos, protestos, movimentos* e demais termos que pertencem à *CartaCapital*. Serão estudados os enunciados – EDOs – de números 14 a 25, totalizando 12 enunciados.

Quanto aos termos *atos, protestos, movimento* e afins temos o seguinte quadro:

CartaCapital ATOS, PROTESTOS, MOVIMENTOS e demais lexemas				
Seq. EDO	Enunciado – EDO	Data	Anexo	Seção
14	A proposta de revogação do reajuste foi feita pelo Movimento Passe Livre (MPL), que organizou os cinco últimos <i>protestos</i> na capital.	18/06/2013	Texto 02	Política
15	Após reunião na sede da subprefeitura com o subsecretário Antônio Carlos Dias de Oliveira, os líderes dos <i>movimentos</i> serão recebidos pelo secretário de Transportes, Jilmar Tatto. De acordo com Simões, da reunião, da reunião com o subprefeito ficou definido que será criada uma comissão com líderes dos <i>movimentos</i> sociais para discutir periodicamente os principais problemas da região. “Aqui é uma das regiões mais precárias de São Paulo”, disse ao alertar que os bairros da zona sul precisam de mais metrô e linhas de ônibus.	19/06/2013	Texto 04	Sociedade
16	Mais de 80 cidades serão palco de <i>protestos</i> pelo Brasil nesta quinta-feira 20. Os <i>atos</i> convocados inicialmente contra o aumento das tarifas e as más condições do transporte	20/06/2013	Texto 5	Sociedade

	público, continuam mantidos mesmo depois de cidades como São Paulo e Rio de Janeiro terem anunciado a redução da passagem na quarta-feira 19. Os manifestantes são chamados às ruas para comemorar as vitórias e fortalecer as manifestações das outras cidades do País que ainda não tiveram as reduções anunciadas.			
17	Em São Paulo, a manifestação partirá da Praça do Ciclista, às 17 horas. A página do evento no Facebook tem mais de 179 mil confirmados. No interior, outras 19 cidades terão <i>protestos</i> : Adamantina, Americana, Botucatu, Campinas – com mais de 60 mil confirmados nas redes sociais o maior número de adeptos depois da capital – Caraguatatuba, Cruzeiro, Franca, Guaratinguetá, Ilhabela, Ilha Solteira, Indaiatuba, Itu, Jaú, Jundiaí, Lorena, Nova Odessa, Piracicaba, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santos, São Carlos, São José dos Campos, Sertãozinho, Sorocaba e Taubaté.	20/06/2013	Texto 5	Sociedade
18	No Rio de Janeiro, mais de 200 mil pessoas confirmaram a participação em eventos organizados pelo Facebook. O ponto de partida será a Candelária. Campos dos Goytacazes, Macaé, Resende, Saquarema, Volta Redonda também terão <i>protestos</i>	20/06/2013	Texto 5	Sociedade
19	Em Vitória, capital capixaba, a concentração será na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Já em Belo Horizonte, onde os últimos <i>protestos</i> foram marcados por confronto entre policiais e manifestantes, o terceiro grande ato está marcado para	20/06/2013	Texto 5	Sociedade

	esta quinta-feira, com concentração na Praça 7. Araguari, Diamantina, Itajaí, Itajubá, Lavras, Muriaé, Poços de Caldas, Ribeirão das Neves, Uberlândia também têm <i>protestos</i> agendados.			
20	Na Bahia, diversos <i>protestos</i> aconteceram na quarta-feira 19, dentre elas Itabuna e Vitória da Conquista. Moradores da capital, Salvador se mobilizaram nesta quinta-feira, 20.	20/06/2013	Texto 5	Sociedade
21	No Rio Grande do Norte, a previsão é que as manifestações tomem as ruas de Natal, em Mossoró e Parnamirim. Já em João Pessoa, apesar do anúncio da redução da tarifa a partir do dia 1º de julho, de 2,30 reais para 2,20 reais, haverá <i>protesto</i> nesta quinta-feira 20. A organização do <i>evento</i> chama para o <i>ato</i> dizendo que outras bandeiras precisam ser carregadas, dentre elas o passe livre para estudantes, desempregados e grupos vulneráveis e a melhoria no serviço de transportes públicos.	20/06/2013	Texto 5	Sociedade
22	Em Maceió, capital alagoana, a <i>concentração</i> acontecerá na Praça Centenário, a partir das 17 horas. Já no Recife mais de 90 mil estão confirmados para o <i>protesto</i> desta quinta-feira 20. Em Pernambuco, a cidade de Garanhuns também se mobiliza nesta quinta.	20/06/2013	Texto 5	Sociedade
23	Na região Sul, <i>protestos</i> estão previstos nas cidades catarinenses de: Blumenau, Curitiba, Jaraguá do Sul, Joinville, Lages, Rio do Sul, Xanxerê e Florianópolis. No Rio Grande do Sul, manifestações estão programadas para ocorrer em Alegrete, Jaguarão, Passo Fundo, Pelotas e Rio Grande. No Paraná, mais de 96	20/06/2013	Texto 5	Sociedade

	mil pessoas confirmaram presença em ao menos dois atos marcados para esta quinta 20 e sexta-feira 21 na capital, Curitiba, além de <i>protestos</i> nas cidades de Cascavel, Cornélio Procopio e Irati. Em Manaus, cerca de 50 mil manifestantes confirmados pedirão a redução das passagens para 2 reais e o passe livre estudantil.			
24	Em Palmas, no Tocantins, manifestantes se reunirão na Praça dos Girassóis. Em Brasília, a <i>concentração</i> foi chamada a partir da rodoviária do Plano Piloto, enquanto em Goiânia já são cerca de 60 mil confirmados.	20/06/2013	Texto 5	Sociedade
25	A previsão é que as capitais de Porto Velho, Fortaleza, Cuiabá, Aracaju, também tenham <i>protestos</i> nesta quinta-feira 20.	20/06/2013	Texto 5	Sociedade

Os enunciados estudados nesta etapa foram publicados nas seguintes seções: 01 na *Política* e 11 na *Sociedade* entre os dias 18/06/2013 a 20/06/2013.

Em relação ao EDO 14, temos as seguintes informações: publicado na seção *Política* (na construção do *corpus*, apenas um texto fora publicado na seção em questão) no dia 18/06/2013.

EDO 14 – “A proposta de revogação foi feita pelo Movimento Passe Livre (MPL), que organizou os cinco últimos *protestos* na capital.”⁶⁶

Para melhor compreensão em relação ao enunciado, será transcrito todo o parágrafo do qual fora extraído o EDO 14.

A revogação do aumento das tarifas do transporte público da cidade de São Paulo causaria um impacto muito grande nas contas do município e tiraria recursos de áreas vitais como saúde e educação, afirmou nesta terça-feira, 18 o prefeito Fernando Haddad. A proposta de revogação do reajuste foi feita pelo Movimento Passe Livre (MPL), que organizou os cinco últimos *protestos* na capital.

⁶⁶ Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/politica/haddad-4380.html>> Acesso em 07/12/2015

No enunciado em questão é possível verificar que o prefeito Fernando Haddad apresenta o discurso institucionalizado, ou seja, faz uso do discurso a partir do cargo em que ocupa e apresenta os motivos – impacto nas contas públicas e retirada de recursos das áreas como saúde e educação – para não revogar o aumento.

Ainda no enunciado em questão, temos o Movimento Passe Livre (MPL), o qual foi criado nos anos 2000 a partir de reivindicações de passe livre para o transporte público para alunos do ensino médio. Em 2013, o MPL é um dos principais movimentos nas manifestações reivindicando pela revogação dos aumentos em todo país.

No EDO 16, é possível constatar que o MPL participa da organização dos movimentos, tendo organizado os últimos atos ocorridos na capital paulista.

No contexto do enunciado acima, o lexema *protestos* ganha contornos de luta pelos direitos; direitos esses que estão sendo negligenciados e/ou deixados de lado.

EDO 15 – “Após a reunião na sede da subprefeitura com o subsecretário Antônio Carlos Dias de Oliveira, os líderes dos *movimentos* serão recebidos pelo secretário de Transportes, Jilmar Tatto. De acordo com Simões, da reunião com o subprefeito ficou definido que será criada uma comissão com os líderes dos *movimentos* sociais para discutir periodicamente os principais problemas da região. “Aqui é uma das regiões mais precárias de São Paulo”, disse ao alertar que os bairros da zona sul precisam de mais metrô e linhas de ônibus.”⁶⁷

O contexto no qual está inserido o enunciado acima se volta para a região da periferia de São Paulo. Na matéria publicada em 19/06/2013, na seção *Sociedade*, cujo título é: *Manifestantes protestam na periferia de São Paulo contra o aumento das passagens*, temos como cenário a periferia do extremo sul da capital paulista.

Nesse protestos, os manifestantes já apresentam uma pauta diversa, a saber: a) duplicação da avenida M’Boi Mirim; b) extensão do metrô até os bairros da

⁶⁷ Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/manifestantes-protestam-na-periferia-de-sao-paulo-contra-aumento-das-passagens-4843.html>> Acesso em 07/12/2015

periferia; c) melhoria das condições do transporte coletivo e, o item central das manifestações; d) diminuição da tarifa do transporte público.

No enunciado em estudo, temos a presença do lexema *movimentos*, neste caso, para complementar o substantivo líderes. Dado o contexto, o vocábulo *movimentos* deve ser entendido como conjunto de manifestações políticas para lutar pelos direitos. Logo, os sentidos (efeitos) não se multiplicam, mas se mantêm.

Não há no texto do qual o enunciado foi extraído elementos que remetem à violência, desordem ou algo similar. E como apresentado, já há vestígios de manifestações com pautas diversas daquela defendida inicialmente.

EDO 16 – “Mais de 80 cidades serão palco de *protestos* pelo Brasil nesta quinta-feira 20. Os *atos* convocados inicialmente contra o aumento das tarifas e as más condições do transporte público, continuam mantidos mesmo depois de cidades como São Paulo e Rio de Janeiro terem anunciado a redução da passagem na quarta-feira 19. Os manifestantes são chamados às ruas para comemorar as vitórias e fortalecer as manifestações das outras cidades do País que ainda não tiveram as reduções anunciadas.”⁶⁸

O EDO 16 tem início com a menção de que diversas cidades terão protestos no Brasil. Ao enunciar que “Mais de 80 cidades serão palco...” há a sugestão de que as cidades serão lugares nos quais se darão acontecimentos de interesse público no caso, os protestos; em outras palavras, as *manifestações* são acontecimentos importantes para o cidadão.

Os *protestos* e *atos* são empregados, neste enunciado, como sinônimos. E, aqui, cabe um parênteses para falar sobre efeitos de sentido. Para Possenti, (2009, p. 142) “a respeito do sentido, não só no que se refere ao sentido das palavras. Mais claramente: o (efeito de) sentido nunca é o sentido de uma palavra, mas de uma família de palavras que estão em relação metafórica (ou: o sentido de uma palavra é um conjunto de outras palavras que mantêm com ela certa relação.” Assim, podemos entender que *atos* e *protestos* pertencem a uma mesma família ou, em outras palavras, elas mantêm certa relação.

⁶⁸ Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/protestos-pelo-pais-1135.html>> Acesso em 07/12/2015

Os dois lexemas utilizados, no enunciado em questão, estão associados às ideias de atos públicos e luta pelos direitos. Observemos a seguinte sequência: Os atos convocados inicialmente contra o aumento das tarifas e as más condições do transporte público continuam mantidos mesmo depois de cidades como São Paulo e Rio de Janeiro terem anunciado a redução da passagem na quarta-feira 19. O vocábulo inicialmente aponta que os *atos* já não são convocados apenas para lutar contra o aumento das tarifas do transporte público. Outras pautas foram adicionadas.

Outro ponto que merece destaque é o fato de os *protestos* serem mantidos mesmo com o anúncio das reduções nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro; assim, os *atos* ganham contornos de vitória, já que as *manifestações* foram mantidas para que se pudesse comemorar o resultado das reivindicações, isto é, a redução das tarifas. Os *atos* também foram mantidos para servir de resistência e fortalecimento para outras cidades nas quais a redução não fora anunciada.

EDO 17 – “Em São Paulo, a *manifestação* partirá da Praça do Ciclista, às 17horas. A página do evento no Facebook tem mais de 179 mil confirmados. No interior, outras 19 cidades terão *protestos*: Adamantina, Americana, Botucatu, Campinas – com mais de 60 mil confirmados nas redes sociais, o maior número de adeptos depois da capital – Caraguatatuba, Cruzeiro, Franca, Guaratinguetá, Ilhabela, Ilha Solteira, Indaiatuba, Itu, Jaú, Jundiaí, Lorena, Nova Odessa, Piracicaba, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santos, São Carlos, São José dos Campos, Sertãozinho, Sorocaba e Taubaté.”⁶⁹

O enunciado acima, inicia-se com a indicação do horário e local de partida das manifestações na capital paulista. Além disso, apresenta a lista de cidades nas quais haverá *protestos*. As cidades estão espalhadas por todas as regiões do estado de São Paulo, mostrando, dessa forma, que não se trata de um movimento isolado e/ou não coordenado.

Como já fora mencionado, a coordenação e sincronia das manifestações pode ser atribuída ao modo como ocorreram as convocatórias. Diferentemente de

⁶⁹ Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/protestos-pelo-pais-1135.html>> Acesso em 07/12/2015

outras ações ou manifestações recentes, os eventos que aconteceram no ano de 2013 ganharam a ajuda das redes sociais. Segundo *CartaCapital*, um dos eventos conta com mais de 170 mil pessoas confirmadas, já no interior, na cidade de Campinas, são 60 mil pessoas confirmadas, o maior número após a capital paulista.

Assim como no EDO 16, o lexema *protestos* do enunciado em questão também está associado à ideia de luta pelos direitos / ato público. No enunciado não são mencionados qualquer situação envolvendo violência ou ataque a lugares públicos.

EDO 18 – “No Rio de Janeiro, mais de 200 mil pessoas confirmaram a participação em *eventos* organizados pelo Facebook. O ponto de partida será a Candelária. Campo dos Goytacazes, Macaé, Resende, Saquarema, Volta Redonda também terão *protestos*.”⁷⁰

Neste enunciado, o cenário é o estado do Rio de Janeiro. Novamente, são apresentadas as informações quanto ao número de pessoas confirmadas para participar das manifestações.

Um fato chama a atenção no EDO 18. Para se referir à organização da manifestação pelo Facebook, o lexema selecionado foi *eventos*. O vocábulo *eventos* é empregado como sinônimo de *atos* e *protestos*. É a primeira ocorrência do lexema *eventos* e foi utilizado num contexto bem específico, em outras palavras, empregado para se referir à organização do protesto na rede social.

Do mesmo modo que o enunciado anterior, temos neste a menção a várias cidades do estado, demonstrando que não se trata de uma ação isolada, mas que os *protestos* estão organizados e coordenados.

A ideia dos lexemas *eventos* e *protestos* segue inalterada, isto é, trata-se de atos públicos e luta pelos direitos que estão sendo negligenciados pelo poder público.

EDO 19 – “Em Vitória, capital capixaba, a concentração será na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Já em Belo Horizonte, onde os últimos *protestos* foram marcados por

⁷⁰ Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/protestos-pelo-pais-1135.html>> Acesso em 07/12/2015

confrontos entre policiais e manifestantes, o terceiro grande *ato* está marcado para esta quinta-feira, com a concentração na Praça 7. Araguari, Diamantina, Itajaí, Itajubá, Lavras, Muriaé, Poços de Caldas, Ribeirão das Neves, Uberlândia também têm *protestos* agendados.”⁷¹

O EDO 19 não difere muitos dos demais enunciados apresentados até o momento. Inicialmente, são apresentados os locais das manifestações e, agora, o cenário está entre Espírito Santo e Minas Gerais.

No enunciado, o lexema *concentração* é utilizado pela primeira vez e empregado como sinônimo de *manifestação*, para expressar a reunião de muitas pessoas em um dado lugar.

Em seguida, lemos a seguinte sequência: “Já em Belo Horizonte, onde os últimos *protestos* foram marcados por confrontos entre policiais e manifestantes (...)”, temos o vocábulo *protestos* com contornos de ato público e luta pelos direitos e esses *atos* são marcados por confrontos, mas as *manifestações* não são os confrontos em si. Ou seja, durante os *atos* aconteceram os confrontos e estes não dominam a agenda das atividades.

Notável também que o vocábulo policiais surge em primeiro plano levando a desencadear o entendimento de que o confronto se estabelece da polícia para os manifestantes e não o contrário. Em outras palavras, se houve confrontos, esses partiram da força policial.

No caso de Belo Horizonte, o local em que será realizada a *manifestação*, chamada pelo texto como o terceiro grande ato – para dar a dimensão das manifestações – é a Praça 7, em referência ao dia 7 de setembro, data na qual se comemora a Independência do Brasil; logo, um local simbólico para realização de um “grande ato”.

É verificável que os *protestos* foram agendados dando, assim, a ideia de organização e coordenação das atividades, ou seja, há uma programação, as atividades não acontecem de modo desordenado ou desorganizado.

Neste enunciado, os lexemas *concentração*, *protestos* e *atos* estão, tal qual os demais até o momento apresentados, significando ato público e luta pelos

⁷¹ Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/protestos-pelo-pais-1135.html>> Acesso em 07/12/2015

direitos, além disso, pode-se dizer que dada a organização trata-se também de ações conjuntas em relação à organização dos movimentos realizados.

EDO 20 – “Na Bahia, diversos *protestos* aconteceram na quarta-feira 19, dentre elas Itabuna e Vitória da Conquista. Moradores da capital Salvador se mobilizam nesta quinta 20.”⁷²

O enunciado que ora se apresenta, volta-se para o estado da Bahia, trazendo algumas das cidades mais importantes do estado e como as *manifestações* estão acontecendo lá.

Há a informação que foram realizados vários *protestos*. Neste caso, não há mudança quanto aos sentidos do lexema, o qual é empregado como sinônimo de *manifestação*, logo, trata-se de ato público e luta pelos direitos, do mesmo modo que os demais.

No caso da capital baiana, os manifestantes são caracterizados como moradores da capital, indicando assim o pertencimento da população ao local.

Há também o emprego do verbo *mobilizar*, no caso em questão, na 3ª. pessoa do plural – voz reflexiva, para indicar que os moradores da capital foram convocados para a ação, no caso o *protesto* em favor da redução das tarifas de ônibus.

Os efeitos de sentido do enunciado 20 estão relacionados com os demais e está no mesmo grupo de família. Em outras palavras, o efeito de sentido atribuído é de luta pelos direitos / ato público.

EDO 21 – “No Rio Grande do Norte, a previsão é que *manifestações* tomem as ruas de Natal, em Mossoró e Parnamirim. Já em João Pessoa, apesar do anúncio do anúncio da redução da tarifa a partir do dia 1º de julho, de 2,30 para 2,20 reais, haverá *protestos* nesta quinta-feira 20. A organização do *evento* chama para o *ato* dizendo que outras bandeiras precisam ser carregadas, dentre elas o passe livre

⁷² Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/protestos-pelo-pais-1135.html>> Acesso em 07/12/2015

para estudantes, desempregados e grupos vulneráveis e a melhoria no serviço dos transportes públicos.”⁷³

Este enunciado apresenta outro estado da região nordeste e como os *eventos* aconteceram lá. A sequência No Rio Grande do Norte, a previsão é que (...) traz a ideia de organização, uma vez que temos uma antecipação e ordenação quanto às *manifestações*.

Ainda na mesma sequência, temos as manifestações tomem as ruas (...); o lexema *manifestações* é empregado no sentido de ato público / luta pelos direitos e é a partir dessa luta que se ocupam os espaços, no caso a rua. Neste contexto, o verbo tomar surge com a ideia de apoderar-se de e/ou ocupar um espaço. Logo, pode-se pensar, também, que se há uma espaço a ser ocupado, este espaço está vazio. A rua se torna, desse modo, o palco para a luta pelos direitos que estão sendo negligenciados.

Ainda no que se refere ao EDO 21, temos o emprego do vocábulo *protestos* como sinônimo de *manifestação*. Outro fato que chama a atenção no enunciado em questão é a abertura para a pluralidades de pautas, uma vez que a sequência A organização do evento chama para o *ato* dizendo que outras bandeiras precisam ser carregadas (...). Essas outras bandeiras são empregadas para apresentar outras pautas, tais como: a) passe livre para estudantes; b) passe livre para desempregados; c) passe livre para grupos vulneráveis e d) melhoria no serviço de transportes públicos. Embora essas bandeiras estejam ligadas ao transporte público, se faz necessário entender que são reivindicações de grupos específicos da sociedade, além da melhoria de todo o sistema de transporte.

No EDO 21, também são empregados os lexemas *eventos* e *atos* enquanto sinônimos. Há uma distinção quanto ao vocábulo *eventos* a qual deve ser observada, uma vez que em relação ao emprego anterior (cf. EDO 17) é possível verificar o uso restrito a *Internet* e neste contexto seu uso não está atrelado aos meios eletrônicos. Em outras palavras, no EDO 17, o lexema *eventos* articula-se com a organização eletrônica das *manifestações*; algo que não ocorre no EDO 21, já que são tomados como sinônimos, sem vinculação com os meios digitais.

Ainda no que se refere o presente enunciado, é possível verificar uma ampliação na luta pelo direito ao passe livre. O MPL luta desde os anos 2000 pelo

⁷³ Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/protestos-pelo-pais-1135.html>> Acesso em 07/12/2015

passa livre dos estudantes do ensino médio, agora, os *eventos* apresentam outras bandeiras na tentativa de ampliar esses direitos a outros grupos da sociedade.

EDO 22 – “Em Maceió, capital alagoana, a *concentração* acontecerá na Praça Centenário, a partir das 17 horas. Já no Recife mais de 90 mil estão confirmados para o *protesto* desta quinta-feira 20. Em Pernambuco, a cidade de Garanhuns também se mobiliza nesta quinta.”⁷⁴

No mesmo sentido que os demais enunciados, este apresenta outra região do país. Há o emprego do vocábulo *concentração* que funciona como sinônimo de *manifestação*. Do mesmo modo, indica que os efeitos de sentidos se vinculam a atos públicos / luta pelos direitos.

Ainda no que se refere à organização / ordenação dos *atos*, verificam-se que, em geral, o horário para *concentração* é às 17 horas – não se trata de fato isolado –, horário nos quais as grandes cidades do país apresentam grande número de pessoas voltando para casa, após o dia de trabalho; logo, a escolha é para dar visibilidade.

O EDO 22 apresenta, assim como outros apresentaram, o número elevado de participantes que confirmaram presença em Recife.

O lexema *protesto* também atua como sinônimo de *manifestação*, sendo empregado neste contexto sem problema. Em outras palavras, os vocábulos são intercambiáveis, já que estão na ordem de luta pelos direitos.

Na última parte do enunciado é possível ler: Em Pernambuco, a cidade de Garanhuns também se mobiliza nesta quinta. Há uma personificação neste caso, é atribuída à cidade a característica de se mobilizar. O emprego do verbo mobilizar apresenta a ideia de convocar, chamar as pessoas para uma dada ação, no caso, a *manifestação* pela redução das tarifas do transporte público e outras bandeiras.

EDO 23 – “Na região sul, *protestos* estão previstos nas cidades catarinenses de: Blumenau, Curitiba, Jaraguá do Sul, Joinville, Lages, Rio do Sul, Xanxerê e Florianópolis. No Rio Grande do Sul, *manifestações* estão programadas para ocorrer

⁷⁴ Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/protestos-pelo-pais-1135.html>> Acesso em 07/12/2015

em Alegrete, Jaguarão, Passo Fundo, Pelotas e Rio Grande. No Paraná, mais de 96 mil pessoas confirmaram presença em ao menos dois *atos* marcados para esta quinta 20 e sexta 21 na capital, Curitiba, além de *protestos* nas cidades de Cascavel, Cornélio Procopio e Irati. Em Manaus, cerca de 50 mil manifestantes confirmados pedirão a redução das passagens para 2 reais e o passe livre estudantil.”⁷⁵

No EDO 23, são apresentadas as atividades que aconteceram na região sul do país. Há a ideia de organização dos eventos com a sequência *protestos estão previstos nas cidades catarinenses (...)*.

Neste enunciados, foram empregados os lexemas *protestos*, *manifestações* e *atos*. São utilizados enquanto sinônimos no contexto empregado e estão associados à ideia de *luta pelos direitos / ato público*.

As reivindicações estão centradas na pauta inicial dos protestos (a redução do preço das passagens) e tem outra bandeira a ser defendida: o passe livre estudantil. Interessante, neste caso, que o passe livre estudantil é uma reivindicação que está na pauta do MPL desde os anos 2000; lembrando que o movimento nasceu na região sul do país.

A estrutura do enunciado é semelhante às demais; apresenta quais cidades participam dos *atos* e o número de manifestantes confirmados via redes sociais.

EDO 24 – “Em Palmas, no Tocantins, manifestantes se reunirão na Praça dos Girassóis. Em Brasília, a *concentração* foi chamada a partir da rodoviária do Plano Piloto, enquanto em Goiânia já são cerca de 60 mil confirmados.”⁷⁶

No EDO 24, são apresentadas três regiões nas quais irão ocorrer os eventos, Tocantins, Goiânia e Brasília.

Ainda no que se refere ao enunciado em questão, há o emprego apenas do lexema *concentração*. O vocábulo é empregado como sinônimo do termo *manifestação* e denota *luta pelos direitos / ato público*.

⁷⁵ Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/protestos-pelo-pais-1135.html>> Acesso em 07/12/2015

⁷⁶ Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/protestos-pelo-pais-1135.html>> Acesso em 07/12/2015

EDO 25 – “A previsão é que as capitais de Porto Velho, Fortaleza, Cuiabá, Aracaju, também tenham *protestos* nesta quinta-feira 20.”⁷⁷

Do mesmo modo que o enunciado anterior, neste apenas figura um lexema. O vocábulo *protestos*. Esse vocábulo atua, neste contexto, como sinônimo do termo *manifestação*, denotando luta pelos direitos / ato público.

De modo geral, os enunciados que se valem dos lexemas *atos*, *protestos* e *movimentos* atuam como sinônimos de *manifestação*. Não há, nos enunciados estudados nesta etapa, uma multiplicação dos efeitos de sentido dos lexemas.

Partindo da ideia de que os efeitos de sentidos não são fixos, como afirma Possenti (2009), os lexemas analisados apresentam os efeitos de sentido por se inscrevem num dado discurso, neste caso, o discurso *progressista* de *CartaCapital*.

A partir da seleção do léxico e também do modo como significam, isto é, se constroem os efeitos sentidos dos lexemas *manifestação*, *atos*, *movimentos* e *protestos*, pode-se afirmar que se revela o posicionamento da mídia. No caso de *CartaCapital*, observa-se que, conforme os enunciados analisados, os lexemas em estudo não se multiplicam quanto aos sentidos, além disso, associam-se à ideia de direitos, ato público e ação conjunta.

3.2 – Manifestação e suas variações em *Folha de S. Paulo*

Nesta etapa, trataremos dos enunciados – EDOs – de *Folha de S. Paulo*. Neste subcapítulo, trataremos os dados de duas maneiras. Inicialmente, realizaremos a análise dos enunciados a partir do lexema ‘manifestação’, no segundo momento, faremos a análise dos termos que se associam à ideia de manifestação, isto é, *atos*, *protestos*, *movimento* e afins.

⁷⁷ Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/protestos-pelo-pais-1135.html>> Acesso em 07/12/2015

3.2.1 – Do lexema **MANIFESTAÇÃO**

Para melhor compreensão, serão apresentados, no quadro abaixo, os EDOs de número de 26 a 40, totalizando 15 enunciados que figuram o lexema *manifestação*.

Os enunciados foram extraídos de textos publicados na seção *Cotidiano* da *FSP*, entre os dias 24 e 29 de junho de 2013.

Folha de S. Paulo MANIFESTAÇÃO				
Seq. EDO	Enunciado – EDO	Data	Anexo	Seção
26	O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PMDB) disse nesta segunda (24) que não esperava que a redução das passagens de ônibus freasse as <i>manifestações</i> na cidade.	24/06/2013	Texto 6	Cotidiano
27	Na última quinta, dia seguinte ao anúncio, mais de 300 mil pessoas ocuparam o centro do Rio, no maior protesto já realizado no país desde o início das <i>manifestações</i> .	24/06/2013	Texto 6	Cotidiano
28	Acho que você tinha uma pressão da sociedade e essa pressão das <i>manifestações</i> , ou pelo menos da maioria absoluta das pessoas que, pacificamente, foram às ruas protestar, tinha um pleito objetivo que era a redução das tarifas, disse Paes.	24/06/2013	Texto 6	Cotidiano
29	Ontem, várias rodovias já tinham sido bloqueadas por <i>manifestações</i> . Ocorreram interdições na Anchieta, Cônego Domênico Rangoni, Imigrantes, além de rodovias de Minas, Goiás, Tocantins, Rio Grande do Sul e Maranhão.	25/06/2013	Texto 7	Cotidiano
30	Acontecem nesta quarta-feira <i>manifestações</i> também em Brasília, Pernambuco, Recife e Minas.	26/06/2013	Texto 8	Cotidiano
31	Marco zero das <i>manifestações</i> que tomaram o país, os recentes protestos do	27/06/2013	Texto 9	Cotidiano

	Movimento Passe Livre em São Paulo são fruto de uma experiência iniciada há 13 anos			
32	O roteiro, que seria repetido novamente em 2005, seguiu um roteiro semelhante ao de São Paulo: <i>manifestações</i> de estudantes no final da tarde com bloqueio de ruas e ataques a terminais.	27/06/2013	Texto 9	Cotidiano
33	Uma <i>manifestação</i> em Vitória (ES) reuniu 3.000 pessoas a favor da democratização da mídia. Houve confronto com a Polícia Militar quando os manifestantes tentaram derrubar os tapumes que protegiam a ponte de acesso a Vilha Velha	28/06/2013	Texto 11	Cotidiano
34	No Rio de Janeiro, ao menos cinco <i>manifestações</i> ocorreram no final da noite em diferentes pontos do Estado do Rio de Janeiro e provocaram lentidão no trânsito.	28/06/2013	Texto 11	Cotidiano
35	Os protestos ocorreram na rodovia Rio-Teresópolis (BR-116), na altura de Mauá, na Baixada Fluminense; em Maricá, na região dos Lagos, reuniu 200 pessoas; na capital, a PM tece o registro de três outras <i>manifestações</i> . Na Ilha do Governador, zona norte da cidade, um protesto que seguia pacífico na estrada do Galeão acabou com confusão e 12 detidos.	28/06/2013	Texto 11	Cotidiano
36	Ainda nesta sexta-feira, a maior das <i>manifestações</i> no Rio mobilizou cerca de 700 pessoas no centro. Elas pediram o fim do preconceito contra gays. No local representantes de profissionais de Saúde que são contra o Ato Médico – projeto que, segundo eles, prejudica os profissionais da área.	28/06/2013	Texto 11	Cotidiano
37	Na quarta-feira, já tinham sido registrados ao menos nove <i>manifestações</i> , sendo três	28/06/2013	Texto 10	Cotidiano

	delas terminaram em confronto. Os atos que tiveram confusão ocorreram em Fortaleza, Porto Alegre e Salvador, onde os protestos reuniram 12 mil pessoas. Apenas na capital cearense, 92 pessoas foram detidas.			
38	Entre as <i>manifestações</i> programadas para sexta-feira, estão as capitais São Paulo, Goiânia, Natal, Vitória, Brasília, Rio de Janeiro. O ato programado para a capital paulista deve começar às 17h, no Masp, na Avenida Paulista, defendendo o impeachment do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB).	28/06/2013	Texto 10	Cotidiano
39	Ontem já tinham sido registrados ao menos 11 <i>manifestações</i> , reunindo em torno de 14 mil pessoas em atos contra o aumento das tarifas de ônibus, o valor do pedágio, o Ato Médico, e a 'cura gay', a favor da democratização da mídia, entre outros.	29/06/2013	Texto 12	Cotidiano
40	Entre as <i>manifestações</i> programadas para este sábado, tem uma na capital paulista contra o presidente da CBF, José Maria Marin. Os manifestantes devem se reunir no vão livre do Masp (Museu de Artes de São Paulo), na avenida Paulista, a partir das 15h.	29/06/2013	Texto 12	Cotidiano

O EDO 26, primeiro enunciado a ser analisado de *FSP*, foi publicado em 24/06/2013, intitulado *Para Paes, protestos não são pela redução do preço das passagens*, na seção *Cotidiano*.

EDO 26 – “O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PMDB) disse nesta segunda (24) que não esperava que a redução das passagens de ônibus freasse as *manifestações* na cidade.”⁷⁸

No EDO 26, verifica-se a ocorrência do lexema *manifestações*. *FSP* apresenta a afirmação na qual está o vocábulo atribuindo o enunciado ao prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, ou seja, a mídia se vale do discurso do outro para construir seu posicionamento quanto aos eventos de 2013.

No enunciado em questão, verifica-se que houve a redução dos valores das passagens de ônibus, porém as *manifestações* foram mantidas. Vejamos a sequência: não esperava que a redução das passagens de ônibus freasse as *manifestações* na cidade. Há uma descrença, expressa pelo então prefeito da cidade, quanto ao fim das *manifestações*.

O verbo frear traz a ideia de interromper, de conter, controlar. Logo, a ideia que se cria em torno do termo freesse é de uma contenção controlada por algum agente do estado, assim, o encadeamento freesse as *manifestações* ganha contornos de que se esperava uma interrupção abrupta dos movimentos.

Nesta situação, o lexema *manifestação* está associado à ideia de luta pelos direitos.

EDO 27 – “Na última quinta, dia seguinte ao anúncio, mais de 300 mil pessoas ocuparam o centro do Rio, no maior protesto já realizado no país desde o início das *manifestações*.”⁷⁹

No enunciado acima, há apenas uma ocorrência do lexema *manifestação*. Também se lê o seguinte no EDO 27: mais de 300 mil pessoas ocuparam o centro do Rio (...). O verbo ocuparam traz a ideia de preencher/tomar um espaço que não está ocupado. No caso em questão, o espaço é o centro da cidade do Rio de Janeiro.

Há a informação de que foram 300 mil pessoas que participaram do evento em questão e *FSP* trata como o maior protesto (em número de pessoas) desde o início das atividades.

⁷⁸ Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1300363-para-paes-protestos-nao-sao-pela-reducao-do-preco-das-passagens-shtml>> Acesso em 07/12/2005

⁷⁹ Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1300363-para-paes-protestos-nao-sao-pela-reducao-do-preco-das-passagens-shtml>> Acesso em 07/12/2005

Neste enunciado, o lexema *manifestações* ganha contornos de luta pelos direitos / ato público.

EDO 28 – “Acho que você tinha uma pressão da sociedade e essa pressão das *manifestações*, ou pelo menos da maioria absoluta das pessoas que, pacificamente, foram às ruas protestar, tinha um pleito objetivo que era a redução das tarifas, disse Paes.”⁸⁰

O enunciado 28 fecha a sequência de enunciados pertencentes ao texto publicado em 24/06/2013.

Neste enunciado, temos o prefeito Eduardo Paes comentando sobre as manifestações. Para melhor compreensão, será transcrito todo o parágrafo do qual foi extraído o EDO 28:

Em vez de acalmar os ânimos, a suspensão do aumento nas passagens levou ainda mais gente às ruas da capital paulista. “Acho que ninguém tinha essa expectativa. Acho que você tinha uma pressão da sociedade e essa pressão das manifestações, ou pelo menos da maioria absoluta das pessoas que, pacificamente, foram às ruas protestar, tinha um pleito objetivo que era a redução das tarifas, disse Paes.

Inicialmente, verifica-se que a suspensão do aumento das passagens teve efeito contrário ao esperado, uma vez que com a suspensão do aumento mais pessoas foram às ruas da capital paulista.

O prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, afirmou que não havia essa expectativa, ou seja, que as manifestações ganhariam mais fôlego. Além disso, para Paes, os atos apresentavam uma demanda objetiva: a redução das tarifas. Lembrando que essa demanda é a pauta inicial das manifestações de 2013.

Ainda, de acordo com o prefeito, são duas pressões a serem enfrentadas, a da sociedade e das manifestações.

No enunciado em questão, o prefeito afirma que a maioria absoluta foi às ruas de modo pacífico, logo, em alguns situações as manifestações não aconteceram de forma pacífica.

⁸⁰ Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1300363-para-paes-protestos-nao-sao-pela-reducao-do-preco-das-passagens-shtml>> Acesso em 07/12/2005

No EDO 28, o lexema *manifestações* está associada à ideia de luta pelos direitos / ato público. Além disso, o vocábulo está associado ao termo pressão, formando o encadeamento pressão das manifestações. Essa pressão se deve ao fato de os manifestantes estarem lutando pelos direitos que estão sendo negligenciados.

Tomando por base os enunciados 26, 27 e 28, temos que os efeitos de sentido não são diversos. Trata-se, em todos os casos vistos, de ato público e luta pelos direitos.

EDO 29 – “Ontem, várias rodovias já tinham sido bloqueadas por *manifestações*. Ocorreram interdições na Anchieta, Cônego Domênico Rangoni, Imigrantes, além de rodovias de Minas, Goiás, Tocantins, Rio Grande do Sul e Maranhão.”

O EDO 29 pertence ao texto intitulado *Rodovias são liberadas após protestos em SP, Rio e Minas*, publicado em 25/06/2013.

Neste enunciado, temos a vinculação das *manifestações* ao bloqueio de rodovias. A sequência Ontem, várias rodovias já tinham sido bloqueadas por *manifestações* constrói a ideia de que há obstrução de passagem e o obstáculo, nesta situação, são as manifestações.

Ainda, no mesmo enunciado, é empregado o vocábulo interdições que pressupõe, dentre outras coisas, a proibição de uso ou funcionamento de algo. Neste contexto, trata-se das rodovias Anchieta, Cônego Domênico Rangoni, Imigrante dentre outras em Minas, Goiás, Tocantins, Rio Grande do Sul e Maranhão.

A escolha lexical de elementos como bloqueadas e interdições revelam o posicionamento da mídia quanto às manifestações.

Destarte, diferentemente dos outros enunciados apresentados até o momento, o lexema *manifestação* empregado no EDO 29 ganha contornos de desordem e de conflitos com as interdições e bloqueios.

EDO 30 – “Acontecem nesta quarta-feira *manifestações* também em Brasília, Pernambuco, Recife e Minas.”⁸¹

⁸¹ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1301844-manifestantes-fecham-pistas-da-paulista-e-da-consolacao-em-sp.shtml> Acesso em 07/12/2015

O enunciado 30 foi publicado no dia 26/06/2013. Este enunciado apenas apresenta as cidades nas quais serão realizadas as manifestações.

No contexto apresentado, o lexema *manifestações* apresenta o sentido de ato público / luta pelos direitos.

EDO 31 – “Marco zero das *manifestações* que tomaram o país, os recentes protestos do Movimento Passe Livre em São Paulo são fruto de uma experiência iniciada há 13 anos.”⁸²

O EDO 31 foi publicado em 27/06/2013, no texto intitulado *Passe Livre foi criado por membros do PT há 13 anos, em Florianópolis*. No enunciado acima, observa-se apenas uma ocorrência do lexema *manifestações*.

Lê-se o seguinte na sequência do enunciado: Marco zero das manifestações que tomaram o país (...). Em relação ao encadeamento marco zero temos como definição o centro geográfico de uma cidade, no contexto empregado, o marco zero das manifestações é o Movimento Passe Livre e, conforme o título da publicação, o Movimento foi criado em Florianópolis em 2000.

Ainda no que se refere à sequência acima, temos o verbo tomar no encadeamento manifestações que tomaram o país. O vocábulo tomar traz a ideia de apoderar-se (seja pela força ou não) de algum espaço, no caso em questão as ruas do país.

O lexema *manifestações*, no contexto do enunciado 31, assume a ideia de ocupação seja por meio de um ato; além disso, trata-se de uma ocupação das ruas pela luta dos direitos que estão sendo negligenciados.

EDO 32 – “O roteiro, que seria repetido novamente em 2005, seguiu um roteiro semelhante ao de São Paulo: *manifestações* de estudantes no final da tarde com bloqueio de ruas e ataques a terminais”⁸³

⁸² Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302092-passe-livre-foi-criado-por-membros-do-pt-há-13-anos-em-florianopolis.shtml> Acesso em 07/12/2015

⁸³ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302092-passe-livre-foi-criado-por-membros-do-pt-há-13-anos-em-florianopolis.shtml> Acesso em 07/12/2015

O EDO 32 tem início afirmando que em dois momentos o MPL realizou as mesmas ações para conseguir o passe livre para os estudantes. A primeira vez foi durante a criação do Movimento, nos anos 2000; a segunda, em 2005.

É empregado o vocábulo roteiro o qual mostra a organização e indica que há uma sequência de planos que devem ser seguidos. Se nos voltarmos para a ideia do lexema, veremos que se trata de itinerário ou passos que devem ser seguidos a partir de uma dada argumentação; o mesmo ocorre com os eventos em relação ao transporte público, há a defesa – por parte do MPL – de que é possível implantar o passe livre para os alunos do ensino médio. Essa bandeira é levantada desde a criação do Movimento Passe Livre, repetiu-se a mesma estratégia em 2005 e outra vez em 2013.

No geral, conforme se constata no EDO 32, a estratégia é utilizar estudantes para manifestar. A sequência apresenta ainda: manifestações de estudantes no final da tarde com bloqueio de ruas e ataques a terminais. O horário das manifestações é o final da tarde; horário da volta para a casa, horário no qual o sistema de transporte trabalha com capacidade máxima, o trânsito apresenta grande lentidão nas grandes cidades; todo esse contexto é utilizado como estratégia, já que, segundo a mídia, há bloqueio de ruas e ataques a terminais.

A seleção lexical é determinante para marcar o posicionamento. Assim, ao selecionar os termos bloqueio e ataque há que se considerar os efeitos de sentidos que causaram. Ao levar em conta o EDO 32, partindo da ideia de um roteiro para as *manifestações* de estudantes, considerando que acontecem no final da tarde (horário de *rush*), os lexemas utilizados atribuem ao vocábulo *manifestações* sentido de desordem, de conjunto de conflitos, nos quais as pessoas terão restrição ou serão impedidas de chegar ao seu destino. Além disso, a ideia em torno do lexema ataque apresenta um cenário bélico, transfigurando, portanto, os estudantes como tropas a serviço do MPL.

No enunciado em questão, os efeitos de sentidos que são gerados estão próximos ao cenário bélico, conjunto de conflitos e desordem, no qual as pessoas são impedidas de exercer a liberdade de locomoção em paz, a qual é garantida pelo inciso XV do artigo 5º da Constituição Federal (direito de ir e vir).

EDO 33 – “Uma *manifestação* em Vitória (ES) reuniu 3.000 pessoas a favor da democratização da mídia. Houve confronto

com a Polícia Militar quando manifestantes tentaram derrubar os tapumes que protegiam a ponte de acesso a Vila Velha.”⁸⁴

No enunciado acima, é apresentado o número de pessoas que participou do evento. É observável também que o ato defende outra pauta: a democratização da mídia.

Há apenas uma ocorrência do lexema *manifestação*. Também há a informação de confronto entre manifestantes e policiais. Do modo como o EDO 33 trouxe a informação [Houve confronto com a Polícia Militar (..)], os manifestantes são os responsáveis por desencadear o combate.

No caso, o contexto que leva ao confronto é o impedimento, por meio dos tapumes, de acessar a ponte que leva a cidade de Vila Velha. O enunciado utiliza o lexema protegiam, o qual pressupõe que se trata de livrar ou defender do mal ou perigo; logo, nesta visão, os manifestantes são aqueles que podem causar algum mal, algum problema para a cidade.

Neste cenário, o vocábulo *manifestação* assume sentido de desordem, conflitos e afins.

EDO 34 – “Rio de Janeiro, ao menos cinco *manifestações* ocorreram no final da noite em diferentes pontos do Estado do Rio de Janeiro e provocaram lentidão no trânsito.”⁸⁵

O EDO 34 apresenta o local e horário de manifestações que acontecem no Estado do Rio de Janeiro. Neste enunciado, o horário das manifestações é o período noturno, momento que as pessoas estão seguindo para casa após o dia de trabalho.

Há apenas uma ocorrência do lexema *manifestação* e este está ligado aos problemas causados (lentidão) no trânsito da cidade, em outras palavras, as manifestações são consideradas o agente gerador da lentidão.

Neste contexto, o lexema associa-se à ideia de desordem e de bagunça.

EDO 35 – “Os protestos ocorreram na rodovia Rio-Teresópolis (BR-116), na altura de Mauá, na Baixada Fluminense. Em

⁸⁴ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1303505-mais-de-14-mil-pessoas-vao-as-ruas-no-pais-pautas-sao-diversas.shtml.> Acesso em 07/12/2015

⁸⁵ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1303505-mais-de-14-mil-pessoas-vao-as-ruas-no-pais-pautas-sao-diversas.shtml.> Acesso em 07/12/2015

Maricá, na região dos Lagos, reuniu 200 pessoas; na capital, a PM teve o registro de três outras *manifestações*. Na Ilha do Governador, zona norte da cidade, um protesto que seguia pacífico na estrada do Galeão acabou com confusão e 12 pessoas detidas.”⁸⁶

No enunciado em questão, há apenas uma ocorrência do lexema *manifestação*. Outros termos são utilizados como sinônimos para retomar o termo.

O EDO 35 apresenta os locais nos quais aconteceram os atos. Conforme o enunciado, foram registradas várias manifestações no Rio de Janeiro. Embora haja a informação de que era pacífico, houve confusão e manifestantes foram detidos.

Levando em consideração o contexto e os termos empregados, temos que o lexema *manifestação* tem como sentido à associação de desordem / conjunto de conflitos.

EDO 36 – “Ainda nesta sexta-feira, a maior das *manifestações* no Rio mobilizou cerca de 700 pessoas no centro. Elas pediram o fim do preconceito contra os gays. No local representantes de profissionais de Saúde que são contra o Ato Médico – projeto que, segundo eles, prejudica os profissionais da área.”⁸⁷

O presente enunciado não apresenta novidade quanto ao significado. O que mais chama a atenção é que são apresentadas outras pautas, tais como: o fim do preconceito contra os gays e também contra o Ato Médico. Este último item da pauta foi motivo de preocupação entre os profissionais da área da saúde.

O ato Médico, como ficou conhecido o Projeto de Lei do Senado (PLS) n. 268/2002 e o Projeto de Lei (PL) n. 7703/2006, tinha como objetivo enumerar as atribuições dos profissionais da área da saúde. Os protestos contra os projetos de lei – que por tratar do mesmo tema teve tramitação conjunta – começaram porque os profissionais temiam que as ações poderiam ser limitadas com a nova legislação.

Já em relação ao preconceito contra os gays, os movimentos lutavam contra o Projeto que ficou conhecido com ‘Cura Gay’. O projeto pretendia suprimir parte da

⁸⁶ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1303505-mais-de-14-mil-pessoas-vao-as-ruas-no-pais-pautas-sao-diversas.shtml> Acesso em 07/12/2015

⁸⁷ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1303505-mais-de-14-mil-pessoas-vao-as-ruas-no-pais-pautas-sao-diversas.shtml> Acesso em 07/12/2015

resolução do Conselho Federal de Psicologia que estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da orientação sexual.

Ainda no que se refere ao enunciado, a mídia apresenta que a maior das manifestações no Rio mobilizou cerca de 700 pessoas no centro. Dois fatos merecem destaque: a) o uso do verbo mobilizar que apresenta o sentido de chamar para a ação, no caso ação de protestar e b) o uso do lexema pessoas que neste caso não é sinônimo de manifestantes, mas apenas uma designação genérica dos participantes do movimento. Essa escolha lexical é revelador quanto ao posicionamento da mídia, já que o termo manifestante, necessariamente, implica em considerar ser uma pessoa que se expressa especialmente no ramo político, o que não se aplica ao termo utilizado pela *FSP*.

No que se refere ao termo *manifestações*, o sentido passa pela ideia de ato público e luta pelos direitos.

EDO 37 – “Na quarta-feira, já tinham sido registrados ao menos nove *manifestações*, sendo três delas terminaram em confronto. Os atos que tiveram confusão ocorrerão em Fortaleza, Porto Alegre e Salvador, onde os protestos reuniram 12 mil pessoas. Apenas na capital cearense, 92 pessoas foram detidas.”⁸⁸

No EDO 37, é possível verificar que os atos continuam se ampliando. Várias cidades realizaram manifestações. O texto intitulado *Ao menos 21 cidades têm protestos marcados para esta sexta-feira* ratifica a afirmação quanto à ampliação dos atos.

É observável, no enunciado em questão, que as *manifestações* estão associadas à ideia de confronto e confusão.

Tal qual o EDO 36, o termo utilizado para designar os participantes é pessoas. Vejamos: (...) os protestos reuniram 12 mil pessoas. Apenas na capital cearense, 92 pessoas foram detidas. Da mesma forma que o enunciado anterior, há a designação genérica dos participantes e essa escolha revela o posicionamento. É importante levar em conta que a *FSP* apresenta posição conservadora quanto aos atos, e os efeitos de sentido que são construídos estão associados ao confronto, a

⁸⁸ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302810-ao-menos-21-cidades-tem-protestos-marcados-para-esta-sexta-feira.shtml> Acesso em 07/12/2015

confusão, desordem com pessoas sendo detidas por tentarem ultrapassar os limites e locais impostos pela polícia.

EDO 38 – “Entre as *manifestações* programadas para sexta-feira, estão as capitais São Paulo, Goiânia, Natal, Vitória, Brasília, Rio de Janeiro. O ato programado para a capital paulista deve começar às 17h, no Masp, na Avenida Paulista, defendendo o impeachment do governador de São Paulo, Geraldo Alckimin (PSDB).”⁸⁹

No enunciado que ora se apresenta, verifica-se que são atos organizados e ao enunciar que Entre as manifestações programadas para sexta-feira (...) pode-se pressupor que as atividades são estruturadas e seguem roteiros.

Quanto aos significados, o EDO 38 não difere dos apresentados, já que os efeitos de sentidos dos enunciados estudados podem ser divididos em dois grupos: a) aqueles EDOs que são significados enquanto direitos, luta pelos direitos e atos públicos e b) que são associados à desordem, à bagunça, a confronto, conjunto de conflitos, dentre outros.

São várias capitais nas quais os protestos irão acontecer; na cidade de São Paulo, a concentração será na Avenida Paulista – coração financeiro da América do Sul e cartão postal da capital paulista – e a pauta é o impeachment do então governador do estado, Geraldo Alckmin. Vê-se, portanto, que a pauta continua sendo ampliada e outras bandeiras são levantadas.

EDO 39 – “Ontem já tinha sido registrado ao menos 11 *manifestações*, reunindo em torno de 14 mil pessoas em atos contra o aumento das tarifas de ônibus, o valor do pedágio, o Ato Médico, e a ‘cura gay’, a favor da democratização da mídia, entre outros.”⁹⁰

Na mesma situação de enunciados anteriores, o EDO 39 atribui designação genérica aos participantes dos movimentos.

⁸⁹ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302810-ao-menos-21-cidades-tem-protestos-marcados-para-esta-sexta-feira.shtml> Acesso em 07/12/2015

⁹⁰ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1303505-mais-de-14-mil-pessoas-vao-as-ruas-no-pais-pautas-sao-diversas.shtml> Acesso em 07/12/2015

O número de cidades participantes também é crescente com o passar dos dias, conforme veiculado pela mídia.

Agora, as pautas são ampliadas. Inicialmente, a luta se dava pelo valor das tarifas de transporte, neste enunciado, a pauta é dividida da seguinte maneira: i) contra o aumento das tarifas; ii) contra o valor do pedágio; iii) contra o Ato Médico; iv) contra a ‘cura gay’; v) a favor da democratização da mídia. Há uma genericidade de pauta, de reivindicações que não são vinculadas uma às outras. São visões distintas, são temas que não se relacionam. Essa genericidade de pautas, de certo modo, justifica a designação genérica dos participantes, uma vez que não se especifica uma pauta, há uma perda de rumos – por mais que haja um roteiro – quanto aos objetivos dos protestos, o que não é típico daquele que se manifesta.

Ainda no que se refere ao termo *manifestação*, a associação é da ordem de ato público / luta pelos direitos.

EDO 40 – “Entre as *manifestações* programadas para este sábado, tem uma na capital paulista contra o presidente da CBF, José Maria Marin. Os manifestantes devem se reunir no vão livre do Masp (Museu de Artes de São Paulo, na avenida Paulista, a partir das 15h.”⁹¹

O EDO 40 apresenta a organização com a ideia de atividades programadas, como já visto em outros enunciados.

O cenário agora é o Masp – Museu de Artes de São Paulo – e a pauta é única: Contra o presidente da Confederação Brasileira de Futebol, CBF, José Maria Marin. Neste enunciado de pauta única, aos participantes dos atos é atribuído o termo *manifestantes*. Lembrando que esse vocábulo está carregado do sentido de que é aquele que se manifesta, que se expressa de modo político ou reivindicatório.

Em relação ao termo *manifestações*, o sentido é de ato público, ação conjunta, de luta pelos direitos.

Nos enunciados analisados nesta etapa, observa que há duas formas básicas de construir o sentido, a saber: a) em determinados momentos o lexema em questão ganha contornos de ato público, de ação conjunta, de luta pelos direitos; b) conforme as *manifestações* acontecem, dado o posicionamento conservador da mídia em

⁹¹ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1303505-mais-de-14-mil-pessoas-vaio-as-ruas-no-pais-pautas-sao-diversas.shtml> Acesso em 07/12/2015

questão, o sentido (ou os sentidos) que se constrói é de confronto, confusão, conjunto de conflitos, desordem.

3.2.2 – Dos lexemas ATOS, PROTESTOS, MOVIMENTOS e demais termos

Nesta última etapa de análise, iremos nos deter nos lexemas que são variantes do vocábulo *manifestação*, isto é, analisaremos como se comportam os termos *atos*, *protestos*, *movimentos* e demais termos que são utilizados para se referir à palavra *manifestação*.

Os enunciados serão numerados de 41 a 69, totalizando assim, 29 EDOS, os quais foram publicados por *FSP* entre os dias 24/06/2013 a 29/06/2013. Todos os enunciados foram publicados na Seção *Cotidiano* do jornal em questão.

Para melhor visualização, segue o quadro elaborado com todos EDOs a serem analisados.

Folha de S. Paulo ATOS, PROTESTOS, MOVIMENTOS e demais lexemas				
Seq. EDO	Enunciado – EDO	Data	Anexo	Seção
41	Na última quinta, dia seguinte ao anúncio, mais de 300 mil pessoas ocuparam o início do Rio, no maior <i>protesto</i> já realizado no país desde o início das manifestações.	24/06/2013	Texto 6	Cotidiano
42	“E tem um momento que você não tem nem como explicar como se chega a esse preço. Então, a suspensão do aumento é uma resposta ao pleito da população. Agora, é óbvio, está claro que esse não é um <i>movimento</i> pela redução do preço da passagem no Rio e em São Paulo. Senão não acontecia nada nas outras cidades, no país todo, como aconteceu.”	24/06/2013	Texto 6	Cotidiano
43	Aos menos cinco rodovias foram bloqueadas por <i>protestos</i> nesta terça-feira nos Estados	25/06/2013	Texto 7	Cotidiano

	de São Paulo, Rio e Minas. A via que ficou mais tempo fechada foi a Fernão Dias, no km 502, na região de Betim (MG).			
44	O reajuste de tarifas de transporte público, no início do mês, provocou uma série de <i>protestos</i> em todo o país. No decorrer dos dias, manifestantes passaram a protestar por outras reivindicações, como a PEC 37, melhorias na saúde e educação, entre outros.	25/06/2013	Texto 7	Cotidiano
45	Dois grupos de manifestantes fecharam no início da noite desta quarta-feira pistas da avenida Paulista e da rua da Consolação, na região central de São Paulo. Os <i>protestos</i> reúnem pessoas com reivindicações diversas.	26/06/2013	Texto 8	Cotidiano.
46	Um grupo que estava na Paulista estava no sentido Paraíso, na altura da praça do Ciclista. A ideia dos organizadores do ato é seguir pela via até a Brigadeiro Luís Antônio, onde devem acessar para chegar até a sede do PSC.	26/06/2013	Texto 8	Cotidiano
47	Outro protesto fechava a pista sentido bairro da Consolação. Segundo a polícia, o grupo é formado por profissionais da saúde que pedem melhorias no SUS (Sistema Único de Saúde). Eles estavam na altura da rua Dona Antonia de Queiroz, mas não foi informado o destino final.	26/06/2013	Texto 8	Cotidiano
48	A onda de <i>protesto</i> começou no início do mês em decorrência do aumento das tarifas de ônibus. Os atos se espalharam pelo país e começar a agregar outras reivindicações. Em muitos casos, também houve registro de vandalismo e saques, além de pessoas feridas e presas;	26/06//2013	Texto 8	Cotidiano

49	A primeira, explica o militante do MPL e estudante de história da USP Caio Martins, 19, foi que por ter sido espontâneo, o <i>protesto</i> não tinha representantes, e a negociação caiu no colo de entidades estudantis como a UNE (União Nacional dos Estudantes), que não participaram diretamente dos <i>protestos</i> .	27/06/2013	Texto 9	Cotidiano
50	O roteiro, que seria repetido novamente em 2005, seguiu um roteiro semelhante em São Paulo: manifestações de estudantes no final da tarde com bloqueio de ruas e ataques a terminais. A repressão policial também exagerou, mas os <i>protestos</i> continuaram, ganharam adesões e obtiveram a renovação da medida.	27/06/2013	Texto 9	Cotidiano
51	Guimarães afirma que os <i>protestos</i> no final da tarde são tanto para parar a cidade como para conseguir a simpatia de trabalhadores no final do expediente.	27/06/2013	Texto 9	Cotidiano
52	Já a ausência de carro de som e discursos é uma característica de São Paulo e serve para “rechaçar a história de usar o <i>protesto</i> como massa de manobra”, diz ele. O <i>movimento</i> hoje está em cinco cidades: Goiânia, Brasília e Joinville (SC), além de Salvador e São Paulo, onde tem 80 militantes – de classe média e de média-baixa e idade média de 23 anos, de acordo com Guimarães.	27/06/2018	Texto 9	Cotidiano
53	Pouco mais de 14 mil pessoas foram às ruas em ao menos seis cidades brasileiras nesta sexta-feira (28) em <i>mobilizações</i> contra o aumento das tarifas de ônibus, o valor do pedágio, o Ato Médico e a “cura gay” e a favor da democratização da mídia.	28/06/2013	Texto 11	Cotidiano

54	Eles protestavam contra a tarifa do pedágio entre Cosmópolis e Paulínia – atualmente em R\$ 6,20 - , e saíram da estrada somente após a intervenção da PM, que usou bombas de gás lacrimogêneo e efeito moral quando o <i>protesto</i> já era pacífico.	28/06/2013	Texto 11	Cotidiano
55	Em Natal, 10.000 manifestantes, segundo a PM, protestaram contra o preço das tarifas de transporte público. O <i>protesto</i> foi pacífico na maior parte do tempo, mas 18 pessoas foram detidas por vandalismo e por portar rojões, bombas e coquetéis molotov.	28/03/2013	Texto 11	Cotidiano
56	No Recife, 100 pessoas participaram de <i>protestos</i> a favor do passe livre e contra a “cura gay” e o Ato Médico, que, ao regulamentar a profissão de médico, coloca em lados opostos o CFM (Conselho Federal de Medicina), que apoia a proposta, e os conselhos de outras profissões de saúde, que veem no projeto uma restrição à sua prática diária.	28/03/2013	Texto 11	Cotidiano
57	Novos <i>protestos</i> voltaram a fechar seis rodovias que cruzam o Estado de São Paulo nesta sexta-feira. Os bloqueios ocorreram, na Dutra, Fernão Dias, Anhanguera, Rodoanel, Floriano Rodrigues Pinheiro (SP-123) e Edgar Máximo Zambotto (SP-354). Todas foram liberadas no fim da noite.	28/03/2013	Texto 11	Cotidiano
58	Ainda em São Paulo, dois <i>protestos</i> que ocorriam na região central de São Paulo contra o governador Geraldo Alckmin (PSDB) e o deputado Marco Feliciano (PSC) terminaram por volta das 20h40, após interditarem a avenida Paulista.	28/03/2013	Texto 11	Cotidiano
59	Segundo a Polícia Militar, os dois <i>protestos</i> ocorreram de	28/03/2013	Texto 11	Cotidiano

	<p>forma pacífica. Não houve grandes problemas no trânsito, informou a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego).</p> <p>Outros <i>protestos</i> ocorreram também na estrada de Taipas, na região do Jaguará (zona oeste); e na rua Almofadas, em Perus (zona norte). Na Grande São Paulo houve <i>protestos</i> em Osasco, Guarulhos, Mairiporã e Cajamar. Todos os manifestantes dispersaram no fim da noite desta sexta-feira.</p>			
60	<p>Os <i>protestos</i> ocorreram na rodovia Rio-Teresópolis (BR-116), na altura de Mauá, na Baixada Fluminense; em Maricá, na região dos Lagos, reuniu 200 pessoas; na capital, a PM teve o registro de outras três manifestações. Na Ilha do Governador, zona norte da cidade, um <i>protesto</i> que seguia pacífico na estrada do Galeão acabou com confusão e 12 detidos.</p>	28/06/2013	Texto 11	Cotidiano
61	<p>Durante a contenção do <i>protesto</i>, houve disparo de bombas de gás lacrimogêneo pela polícia e rojões pelos manifestantes. A Dutra chegou a ser bloqueada em dois pontos, um deles durou quase quatro horas.</p>	28/06/2013	Texto 11	Cotidiano
62	<p>Diversas cidades do país devem voltar a ter <i>protestos</i> nesta sexta-feira (28). Há, ao menos, 21 atos marcados, sendo em seis capitais e outras 15 cidades no interior de Piauí, Pernambuco, São Paulo, Ceará, Rio Grande do Sul, Rondônia, Mato Grosso e Minas,</p>	28/06/2013	Texto 10	Cotidiano
63	<p>Na quarta-feira, já tinham sido registrados ao menos nove manifestações, sendo que três deles terminaram em confronto. Os atos que tiveram confusão ocorreram em Fortaleza, Porto Alegre e Salvador, onde os</p>	28/06/2013	Texto 10	Cotidiano

	<i>protestos</i> reuniram 12 mil pessoas. Apenas na capital cearense, 92 pessoas foram detidas.			
64	Entre as manifestações programadas para sexta-feira, estão as capitais São Paulo, Goiânia, Natal, Vitória, Brasília, Rio de Janeiro. O ato programado para a capital paulista deve começar às 17h, no Masp, na avenida Paulista, defendendo o impeachment do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB).	28/06/2013	Texto 10	Cotidiano
65	Os demais <i>protestos</i> ocorrerão em Batalha (PI), Limoeiro (PE), Guarulhos (SP), Osasco (SP), São Gonçalo do Amarante (CE), São José do Herval (RS), Jorge Teixeira (RO), Bezerros (PE), Várzea Grande (MT), Vilhena (RO), Cotia (SP), Ouricuri (PE), Bragança Paulista (SP), Caxias do Sul (RS) e Uberaba (MG)	28/06/2013	Texto 10	Cotidiano
66	Diversas cidades do país devem voltar a ter <i>protestos</i> neste sábado. Há, ao menos, 17 atos marcados, sendo cinco deles na capital.	29/06/2013	Texto 12	Cotidiano
67	Ontem, já tinham sido registrados ao menos 11 manifestações, reunindo em torno de 14 mil pessoas, em atos contra o aumento das tarifas de ônibus, o valor do pedágio, o Ato Médico e a “cura gay”, a favor da democratização da mídia, entre outros.	29/06/2013	Texto 12	Cotidiano
68	Em um dos <i>protestos</i> de ontem cerca de 120 pessoas bloquearam, na região de Cosmópolis (a 135 km de São Paulo), a rodovia Professor Zeferino Vaz (SP-332), que liga Campinas a Mogi-Guaçu, por cerca de oito horas. O ato era contra o valor do pedágio na região.	29/06/2013	Texto 12	Cotidiano
69	Os demais <i>protestos</i> ocorrerão	29/06/2013	Texto 12	Cotidiano

em Curitiba, Belém, Rio de Janeiro, Fortaleza, Bom Sucesso (PB), Petrolândia (PE), Lajeado (RS), Conceição (PB), Governador Valadares (MG), Lago da Pedra (MA), Formiga (MG), Marechal Floriano (ES), Guarapari (ES), Cachoeiro do Itapemirim (ES), Gravatá (PE) e Pio 12 (MA)			
--	--	--	--

O primeiro enunciado a ser analisado foi publicado por *Folha de São Paulo* em 24/06/2013. Vejamos o enunciado:

EDO 41 – “Na última quinta, dia seguinte ao anúncio, mais de 300 mil pessoas ocuparam o início do Rio, no maior *protesto* já realizado no país desde o início das manifestações.”⁹²

O enunciado apresenta que mesmo após a redução do anúncio da redução, aconteceu o maior protesto desde o início das manifestações.

O número apresentado expressa a dimensão dos atos na cidade do Rio de Janeiro.

Neste enunciado temos o uso do verbo ocupar que está associado à ideia de preencher, tomar um determinado espaço – no caso, as ruas da cidade – e só se preenche um espaço se este não estiver sendo usado.

O contexto leva a compreender que o sentido, ou melhor, o efeito de sentido a ser construído é de ato público, luta pelos direitos (que são, conforme já apontado, negligenciados). Há apenas uma ocorrência do lexema *protestos* usado como sinônimo de *manifestação*.

Não são apresentadas neste enunciado as reivindicações. Os participantes são denominados pessoas apresentando assim caráter genérico.

EDO 42 – “tem um momento que você não tem nem como explicar como se chega a esse preço. Então, a suspensão do aumento é uma resposta ao pleito da população. Agora, é óbvio, está claro que esse não é um *movimento* pela redução

⁹² Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1300363-para-paes-protestos-nao-sao-pela-reducao-do-preco-das-passagens-shtml> Acesso em 07/12/2015

do preço da passagem no Rio e em São Paulo. Senão não acontecia nada nas outras cidades, no país todo, como aconteceu.”⁹³

Para melhor compreensão do enunciado 42, é necessário saber que se trata do posicionamento do então prefeito da cidade do Rio de Janeiro, logo, um discurso institucionalizado.

Com a suspensão dos valores, os políticos esperavam acalmar os ânimos dos manifestantes, porém a redução teve efeito contrário e mais protestos foram convocados.

No EDO 42, o prefeito informa que não há como apresentar os valores que compõem o preço das tarifas de transporte. Uma das discussões com as Secretarias de Transportes era a abertura das tabelas e a transparências dos reais valores das viagens.

A suspensão, ainda no discurso do prefeito, era a resposta que os políticos poderiam dar à população; mas o prefeito não acredita que as manifestações aconteceram por causa dos transportes e justifica seu posicionamento com a seguinte afirmação: está claro que esse não é um movimento pela redução do preço da passagem no Rio e em São Paulo. E continua afirmando que se as manifestações tinham como pauta tão-somente os valores dos transportes, não aconteceria nada em outras cidades, contudo não foi o que se verificou, já que com o passar dos dias, outras cidades começaram a participar das manifestações.

O lexema *movimento* é sinônimo de *manifestação* e tem sentido de ato público, luta pelos direitos e, também, ação conjunta.

EDO 43 – “Aos menos cinco rodovias foram bloqueadas por *protestos* nesta terça-feira nos Estados de São Paulo, Rio e Minas. A via que ficou mais tempo fechada foi a Fernão Dias, no km 502, na região de Betim (MG).”⁹⁴

⁹³ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1300363-para-paes-protestos-nao-sao-pela-reducao-do-preco-das-passagens.shtml> Acesso em 07/12/2015

⁹⁴ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1301426-protesto-ainda-fecha-a-dutra-castello-e-fernao-dias-sao-liberadas.shtml> Acesso em 07/12/2015

No EDO 43, são apresentados os problemas causados pelos protestos. As rodovias Dutra, Castello e Fernão Dias (importantes rotas dos estados de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro) foram afetadas pelos protestos.

Há apenas uma ocorrência do termo *protestos*. Neste contexto, está associado à desordem, conjunto de conflitos já que tais atos causam a interrupção / funcionamento das rodovias, que são importantes para escoamento da produção dos três estados e são ligações importantes com cidades como Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, ou seja, com as capitais dos estados em questão.

Os bloqueios foram duradouros, cerca de 4 horas em cada uma das vias e os horários marcados, em geral, são horário de rush.

EDO 44 – “O reajuste de tarifas de transporte público, no início do mês, provocou uma série de *protestos* em todo o país. No decorrer dos dias, manifestantes passaram a protestar por outras reivindicações, como a PEC 37, melhorias na saúde e educação, entre outros.”⁹⁵

O enunciado acima apresenta o motivo que levaram as pessoas às ruas: o reajuste das tarifas de transporte público. Além disso, é possível verificar que a mídia em questão informa que com o passar dos dias, outras bandeiras são levantadas, a saber: a) contra a PEC 37 (tentava incluir como atividade privativa da polícia judiciária a apuração de investigação criminal); b) melhorias na saúde; c) melhorias na educação dentre outras.

O lexema *protestos*, que aparece apenas uma vez, é tomado como sinônimo de *manifestação* e se constrói em torno da ideia de ato público, luta pelos direitos que estão sendo negligenciados.

Neste caso, é observável que, diferentemente dos EDOs da etapa anterior, há a identificação dos participantes das manifestações como manifestantes, logo, estes são indivíduos que sabem o que buscam, o que querem expressar, especialmente em sentido político, na realidade de políticas públicas.

EDO 45 – “Dois grupos de manifestantes fecharam no início da noite desta quarta-feira pistas da avenida Paulista e da rua da

⁹⁵ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1301426-protesto-ainda-fecha-a-dutra-castello-e-fernao-dias-sao-liberadas.shtml> Acesso em 07/12/2015

Consolação, na região central de São Paulo. Os *protestos* reúnem pessoas com reivindicações diversas.”⁹⁶

Inicialmente, o enunciado acima, apresenta que há uma divisão dos participantes, ou seja, há dois grupos que estão em duas importantes localidades da cidade de São Paulo: a Avenida Paulista e a Rua da Consolação. O horário da manifestação é indicado pela sequência no início da noite. Sabendo que os locais indicados são sempre congestionados e que o início da noite é, em geral, o momento em que as pessoas estão se locomovendo para retornar para casa, pode-se concluir que houve complicações no trânsito.

No EDO 45, foram empregados os termos manifestantes e pessoas. Aparentemente, levando em consideração o que afirma Possenti (2009, p. 141), temos a sinonímia contextual (em princípio, todas são) e os termos são substituíveis às vezes, mas não sempre. Já que pessoas e manifestantes implicam em efeitos de sentidos distintos (cf. já apresentado na análise do lexema *manifestação*).

Interessante também são os contextos nos quais os termos estão empregados. O termo manifestantes surge no contexto em que os participantes estão fechando uma rua e uma avenida da capital paulista, exercendo, portanto, o direito de se expressar. O lexema pessoas é utilizado para designar o grupo de participantes com reivindicações diversas, ou seja, embora sejam sinônimos, o emprego deste no contexto leva a considerar que são designados de forma genérica dado o caráter da manifestação, isto é, não há uma pauta central, mas várias, logo não se pode definir um objetivo, um foco; as pessoas podem não se expressar especialmente no sentido político da palavra.

Já em relação ao lexema *protesto*, temos que seu sentido está associado ao ato público, reunião de participantes para lutar pelos direitos.

EDO 46 – “Um grupo que estava na Paulista estava no sentido Paraíso, na altura da praça do Ciclista. A ideia dos organizadores do *ato* é seguir pela via até a Brigadeiro Luís Antônio, onde devem acessar para chegar até a sede do PSC.”⁹⁷

⁹⁶ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1301844-manifestantes-fecham-pistas-da-paulista-e-da-consolacao-em-sp.shtml> Acesso em 07/12/2015

⁹⁷ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1301844-manifestantes-fecham-pistas-da-paulista-e-da-consolacao-em-sp.shtml> Acesso em 07/12/2015

Não há nenhuma outra informação relevante quanto ao enunciado apresentado acima. A localização é mais precisa e há o relato da intenção do grupo, ou seja, pretendem ir até a sede do Partido Social Cristão, no qual o Deputado Marco Feliciano é filiado.

Há apenas o emprego do lexema *ato* e o sentido que se cria em torno dele é de ato público, luta pelos direitos.

EDO 47 – “Outro *protesto* fechava a pista sentido bairro da Consolação. Segundo a política, o grupo é formado por profissionais da saúde que pedem melhorias no SUS (Sistema Único de Saúde). Eles estavam na altura da rua Dona Antonia de Queiroz, mas não foi informado o destino final.”⁹⁸

Por sua vez, o enunciado 47 apresenta o outro grupo que protesta na região da Consolação.

O grupo em questão pertence a área da saúde e a reivindicação é pela melhoria do SUS – Sistema Único de Saúde.

Ao nos voltarmos para os enunciados 45, 46 e 47 (os quais pertencem à mesma reportagem), verificamos que são dois grupos com reivindicações distintas. O primeiro grupo é contrário às ideias do então deputado Marco Feliciano (presidente de uma comissão na Câmara, a qual aprovou o texto da cura gay). O Segundo grupo luta pelas melhorias na área da saúde. Verifica-se, desse modo, que são reivindicações bem definidas, com foco e isso explica o emprego do termo manifestante em detrimento ao termo pessoas.

O vocábulo *protesto* não difere do lexema *ato* (cf. EDO 46), este atua como sinônimo de *manifestação* e seu efeito de sentido está ligado à ideia de luta pelos direitos de determinados grupos e ato público.

EDO 48 – “A onda de *protesto* começou no início do mês em decorrência do aumento das tarifas de ônibus. Os atos se espalharam pelo país e começar a agregar outras

⁹⁸ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1301844-manifestantes-fecham-pistas-da-paulista-e-da-consolacao-em-sp.shtml> Acesso em 07/12/2015

reivindicações. Em muitos casos, também houve registro de vandalismo e saques, além de pessoas feridas e presas;⁹⁹

O enunciado 48 é o último enunciado a ser analisado do grupo pertencente ao texto intitulado *Manifestantes fecham pistas da Paulista e da Consolação em SP*. Ao utilizar o encadeamento a onda de protesto a ideia que se cria é de algo avassalador, que vem com muita força, uma corrente.

O EDO 48 apresenta também que os protestos tiveram início pelo aumento das tarifas de ônibus. Com o passar dos dias, outras pautas se agregaram e o movimento tomou outras dimensões.

Por mais que os termos utilizados – *protestos* e *atos* – são sinônimos de *manifestação*, neste contexto, há duas ideias: a) os protestos são lutas pelos direitos e ação conjunta; b) os protestos também são vandalismo, saque e desordem, inclusive com pessoas presas e algumas feridas.

EDO 49 – “A primeira, explica o militante do MPL e estudante de história da USP Caio Martins, 19, foi que por ter sido espontâneo, o *protesto* não tinha representantes, e a negociação caiu no colo de entidades estudantis como a UNE (União Nacional dos Estudantes), que não participaram diretamente dos *protestos*.”¹⁰⁰

Para compreensão do EDO 49, é necessário entender que o contexto no qual estão os enunciados de 49 a 52 refere-se às lições que foram aprendidas com os movimentos que aconteceram anteriormente, inclusive com a Revolta do Buzu (2003).

A primeira lição, conforme relata o militante do MPL, é a questão da organização e liderança. Nos protestos anteriores, Revolta do Buzu e Revolta das Catracas, não há uma liderança, e as atividades acabaram sendo conduzidas por entidades que não atuaram diretamente nas manifestações, em 2003 / 2005.

No enunciado acima, há a ocorrência do lexema *protestos* em dois momentos. Ambos são tomados como sinônimos do termo *manifestação*. Em

⁹⁹ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1301844-manifestantes-fecham-pistas-da-paulista-e-da-consolacao-em-sp.shtml> Acesso em 07/12/2015

¹⁰⁰ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302092-passe-livre-foi-criado-por-membros-do-pt-ha-13-anos-em-florianopolis.shtml> 07/12/2015

relação à construção do efeito de sentido, temos que estão ligados, novamente, a luta pelos direitos e, também, atos públicos.

EDO 50 – “O roteiro, que seria repetido novamente em 2005, seguiu um roteiro semelhante em São Paulo: manifestações de estudantes no final da tarde com bloqueio de ruas e ataques a terminais. A repressão policial também exagerou, mas os *protestos* continuaram, ganharam adesões e obtiveram a renovação da medida.”¹⁰¹

No enunciado acima, para que não aconteça o que houve nos anos anteriores, há um roteiro prévio. Neste caso, é possível constatar que por se ter um roteiro, há uma liderança que traça os planos e o quais passos deverão ser seguidos.

Conforme já apresentado em enunciado anterior, o horário das atividades, em geral, coincide com volta para casa, o que acaba causando transtornos para as pessoas que não estão participando das atividades.

Na sequência manifestações de estudantes no final da tarde com bloqueios de ruas e ataques a terminais, temos que o vocábulo bloqueio congrega a ideia de impedimento e o ataque apresenta um caráter bélico. Em seguida, o encadeamento repressão policial denota a inibição ou interrupção com uso da violência. Mesmo diante desse cenário bélico, de guerra, as atividades ganharam adesões e outras bandeiras levantadas.

Há a ocorrência do termo *protestos* e a ideia já se desloca para desordem, bagunça, ataques em terminais e como atos de obstrução e impedimento.

EDO 51 – “Guimarães afirma que os *protestos* no final da tarde são tanto para parar a cidade como para conseguir a simpatia de trabalhadores no final do expediente.”¹⁰²

O EDO 51 apresenta, na visão de um dos participantes, os motivos para se realizar as manifestações no final da tarde.

¹⁰¹ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302092-passe-livre-foi-criado-por-membros-do-pt-há-13-anos-em-florianopolis.shtml> 07/12/2015

¹⁰² Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302092-passe-livre-foi-criado-por-membros-do-pt-há-13-anos-em-florianopolis.shtml> 07/12/2015

Como já era esperado, o primeiro motivo elencado é o fato de conseguir parar a cidade. Trata-se de um momento que muitas pessoas estão retornando para seus lares, após o trabalho.

Outro motivo elencado é conseguir a simpatia de trabalhadores. Neste caso, as manifestações têm o caráter de fazer tenha afinidade com as reivindicações.

No contexto empregado, o lexema *protestos* ganha contornos de luta pelos direitos e ato público, quando pensamos no segundo motivo e desordem se levamos em consideração que a função é causar a desorganização da cidade, fazendo-a parar.

EDO 52 – “Já a ausência de carro de som e discursos e uma característica de São Paulo e serve para “rechaçar a história de usar o *protesto* como massa de manobra”, diz ele. O *movimento* hoje está em cinco cidades: Goiânia, Brasília e Joinville (SC), além de Salvador e São Paulo, onde tem 80 militantes – de classe média e de média-baixa e idade média de 23 anos, de acordo com Guimarães.”¹⁰³

No enunciado em questão, são apresentados os motivos pelas quais o MPL não utiliza de estrutura para conclamar os manifestantes. Segundo um dos organizadores, não se trata de usar o protesto como massa de manobra. Em outras palavras, não se trata de manipular as pessoas.

Também são apresentados os locais nos quais acontecem as manifestações fora de São Paulo.

Há o emprego de dois lexemas: *protesto* e *movimentos*. Ambos são utilizados como sinônimos de *manifestação*.

Os efeitos de sentidos que são construídos estão ligados à ideia de luta pelos direitos, ato público e ação conjunta.

EDO 53 – “Pouco mais de 14 mil pessoas foram às ruas em ao menos seis cidades brasileiras nesta sexta-feira (28) em *mobilizações* contra o aumento das tarifas de ônibus, o valor do

¹⁰³ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302092-passe-livre-foi-criado-por-membros-do-pt-ha-13-anos-em-florianopolis.shtml> 07/12/2015

pedágio, o Ato Médico e a “cura gay” e a favor da democratização da mídia.”¹⁰⁴

O EDO 53 apresenta informações de quantas pessoas foram às ruas e há estimativa de quantas cidades participaram dos atos.

São apresentadas as pautas que já são diversas, sendo elas: a) contra o aumento das tarifas; b) o valor do pedágio; c) o Ato Médico; d) contra a cura gay; f) a favor da democratização da mídia.

Como é possível constatar, ainda está na agenda das manifestações o valor das tarifas do sistema de transporte público, porém outras pautas foram agregadas e essas não se relacionam diretamente com a reivindicação inicial.

No enunciado em questão, há o emprego do lexema *mobilizações* que é, neste contexto, atua como sinônimo de *manifestação*. Logo, o termo ganha os efeitos de sentido de luta pelos direitos, atos públicos em prol de alguma causa dentre outros.

EDO 54 – “Eles protestavam contra a tarifa do pedágio entre Cosmópolis e Paulínia – atualmente em R\$ 6,20 - , e saíram da estrada somente após a intervenção da PM, que usou bombas de gás lacrimogêneo e efeito moral quando o *protesto* já era pacífico.”¹⁰⁵

No enunciado acima, é importante considerar que havia um grupo de cerca de 120 pessoas. Eles foram responsáveis por bloquear, por oito horas, a rodovia Professor Zeferino Vaz (que liga Campinas a cidade de Mogi Guaçu) na cidade de Cosmópolis.

O motivo do protesto é o valor do pedágio (R\$ 6,20) entre as cidades de Cosmópolis e Paulínia.

Conforme o enunciado, entende-se que o protesto não foi pacífico e houve a intervenção da força policial – esta quando o movimento já era pacífico. Para a intervenção, a polícia utilizou gás lacrimogêneo e bomba de efeito moral.

¹⁰⁴ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1303505-mais-de-14-mil-pessoas-vaao-as-ruas-no-pais-pautas-sao-diversas.shtml> 07/12/2015

¹⁰⁵ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302092-passe-livre-foi-criado-por-membros-do-pt-ha-13-anos-em-florianopolis.shtml> 07/12/2015

Há apenas uma ocorrência do lexema *protesto*. Levando em consideração o contexto no qual foi empregado, pode-se chegar a duas ideias quanto ao termo: i) o protesto foi pacífico após a intervenção da força policial; ii) o protesto ganhou contorno de desordem, de conjunto de conflitos e bagunça.

EDO 55 – “Em Natal, 10.000 manifestantes, segundo a PM, protestaram contra o preço das tarifas de transporte público. O *protesto* foi pacífico na maior parte do tempo, mas 18 pessoas foram detidas por vandalismo e por portar rojões, bombas e coquetéis molotov.”¹⁰⁶

O enunciado em questão inicia-se com a informação de que 10 mil manifestantes participaram do ato na cidade de Natal.

Importante notar duas situações: a) os participantes são designados como manifestantes; b) há uma única pauta: o preço das tarifas de transporte público.

Como já elucidado em outra análise, o emprego do lexema manifestante está associado a uma única pauta e não em pautas diversas e sem relação.

Do mesmo modo que no enunciado 54, temos duas situações para significar o vocábulo *protesto*. Trata-se de um sinônimo do elemento *manifestação*. Na primeira ideia que se constrói quanto ao efeito de sentido, temos o lexema *protesto* associado à ideia de ato público, ação conjunta e luta pelo direitos; num segundo momento, com a introdução da conjunção adversativa mas a ideia que se faz do elemento em análise é que se trata de desordem, vandalismo, conjunto de conflitos, dentre outros.

Também se observa que para se referir aos participantes que foram detidos, a mídia faz uso do elemento pessoas e não mais manifestantes. Trata-se de um posicionamento revelador quanto aos efeitos de sentidos. Lembrando que embora os termos possam ser considerados sinônimos, não poderão ser substituídos em todos os contextos um pelo outro.

EDO 56 – “No Recife, 100 pessoas participaram de *protestos* a favor do passe livre e contra a “cura gay” e o Ato Médico, que, ao regulamentar a profissão de médico, coloca em lados

¹⁰⁶ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302092-passe-livre-foi-criado-por-membros-do-pt-ha-13-anos-em-florianopolis.shtml> 07/12/2015

opostos o CFM (Conselho Federal de Medicina), que apoia a proposta, e os conselhos de outras profissões de saúde, que veem no projeto uma restrição à sua prática diária.”¹⁰⁷

Não há elemento novo no enunciado 56. Porém, faz-se necessário a menção de que para se referir aos participantes da manifestação na cidade de Recife, empregou-se o lexema pessoas.

É observável que a pauta é diversa e não está relacionada uma à outra. Levando, portanto a constatação que o emprego de um ou outro termo está condicionado a certas regras: i) se for uma pauta específica, haverá o emprego do termo manifestantes; ii) se a pauta for genérica, a designação dos participantes também será de forma genérica.

Há apenas uma ocorrência do termo *protestos* e este vincula-se a ideia de ato público e luta pelos direitos que estão sendo negligenciados.

EDO 57 – “Novos *protestos* voltaram a fechar seis rodovias que cruzam o Estado de São Paulo nesta sexta-feira. Os bloqueios ocorreram, na Dutra, Fernão Dias, Anhanguera, Rodoanel, Floriano Rodrigues Pinheiro (SP-123) e Edgar Máximo Zambotto (SP-354). Todas foram liberadas no fim da noite.”¹⁰⁸

O EDO 57 apresenta as atividades que resultaram em bloqueios de importantes rodovias no estado de São Paulo.

São citadas seis rodovias do estado nas quais aconteceram protestos. Há apenas uma ocorrência do lexema *protestos*.

No contexto apresentado, o vocábulo ganha contornos de desordem, de conjunto de conflitos.

EDO 58 – “Ainda em São Paulo, dois *protestos* que ocorriam na região central de São Paulo contra o governador Geraldo Alckmin (PSDB) e o deputado Marco Feliciano (PSC)

¹⁰⁷ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302092-passe-livre-foi-criado-por-membros-do-pt-há-13-anos-em-florianopolis.shtml> 07/12/2015

¹⁰⁸ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302092-passe-livre-foi-criado-por-membros-do-pt-há-13-anos-em-florianopolis.shtml> 07/12/2015

terminaram por volta das 20h40, após interditarem a avenida Paulista.”¹⁰⁹

Do mesmo modo que o enunciado anterior, o EDO 58 apenas apresenta quais foram os locais que ocorreram os protestos e qual o objetivo das manifestações.

Conforme se verifica, os protestos na capital são contra o então governador do estado e contra o deputado Marco Feliciano.

Os manifestantes interditaram a avenida Paulista. No contexto em que se empregou o termo *protestos* pode-se afirmar que este se associa à ideia de lutas pelos direitos e atos públicos.

EDO 59 – “Segundo a Polícia Militar, os dois *protestos* ocorreram de forma pacífica. Não houve grandes problemas no trânsito, informou a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego). Outros *protestos* ocorreram também na estrada de Taipas, na região do Jaguará (zona oeste); e na rua Almofadas, em Perus (zona norte). Na Grande São Paulo houve *protestos* em Osasco, Guarulhos, Mairiporã e Cajamar. Todos os manifestantes dispersaram no fim da noite desta sexta-feira.”¹¹⁰

O enunciado acima apresenta a versão da Polícia Militar e da Companhia de Engenharia de Tráfego – CET da cidade de São Paulo.

Não há fato novo no enunciado, apenas apresentação de quais cidade realizaram os protestos.

Ao analisar o lexema, tomando por base a ideia de pacificidade alegada, temos que se constrói a ideia de luta pelos direitos, ato público, ação conjunta dentre outras.

EDO 60 – “Os *protestos* ocorreram na rodovia Rio-Teresópolis (BR-116), na altura de Mauá, na Baixada Fluminense; em

¹⁰⁹ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302092-passe-livre-foi-criado-por-membros-do-pt-ha-13-anos-em-florianopolis.shtml> 07/12/2015

¹¹⁰ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302092-passe-livre-foi-criado-por-membros-do-pt-ha-13-anos-em-florianopolis.shtml> 07/12/2015

Maricá, na região dos Lagos, reuniu 200 pessoas; na capital, a PM teve o registro de outras três manifestações. Na Ilha do Governador, zona norte da cidade, um *protesto* que seguia pacífico na estrada do Galeão acabou com confusão e 12 detidos.”¹¹¹

O cenário do enunciado 60 é o estado de Rio de Janeiro. Não há informações de pauta no enunciado.

Há o emprego do vocábulo pessoas para se referir aos participantes.

No enunciado é empregado duas vezes o lexema *protesto*. Embora haja o registro de que houve confusão e detidos, no contexto nos quais estão inseridos, pode-se afirmar que estão associados à ideia de luta pelos direitos, ação conjunta e ato público.

EDO 61 – “Durante a contenção do *protesto*, houve disparo de bombas de gás lacrimogêneo pela polícia e rojões pelos manifestantes. A Dutra chegou a ser bloqueada em dois pontos, um deles durou quase quatro horas.”¹¹²

Para melhor compreensão do enunciado acima, será transcrita o parágrafo anterior.

Um grupo com cerca de 200 manifestantes entrou em confronto com policiais militares ao tentar chegar ao aeroporto de Cumbica, em Guarulhos (Grande SP) por uma entrada secundária, na avenida Jamil Zarif. A via é paralela à rodovia Hélio Smidt, a principal ligação ao terminal. Cerca de 200 policiais militares e homens do Batalhão de Choque impediram o acesso do grupo.

O parágrafo acima descreve os motivos que levaram à contenção.

Houve o uso de armas de borracha. Não há informações referente às reivindicações do grupo que se dirigia para o aeroporto.

Novamente, o emprego do lexema *protesto* é sinônimo de *manifestação*. Porém, diferentemente de outros EDOs, nos quais os elementos ganham contornos

¹¹¹ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302092-passe-livre-foi-criado-por-membros-do-pt-há-13-anos-em-florianopolis.shtml> 07/12/2015

¹¹² Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302092-passe-livre-foi-criado-por-membros-do-pt-há-13-anos-em-florianopolis.shtml> 07/12/2015

de luta pelos direitos, aqui, o lexema está associado à confusão, conjunto de conflitos e desordem.

EDO 62 – “Diversas cidades do país devem voltar a ter *protestos* nesta sexta-feira (28). Há, ao menos, 21 *atos* marcados, sendo em seis capitais e outras 15 cidades no interior de Piauí, Pernambuco, São Paulo, Ceará, Rio Grande do Sul, Rondônia, Mato Grosso e Minas.”¹¹³

O enunciado em questão foi publicado em 28/06/2013 na matéria intitulada *Ao menos 21 cidades têm protestos marcados para esta sexta-feira*.

Não há apresentação de pautas, apenas são mencionadas as cidades nas quais deverão ocorrer os protestos.

Há a ocorrência de dois lexemas *protestos* e *atos*. Ambos foram empregados, no contexto em questão, como sinônimos – entre si – e do termo manifestação.

Os efeitos de sentido que se constrói é de luta pelos direitos, ação conjunta para fortalecer as reivindicações e ato público.

EDO 63 – “Na quarta-feira, já tinham sido registrados ao menos nove manifestações, sendo que três deles terminaram em confronto. Os *atos* que tiveram confusão ocorreram em Fortaleza, Porto Alegre e Salvador, onde os *protestos* reuniram 12 mil pessoas. Apenas na capital cearense, 92 pessoas foram detidas.”¹¹⁴

No EDO 63, é possível verificar que os atos continuam se ampliando. Várias cidades realizaram manifestações.

É observável, no enunciado em questão, que os lexemas *manifestações*, *atos* e *protestos* estão associadas à ideia de confronto e confusão.

Na sequência (...) os protestos reuniram 12 mil *pessoas*. Apenas na capital cearense, 92 *pessoas* foram detidas, há a designação genérica dos participantes e essa escolha revela o posicionamento do veículo em questão.

¹¹³ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302819-ao-menos-21-cidades-tem-protestos-marcados-para-esta-sexta-feira.shtml> 07/12/2015

¹¹⁴ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302092-passe-livre-foi-criado-por-membros-do-pt-há-13-anos-em-florianopolis.shtml> 07/12/2015

É importante levar em conta que a *FSP* apresenta posição conservadora quanto aos atos, e os efeitos de sentido que são construídos estão associados ao confronto, a confusão, desordem com pessoas sendo detidas por tentarem ultrapassar os limites e locais impostos pela polícia.

EDO 64 – “Entre as manifestações programadas para sexta-feira, estão as capitais São Paulo, Goiânia, Natal, Vitória, Brasília, Rio de Janeiro. O *ato* programado para a capital paulista deve começar às 17h, no Masp, na avenida Paulista, defendendo o impeachment do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB).”¹¹⁵

No enunciado acima, temos a ideia de organização uma vez que as atividades são programadas.

Na cidade de São Paulo, o encontro se dará no cartão postal da cidade: na Avenida Paulista, no Masp.

São elencadas as cidades nas quais aconteceram os protestos e na cidade de São Paulo a reivindicação é a saída do então governador do estado de São Paulo.

Há apenas uma ocorrência do lexema *atos*. No contexto em questão, a ideia de sentido que se forma é a luta pelos direitos, ação conjunta e ato público.

EDO 65 – “Os demais *protestos* ocorrerão em Batalha (PI), Limoeiro (PE), Guarulhos (SP), Osasco (SP), São Gonçalo do Amarante (CE), São José do Herval (RS), Jorge Teixeira (RO), Bezerros (PE), Várzea Grande (MT), Vilhena (RO), Cotia (SP), Ouricuri (PE), Bragança Paulista (SP), Caxias do Sul (RS) e Uberaba (MG).”¹¹⁶

O enunciado 65 apenas apresenta as cidades nas quais ocorreram as manifestações.

¹¹⁵ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302092-passe-livre-foi-criado-por-membros-do-pt-ha-13-anos-em-florianopolis.shtml> 07/12/2015

¹¹⁶ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302092-passe-livre-foi-criado-por-membros-do-pt-ha-13-anos-em-florianopolis.shtml> 07/12/2015

O encadeamento os demais protestos pressupõe que outros protestos, em outros lugares aconteceram.

Há apenas uma ocorrência relevante para o trabalho: *protestos*. O lexema está associado à ideia de luta pelos direitos, ação conjunta e ato público.

EDO 66 – “Diversas cidades do país devem voltar a ter *protestos* neste sábado. Há, ao menos, 17 atos marcados, sendo cinco deles na capital.”¹¹⁷

O enunciado 66 pertence à matéria intitulada *Ao menos 17 cidades têm protestos marcados para este sábado*.

Há simplesmente a informação de que os protestos ocorreram também no sábado.

A ideia de diversas cidades mostra que não se trata de um ato isolado a manifestação em um dia considerado como não útil.

No EDO 66, há duas ocorrências relevantes para o presente trabalho, a saber: *protestos* e *atos*.

Ao considerar o contexto no qual estão empregados, conclui-se que estão associados à ideia de luta pelos direitos, ação conjunta e ato público.

EDO 67 – “Ontem, já tinham sido registrados ao menos 11 manifestações, reunindo em torno de 14 mil pessoas, em atos contra o aumento das tarifas de ônibus, o valor do pedágio, o Ato Médico e a “cura gay”, a favor da democratização da mídia, entre outros.”¹¹⁸

O enunciado acima apresenta uma pauta diversificada. Conforme já relatado, outras pautas foram sendo agregadas ao longo dos dias.

Neste caso, há o emprego do termo pessoas para designar os participantes das manifestações. Novamente, o emprego do termo surge em um enunciado no qual a pauta é diversificada e não se estabelece relação entre os itens.

¹¹⁷ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1303609-ao-menos-17-cidades-tem-protestos-marcados-para-este-sabado.shtml> 07/12/2015

¹¹⁸ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1303609-ao-menos-17-cidades-tem-protestos-marcados-para-este-sabado.shtml> 07/12/2015

Quanto ao lexema relevante, foi empregado no enunciado o termo *atos*. Trata-se, assim como no anterior, de luta pelos direitos / ação conjunta / ato público.

EDO 68 – “Em um dos *protestos* de ontem cerca de 120 pessoas bloquearam, na região de Cosmópolis (a 135 km de São Paulo), a rodovia Professor Zeferino Vaz (SP-332), que liga Campinas a Mogi-Guaçu, por cerca de oito horas. O *ato* era contra o valor do pedágio na região.”¹¹⁹

Este enunciado apresenta uma reivindicação regional. O protesto se deu contra o valor do pedágio na região da cidade de Cosmópolis.

Os manifestantes fecharam a rodovia por oito horas para reivindicar pelo alto preço cobrado na praça de pedágio.

Na sequência Em um dos protestos de ontem cerca de 120 pessoas bloquearam (...), o verbo bloquear traz a ideia de obstrução de determinado lugar. Não há relatos de intervenção da força policial ou os transtornos que foram causados.

Quanto aos lexemas, foram empregados *protestos* e *ato* como sinônimo de *manifestação*. Neste contexto, é possível afirmar que os sentidos que se constroem são de luta pelos direitos, ação conjunta e ato público.

EDO 69 – “Os demais *protestos* ocorrerão em Curitiba, Belém, Rio de Janeiro, Fortaleza, Bom Sucesso (PB), Petrolândia (PE), Lajeado (RS), Conceição (PB), Governador Valadares (MG), Lago da Pedra (MA), Formiga (MG), Marechal Floriano (ES), Guarapari (ES), Cachoeiro do Itapemirim (ES), Gravatá (PE) e Pio 12 (MA)”¹²⁰

Por fim, o último enunciado apresenta tão-somente as cidades que participaram dos protestos realizados.

¹¹⁹ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1303609-ao-menos-17-cidades-tem-protestos-marcados-para-este-sabado.shtml> 07/12/2015

¹²⁰ Disponível em <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1303609-ao-menos-17-cidades-tem-protestos-marcados-para-este-sabado.shtml> 07/12/2015

Há a informação de cidades de vários estados. Com a sequência Os demais protestos pode-se dizer que esses são apenas alguns, pois outros protestos estão acontecendo no país.

Há o emprego do lexema *protestos* e está associado à ideia de luta pelos direitos, ato público e ação conjunta.

De modo geral, nos enunciados que foram analisados nesta etapa, isto é, os que se referem a *atos*, *protestos*, *movimentos* e demais lexemas, é possível constatar que há uma certa oscilação. Em outras palavras, em *FSP* os termos se constroem ora como lutas pelos direitos, atos públicos e ação conjunta, ora teremos um posicionamento mais conversador e contrários às manifestações deixando surgir ideias associadas à baderna, desordem, confusão e até mesmo vandalismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como diversos trabalhos acadêmicos, este trabalho passou por alguns ajustes ao longo de sua execução. Dentre esses ajustes, o que mais sofreu alterações foi o título. Ainda no início do curso de Mestrado, numa das primeiras reuniões de orientação, já fora discutida a alteração.

O objeto de estudo – textos referentes às Manifestações de 2013, publicados por *CartaCapital* (CC) e *Folha de S. Paulo* (FSP) – foi mantido e a constituição de *corpus* para análise se deu com o desenvolvimento da disciplina *Elementos de Análise do Discurso e Metodologia da Pesquisa*.

Em relação ao objeto de estudo, foram selecionadas 12 (doze) matérias jornalísticas publicadas nos portais online das mídias em questão, distribuídas da seguinte maneira: 5 (cinco) pertencentes à *Carta* e 7 (sete) ligadas à *Folha*.

O *corpus* foi estruturado a partir de enunciados das matérias selecionadas e para constituir o repertório a ser estudado, levou-se em consideração o lexema *manifestação* e suas variações (*atos*, *protestos*, *movimentos* dentre outros).

Foram delineados três objetivos de pesquisa, sendo um objetivo geral, a saber: *investigar de que forma se dá a construção do termo manifestação e suas variantes nos textos de CC e FSP em junho de 2013*. Já em relação aos objetivos específicos, temos: a) *entender, a partir do discurso, o caráter genérico das reivindicações* e b) *problematizar o modo como a genericidade das reivindicações corroboram para a desestabilização do sentido em torno do lexema manifestação tanto no jornal quanto na revista*.

O trabalho estruturou-se em três capítulos. O primeiro discutiu questões relativas à Análise do Discurso; o segundo, alguns relatos das manifestações de 2013 e o terceiro as análises propriamente dita. Para dar conta da pesquisas, foram mobilizados os conceitos de condição de produção do discurso, a formação discursiva, questões relativas ao arquivo, ao enunciado, ao interdiscurso e efeitos de sentido.

Foram analisados 69 enunciados, os quais estão divididos na seguinte conformidade: Enunciados de 01 a 13, pertencentes à CC, lexema *manifestação*; enunciados de 14 a 25, pertencentes à CC, referente aos lexemas *atos*, *protestos*, *movimentos* e demais lexemas; enunciados de 26 a 40, pertencentes à FSP e referem-se ao lexema *manifestação*; e, por fim, os enunciados de 41 a 69,

pertencentes à *FSP*, os quais se referem aos lexemas *atos*, *protestos*, *movimentos* e demais lexemas.

Como foi discutido ao longo do trabalho, *CartaCapital*, em suas reportagens, apresenta um discurso vinculado às vozes da rua, tendo, dessa forma uma FD Progressista. *FSP*, por sua vez, apresenta um discurso mais vinculado ao empresariado, afasta-se, portanto, das vozes das ruas e apresenta uma FD Conservadora.

Ao realizar as análises dos enunciados, foi possível constar que *CartaCapital* apresenta as manifestações como despertar da sociedade brasileira. No caso, um despertar de uma apatia em relação à política. De modo geral, a análise realizada mostrou que a construção do termo *manifestação* e suas variantes está associada à ideia de lutas, no caso a luta da sociedade para que os direitos não sejam negligenciados. Trata-se de uma luta para melhorar o sistema de transporte público; uma luta para que a infraestrutura não seja deixada de lado.

O discurso de *CC* está mais próxima da população, especialmente ao trazer à tona as dificuldades daqueles que vivem em região periférica dos grandes centros, especialmente de São Paulo.

Neste sentido, os lexemas estudados acabam construindo os efeitos de sentidos vinculados à luta da sociedade, a luta pela garantia dos direitos que estão sendo negados. É sabido, como afirma Possenti (2009), que os sentidos não são fixos, mas são criados determinados efeitos de sentidos que se estabelecem a partir da Formação Discursiva. Em outras palavras, o discurso de *CC* se aproxima das vozes das ruas devido a FD na qual ela está inscrita.

Em relação à *Folha de São Paulo*, verifica-se que apresenta um discurso mais conservador. Ao tratar das manifestações, embora seja possível identificar nos enunciados os efeitos de sentidos de luta da sociedade, o discurso se volta para os problemas que os eventos causaram.

Outro fato que chama a atenção é quanto ao locais – a mídia em questão apresenta os problemas que foram causados com bloqueios nas rodovias e nas ruas e avenidas. Assim sendo, a construção dos efeitos de sentido, em *FSP*, volta-se para o confronto, para a desordem, para a baderna que é causada, segundo a mídia, pelos participantes dos eventos.

A escolha lexical de *FSP* também é revelador, dentre eles, um dos mais evidentes é seleção e troca de pessoas por manifestantes. Em geral, *FSP* utiliza o termo *pessoa* para designar os participantes do evento, porém quando se trata de

eventos com pauta específica e que há indícios de confusão e baderna emprega-se o termo manifestantes.

Deste modo, a construção dos lexemas se dá de modo diferente em cada uma das mídias, o que fica evidenciado por meio das análises que foram realizadas. De um lado, *CC* que se vincula, por meio de sua formação discursiva, de um discurso mais próximo dos participantes dos movimentos sociais e da manifestações; de outro lado, a *FSP* que vincula seu discurso de modo contrário às manifestações, apresentado e evidenciando os problemas de bloqueios e confrontos que, de acordo com a mídia, partem dos manifestantes.

REFERÊNCIAS

ACHARD, Pierre et al. **Papel da memória**. Trad. José Horta Nunes. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2007.

ARANTES, Paulo Eduardo. **O novo tempo do mundo**: e outros estudos sobre a era da emergência. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2014.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. **Imprensa Brasileira**: dois séculos de história. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/imprensa-brasileira-dois-seculos-de-historia-2/>>. Acesso em: 25 maio 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **A história da Imprensa Nacional**. Disponível em: <<http://portal.imprensanacional.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/a-imprensa-nacional>>. Acesso em 25 maio 2016.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 2.ed. rev. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

CHARAUDEAU, Patrick.; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. Coordenação de Tradução Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. Trad. Fabiana Komesu e Dílson Ferreira da Cruz. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

_____. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

CHAUÍ. Marilena. **O que é ideologia**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

_____. **Convite à Filosofia**. 9.ed. São Paulo: Ática, 2005.

COURTINE, Jean-Jacques. **Decifrar o corpo**: pensar com Foucault. Trad. Francisco Morás. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

_____. **Análise do discurso político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

FERNANDES, Neusa. A revolta do vintém. In.: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. **Anais ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História**. Fortaleza, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GREGOLIN, Maria do Rosário (Org.). **Discurso e mídia**: a cultura do espetáculo. São Carlos: Editora Claraluz, 2003.

_____. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso: diálogos & duelos.** 2. ed. São Carlos: Editora Claraluz, 2006.

INÁCIO, Ana Elise Cardoso. **Jovens em movimento:** um estudo sobre o Movimento Passe Livre em Florianópolis. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC, Florianópolis, p. 140, 2008.

JESUS, Ronaldo Pereira de. A revolta do vintém e a crise da monarquia. **Revista História Social.** Campinas, SP, n. 12. IFCH/Unicamp. p. 73-89. Disponível em: <<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/article/viewFile/197/189>> Acesso em: 01/10/2017.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina (Orgs.). **História da imprensa no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MEDEIROS, Caciane Souza de. As condições de produção e o discurso na mídia: a construção de um percurso de análise. **Significados do discurso.** Porto Alegre, n. 20, dezembro de 2008. Famecos/PUCRS. p. 48-55. Disponível em <revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/viewFile/4833/3691> Acesso em 05/01/2017.

MELO, Patrícia. Um passeio pela história da imprensa: o espaço público dos grunhidos ao ciberespaço. **Comunicação e Informação.** Goiânia, v. 8, n. 1. Jan./Jun. de 2005. p. 26-38. Disponível em <<https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/24592/14116>> Acesso em 04/01/2017.

MILANEZ, Nilton.; GASPAR, Nádea Regina. (Orgs.). **A (des)ordem do discurso.** São Paulo: Contexto, 2017.

MOREIRA, RAQUEL RIBEIRO. Os conceitos de enunciado e formação discursiva nas perspectivas foucaultianas e pêchetianas. In.: COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição et al. **II Seminário Nacional de Estudos da Linguagem.** Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2010. CD-ROM.

MUSSALIM, Fernanda. A análise do discurso. In.: MUSSALIM, Fernanda.; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. v. 2. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ORLANDI, Eni. **Discurso e Leitura.** São Paulo: Cortez Editora-Unicamp, 1988.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Puccinelli Orlandi et al. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

_____. Prefácio: O estranho espelho da análise do discurso. In.: COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do discurso político:** o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

PINTO, Céli Regina Jardim. Elementos para uma análise do discurso político. **Revista Barbarói.** Santa Cruz do Sul, n. 47, 2016/1 – edição especial. p. 78-109. Disponível em <<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/821/605>> Acesso em 04/01/2017.

PIOVEZANI, Carlos. Metamorfoses do discurso político contemporâneo: por uma perspectiva de análise. **Revista da ABRALIN**, v. 6, n.1. p. 111-128. Jan/Jun 2007. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/abralin/article/download/52714/32415>> Acesso em 22/09/2017.

_____. **Verbo, corpo e voz:** dispositivos da fala pública e produção da verdade no discurso político. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

PIOVEZANI, Carlos; SARGENTINI, Vanice. Apresentação. In.: COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do discurso político:** o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

_____.(Orgs). **Legados de Michel Pêcheux:** inéditos em análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2017.

POSSENTI, Sírio. Observações sobre interdiscurso. **Revista Letras**. Curitiba-PR, v. 61, 2003. p. 140-148. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/2890>> Acesso em 22/09/2017.

_____. **Os limites do discurso:** ensaios sobre discurso e sujeito. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SARGENTINI, Vanice Maria Oliveira. O arquivo e a circulação de sentidos. **Revista Conexão Letras**. Rio Grande do Sul, volume 9, n. 11, 2014. p. 23-30. Disponível em <ser.ufrgs.br/index.php/conexaolettras/article/view/55139/33532> Acesso em 21/09/2017.

SCHERER-WARREN, Ilse. Manifestação de rua no Brasil 2013: encontros e desencontros na política. **Caderno CRH**. Salvador, v. 27, n. 71, Maio/Ago 2014. p. 417-429. Disponível em <www.scielo.br/pdf/ccrh/v27n71/a12v27n71.pdf> Acesso em 21/09/2017.

ANEXOS

CartaCapital – Texto 1

24/07/2017 O que as manifestações no Brasil nos dizem? — CartaCapital
<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-que-as-manifestacoes-no-brasil-nos-dizem-1313.html> 1/3

Sociedade

Análise / Leonardo Avritzer

O que as manifestações no Brasil nos dizem?

por Fórum de Interesse Público — publicado 18/06/2013 09h59, última modificação 19/06/2013 17h01

Os protestos mostram que as políticas inclusivas e participativas do governo federal chegaram a um limite

O Brasil foi despertado de um certo torpor antipolítico por meio de um conjunto de manifestações públicas que tomaram as ruas das principais cidades brasileiras na última semana.

Duramente reprimidas, especialmente na cidade de São Paulo, estas manifestações foram classificadas como desordem ou baderna por um conjunto de políticos e meios de comunicação que nos lembraram a Inglaterra no século XIX ou do Brasil antes da nossa democratização recente.

Nada de surpreendente até ai.

No entanto, a questão que se coloca é: qual é o significado destas manifestações?

Na minha opinião elas são um sinal de que as políticas inclusivas e participativas do governo federal chegaram a um limite e é necessário ampliá-las e estendê-las para a área de infraestrutura. O transporte público é apenas uma questão cujo impacto pode ser ou não passageiro.

Antes de abordar esta questão, gostaria de mostrar como eu vejo os avanços na questão da inclusão e da participação nos últimos 10 anos.

Encontro-me entre os que acreditam existir fortes avanços na inclusão social e na participação no Brasil nos últimos anos. O Bolsa Família e os aumentos do salário mínimo foram importantes na criação de um processo de mobilidade social que não devemos subestimar.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Protesto contra aumento das passagens do transporte público, gastos na Copa do Mundo e a corrupção tomou as ruas da capital paulista

24/07/2017 O que as manifestações no Brasil nos dizem? — CartaCapital
<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-que-as-manifestacoes-no-brasil-nos-dizem-1313.html> 2/3

O Brasil é um dos países onde a pobreza mais diminuiu e onde o crescimento econômico dos últimos anos teve um dos maiores impactos distributivos.

Ao mesmo tempo, as conferências nacionais do governo Lula, continuadas pelo atual governo, envolveram quase 6 milhões de pessoas e criaram um canal real de comunicação entre a sociedade civil e o Estado.

Mas estas políticas ou se esgotaram ou alcançaram um patamar de estabilidade desde 2010.

A inclusão de novos grupos na assim chamada nova classe média estagnou e, com ela, um certo aumento na capacidade de consumo. Ao mesmo tempo, a inclusão de novos grupos sociais gerou fortes problemas na infraestrutura e na oferta de bens públicos criando gargalos que

hoje estão sendo enfrentados pelo governo. E aí aparece uma característica do atual governo que é preciso apontar: a pouquíssima disposição para a negociação em questões econômicas e de infraestrutura.

É possível afirmar que a previsão de qualquer fenômeno é muito difícil nas ciências sociais. Ainda assim, é possível afirmar que estas manifestações que varreram o Brasil na última semana foram anunciadas por um conjunto de conflitos que ocorreram no país nos últimos 12 meses, a saber: as manifestações e as ações da sociedade civil contra a construção de Belo Monte; a forma antissocial como as principais obras para a Copa do Mundo estão sendo conduzidas com remoções forçadas e ao arrepio da lei em Belo Horizonte, no Rio de Janeiro entre outras cidades; a repressão de diversas manifestações da juventude nas capitais e o assassinato de indígenas na desocupação de terras pela Polícia Militar no estado do Mato Grosso do Sul.

Estes conflitos podem ser considerados o pano de fundo que está por trás destas manifestações: a falta de uma concepção de participação da sociedade civil e dos movimentos sociais na área da infraestrutura. Vale a pena entender melhor por que a sociedade civil brasileira tem tão pouca participação nesta área.

A participação da sociedade civil e dos movimentos sociais no Brasil foi forjada durante as lutas pela redemocratização do País. Durante este período, a sociedade civil brasileira reivindicou a participação em diversas políticas públicas entre as quais valeria a pena destacar a saúde e as políticas urbanas.

Todas estas áreas se tornaram fortemente participativas como resultado das decisões tomadas durante a Assembleia Nacional Constituinte.

Mas aqui caberia a pergunta: por que não houve a reinvidicação de participação na área de infraestrutura?

A resposta é simples: porque o Brasil viveu um apagão estrutural nesta área nos anos 80 e 90.

Apenas nos últimos anos o Brasil voltou a se investir em infraestrutura e esta é a questão que se coloca hoje: ela tem se tornado o centro das políticas tanto do governo federal quanto dos governos municipais.

Mas, quando pensamos a concepção de construção de infraestrutura existente hoje no país, ela é completamente antissocial. Alguns

exemplos podem ajudar a esclarecer a questão: a construção do canteiro de obras de Belo Monte, por uma conhecida empreiteira, foi feita em padrões que lembram os anos 70 e acabaram gerando greves e manifestações.

A maneira como certas cidades brasileiras, entre as quais vale destacar o Rio de Janeiro e Belo Horizonte, estão construindo a infraestrutura para a Copa do Mundo nega os direitos mínimos da população consagrados pelo Estatuto das Cidades. Ou seja, o Brasil está construindo infraestrutura urbana de forma absolutamente antissocial e este é o pano de fundo das manifestações que varreram as capitais brasileiras nas últimas semanas.

Uma vez esclarecidos todos os pressupostos acima, cabe analisar o que é o movimento do passe livre e as suas reivindicações.

Na minha opinião, a reivindicação do passe livre é um horizonte normativo desejável, mas impossível de ser efetivado pelas prefeituras neste momento. Mas, uma vez dito isto, cabe apontar que muito há a ser feito na área de transporte público no Brasil. Nosso país adotou um pacote

pós-crise de 2008 que tinha como elemento central a redução de impostos para veículos automotores. Esta política não se coordenou com nenhuma política pública na área de transporte público.

O número de carros nas cidades brasileiras aumentou enormemente, as condições daqueles que usam o transporte público pioraram e parte do aumento de custos nesta área está ligada ao aumento do número de carros que diminuiu a velocidade do transporte público urbano.

Portanto, há sim uma agenda para melhorar as condições e o custo do transporte público e esta agenda deve ser abraçada pelo governo federal e pelas prefeituras dos diferentes partidos.

O Brasil mais uma vez encontra-se em uma encruzilhada sobre como ele vai se apresentar ao mundo nos próximos 12 meses nos quais as atenções estarão voltadas para o país: ele pode se apresentar como a nação que entende os seus problemas sociais e o seu pesado legado, mas está tentando resolvê-los, ou como o país que continua marcado por uma política centenária de exclusão cujo fim ainda não se encontra claro.

24/07/2017 O que as manifestações no Brasil nos dizem? — CartaCapital
<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-que-as-manifestacoes-no-brasil-nos-dizem-1313.html> 3/3

Está nas mãos de Dilma Rousseff, Fernando Hadadd, Sergio Cabral entre outros definir a maneira através da qual o Brasil irá se apresentar ao mundo.

CartaCapital – Texto 2

24/07/2017 Revogação do aumento das tarifas teria grande impacto nas contas de SP, diz Haddad — CartaCapital

<https://www.cartacapital.com.br/politica/haddad-4380.html> 1/3

Política

Transporte público

Revogação do aumento das tarifas teria grande impacto nas contas de SP, diz Haddad

por Redação — publicado 18/06/2013 22h16

Prefeito vai a Brasília nesta quarta-feira pressionar o Senado a aprovar projeto de desoneração aos tributos do

transporte público

A revogação do aumento das tarifas do transporte público da cidade de São Paulo causaria um impacto muito grande nas contas do município e tiraria recursos de áreas vitais como saúde e educação, afirmou nesta terça-feira 18 o prefeito Fernando Haddad. A proposta de revogação do reajuste foi feita pelo Movimento Passe Livre (MPL), que organizou os cinco últimos protestos na capital.

Haddad expôs a situação a líderes do MPL e a conselheiros, durante reunião do Conselho da Cidade. Segundo o prefeito, o custo anual do subsídio às passagens de ônibus custaria à Prefeitura, em 2016, cerca de 2,7 bilhões de reais por ano. A estimativa leva em conta o congelamento das tarifas em 3 reais. Neste ano, serão necessários 1,2 bilhão para subsidiar a tarifa atual (3,20). Se for aprovada a redução para 3 reais, o valor passaria para 1,4 bilhão. "É um volume muito expressivo de recursos", disse Haddad.

Ao portal UOL, Haddad disse que "a tarifa em São Paulo já foi reajustada com a desoneração que seria possível. Se levássemos em conta a inflação, o valor ficaria em R\$ 3,47." O prefeito também disse que não é um momento para se "desinformar" na cidade. "Até eu e minha família podemos sofrer retaliações".

O prefeito da capital paulista irá à Brasília nesta quarta-feira 19 para tentar encontrar alternativas de subsídio ao transporte público da cidade.

No Senado, ele deve se reunir com membros da Comissão de Assuntos Econômicos, pois a casa deve colocar em pauta na próxima semana um projeto de regime especial de incentivos ao setor.

Segundo o jornal *Folha de S.Paulo*, haverá uma comitiva de prefeitos das capitais, liderada por José Fortunati (PDT) de Porto Alegre. A

demanda da Frente Nacional de Prefeitos, presidida pelo pedetista, é a aprovação da proposta do deputado Carlos Zaratini (PT-SP), que prevê desoneração aos tributos do transporte público para reduzir os preços das tarifas de ônibus, metrô e trens.

O texto transita em caráter terminativo e não precisa ser apreciado em plenário. Caso seja aprovado, volta para votação na Câmara dos Deputados.

Encontro em São Paulo

Na reunião com os líderes do MPL, Haddad ressaltou que para financiar as passagens seria necessário prejudicar áreas essenciais, como saúde e educação. "São as áreas que serão sacrificadas em proveito desse congelamento. Nós temos de mostrar à sociedade o cenário provável."

Marcelo Camargo/ABr

Haddad diz que revogação do aumento das tarifas do transporte público paulistano causaria um impacto muito grande nas contas do município

24/07/2017 Revogação do aumento das tarifas teria grande impacto nas contas de SP, diz Haddad — CartaCapital

<https://www.cartacapital.com.br/politica/haddad-4380.html> 2/3

Haddad considerou algumas alternativas para levantar recursos, que serão discutidas em nova reunião com o MPL, na próxima semana. Uma delas, conforme proposta do movimento, é diminuir o lucro dos empresários, aumentar o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), instalar pedágios urbanos ou desonerar impostos federais. “O governo federal tem uma agenda de desoneração, vamos apostar nela”, disse o prefeito.

O secretário municipal de Transportes, Jilmar Tatto, sugeriu ainda a criação de um imposto sobre a gasolina, cuja arrecadação reverteria para o município para financiar a redução do valor das passagens. Para Tatto, seria uma forma de transmitir o ônus do transporte para quem usa o próprio carro para se locomover, incentivando, assim, as pessoas a migrar para o transporte coletivo.

Tatto foi vaiado pela maioria dos conselheiros ao criticar o fato de estudantes e idosos com recursos financeiros suficientes não pagarem tarifas no transporte público. A maior parte dos conselheiros mostrou-se favorável à revogação do aumento das tarifas.

Os conselheiros Leonardo Sakamoto, da ONG Repórter Brasil, e Jorge Abrahão, presidente do Instituto Ethos, defenderam a suspensão temporária do reajuste das passagens. Sakamoto pediu que a prefeitura use recursos das multas aplicadas pela Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo (CET) como subsídio.

O presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vagner Freitas, defendeu a volta das passagens para R\$ 3 e a passagem delas, pradativamente, para a gratuidade. Freitas reclamou da demora dos ônibus e disse que concorda com a diminuição do lucro das empresas de transporte.

O coordenador geral do Instituto Polis, Silvio Caccia, lembrou que subsídio pago para o transporte público municipal representa 2,9% do orçamento da cidade. Segundo ele, se fosse revogado o aumento, ele equivaleria a apenas 3,1%. O representante da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), na reunião, Mário da Costa, ressaltou que o direito ao transporte é importante, porque dá acesso a outros direitos, tais como saúde e educação.

Com informações Agência Brasil

24/07/2017 Revogação do aumento das tarifas teria grande impacto nas contas de SP, diz Haddad — CartaCapital

<https://www.cartacapital.com.br/politica/haddad-4380.html> 3/3

CartaCapital – Texto 3

24/07/2017 Qual desfecho os protestos vão produzir? — CartaCapital

<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/qual-desfecho-os-protestos-vao-produzir-946.html> 1/2

Sociedade

Opinião / Chico Mafiltani

Qual desfecho os protestos vão produzir?

por Chico Mafiltani — publicado 19/06/2013 13h56

A extrema esquerda sonha com a revolução socialista, enquanto a direita quer derrubar a Dilma na marra

Na quarta-feira 18, quase 30 anos depois do memorável primeiro comício das Diretas Já, voltei à Praça da Sé. Naquele 25 de janeiro de 1984, todas os mais de 500 mil manifestantes que estavam lá no comício (chamado pelo *Jornal Nacional* da TV Globo de "festa" pela comemoração do aniversário de São Paulo) queriam a mesma coisa: o fim da Ditadura com a realização de eleições diretas para Presidente da República.

Ao voltar lá encontrei uma maioria de jovens estudantes idealistas, em grande parte organizados pelo Psol, PSTU, Partido da Causa Operária, Partido Comunista Operário, União da Juventude Socialista, entre outros. Esses estudantes gritavam pela revogação do aumento da tarifa, contra a Rede Globo, o Datena, o governo (qual?), a Copa, o Haddad e por uma revolução socialista.

Os manifestantes de classe média preferem levar cartazes contra Dilma. Com o apoio da elite anti-PT nas redes sociais, querem derrubar Dilma e também cancelar a Copa. Enquanto bares, lojas e restaurantes do entorno da Praça da Sé fecham freneticamente as suas portas, seus empregados se juntam aos demais trabalhadores do centro, em apressados passos para os ônibus e metrô, para tentar chegar em casa, depois de mais um dia exaustivo de trabalho.

Chegam cada vez mais manifestantes. Bandeiras de partidos são baixadas no grito. Só a do Brasil pode tremular sob aplausos. Homens mais velhos e mais bem vestidos distribuem, às centenas, panfletos, em papel de boa qualidade conclamando empresários a boicotarem o pagamento de impostos. Outros estudantes gritam palavras de ordem contra os donos das empresas de transporte coletivo. Muitos gritam contra a corrupção dos políticos. Não se veem PMs. Uma parte da manifestação vai para a frente da Prefeitura. A princípio, em paz. Mas um grupo comandado por um "parrudo" rapaz de camisa branca, mais bem vestido, cabelo bem cortado e máscara contra gás novinha começa o ataque à Prefeitura. Entre pedradas, chutes, tiros de rojão desferidos por ele, o rapaz de vez em quando para e fala ao telefone. E chama Manifestante picha o prédio da Prefeitura de São Paulo, no início da noite de quarta-feira 18

24/07/2017 Qual desfecho os protestos vão produzir? — CartaCapital

<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/qual-desfecho-os-protestos-vao-produzir-946.html> 2/2

mais mascarados para o ataque. Seria um provocador de direita querendo ver o circo pegar fogo? Logo depois botam fogo de verdade, em um caminhão de transmissão ao vivo da Record.

Mesmo assim muitos jornalistas das tevês, rádios e jornais elogiam a manifestação. Engraçado, em 62 anos de vida não me lembro de ter visto cobertura de manifestação política do povo, tão divulgada e elogiada pela imprensa brasileira! Os mais velhos me dizem que na Marcha com Deus pela Liberdade em 64 foi assim. Naquela época eu só tinha 14 anos e não compareci. Mesmo se tivesse mais idade, não iria. Ela acabou deflagrando o Golpe de 64 e uma Ditadura horrorosa que atrasou o Brasil e durou mais de 20 anos. Com a extrema esquerda sonhando com uma revolução socialista e com a direita querendo, na marra, derrubar a Dilma e conseguir o que ela não consegue nas urnas, não sei onde tudo isso vai parar. Espero que não seja em outro Golpe como em 64. Entre a Marcha de 64 e as manifestações de hoje, eu prefiro a das Diretas Já em 1984. Lá éramos mais numerosos e todos sabiam o que queriam e não escondiam de ninguém: o direito de, no voto, decidir o nosso destino! Como numa democracia!

Estatísticas do Site Google - saiba mais

CartaCapital – Texto 4

24/07/2017 Manifestantes protestam na periferia de São Paulo contra aumento das passagens — CartaCapital

<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/manifestantes-protestam-na-periferia-de-sao-paulo-contr-aumento-das-passagens-4843.html> 1/2

Sociedade

Transporte público

Manifestantes protestam na periferia de São Paulo contra aumento das passagens

por Redação — publicado 19/06/2013 10h25, última modificação 19/06/2013 14h59

Além da diminuição da tarifa, ato pede duplicação da avenida M'Boi Mirim, extensão do metrô até os bairros da

periferia e melhoria das condições do transporte coletivo

Cerca de 1 mil manifestantes protestaram, na manhã desta quarta-feira 19, contra o aumento das passagens de ônibus, trens e metrô, na periferia do extremo sul da capital paulista.

Eles interditaram a avenida M'Boi Mirim, na altura do largo de Piraporinha, nos dois sentidos. Depois, seguiram em passeata do largo

Piraporinha, por volta das 7h, em direção à subprefeitura e fecharam toda a extensão da via provocando uma fila de ônibus e carros. Um grande número de pessoas que seguia para o trabalho desceu dos ônibus e caminhou pela avenida em busca de alternativa.

Segundo o coordenador da Periferia Ativa, Gilson Alves Garcia, a pauta de reivindicação é ampla. Eles pedem, além da diminuição da tarifa, a duplicação da avenida M'Boi Mirim, a extensão do metrô até os bairros da periferia e melhoria das condições do transporte coletivo.

Representante do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) Gilson Simões disse que a população da periferia é a que mais sofre com o aumento da tarifa e com as más condições dos transportes.

Após reunião na sede da subprefeitura com o subsecretário Antônio Carlos Dias de Oliveira, os líderes dos movimentos serão recebidos pelo secretário de Transportes, Jilmar Tatto. De acordo com Simões, da reunião com o subprefeito ficou definido que será criada uma comissão com líderes dos movimentos sociais para discutir periodicamente os principais problemas da região. “Aqui é uma das regiões mais precárias de São Paulo”, disse ao alertar que os bairros da zona sul precisam de mais metrô e linhas de ônibus.

Depois da passeata pela avenida M'Boi Mirim, os manifestantes seguiram para o terminal Jardim Ângela. Parte deles bloqueou um trecho na Marginal Pinheiros, próximo à ponte do Socorro.

Mídia NINJA/Joseh Silva

Manifestação protestam em M'Boi Mirim, São Paulo

24/07/2017 Manifestantes protestam na periferia de São Paulo contra aumento das passagens — CartaCapital

<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/manifestantes-protestam-na-periferia-de-sao-paulo-contr-aumento-das-passagens-4843.html> 2/2

**Com informações da Agência Brasil*

Estatísticas do Site Google - saiba mais

CartaCapital – Texto 5

24/07/2017 Após redução da tarifa, atos são mantidos — CartaCapital
<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/protestos-pelo-pais-1135.html> 1/3

Sociedade

Mobilização

Após redução da tarifa, atos são mantidos

por Redação — publicado 20/06/2013 08h56, última modificação 20/06/2013 13h01
Além de São Paulo e Rio, mais de 80 cidades do País realizam manifestações nesta quinta-feira 20

Mais de 80 cidades serão palco de protestos pelo Brasil nesta quinta-feira 20. Os atos, convocados inicialmente contra o aumento das tarifas e as más condições do transporte público, continuam mantidos mesmo depois de cidades como São Paulo e Rio de Janeiro terem anunciado a redução da passagem na quarta-feira 19. Os manifestantes são chamados às ruas para comemorar as vitórias e fortalecer as manifestações das outras cidades do País que ainda não tiveram as reduções anunciadas.

Em São Paulo, a manifestação partirá da Praça do Ciclista, às 17 horas. A página do evento no Facebook tem mais de 179 mil confirmados.

No interior, outras 19 cidades terão protestos: Adamantina, Americana, Botucatu, Campinas - com mais de 60 mil confirmados nas redes sociais maior número de adeptos depois da capital -, Caraguatatuba, Cruzeiro, Franca, Guaratinguetá, Ilhabela, Ilha Solteira, Indaiatuba, Itu, Jaú, Jundiá, Lorena, Nova Odessa, Piracicaba, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santos, São Carlos, São José dos Campos, Sertãozinho, Sorocaba e Taubaté.

No Rio de Janeiro, mais de 200 mil pessoas confirmaram a participação em eventos organizados pelo Facebook. O ponto de partida será a Candelária. Campos dos Goytacazes, Macaé, Resende, Saquarema, Volta Redonda também terão protestos.

Em Vitória, capital capixaba, a concentração será na Universidade Federal no Espírito Santo (UFES). Já em Belo Horizonte, onde os últimos protestos foram marcados por confronto entre policiais e manifestantes, o um terceiro grande ato está marcado para esta quinta-feira, com concentração na Praça 7. Araguari, Diamantina, Itajaí, Itajubá, Itaúna, Lavras, Muriaé, Poços de Caldas, Ribeirão das Neves, Uberlândia também têm protesto agendados.

Mídia NINJA

Ato realizado na terça-feira 18 na Avenida

Paulista, em São Paulo

24/07/2017 Após redução da tarifa, atos são mantidos — CartaCapital
<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/protestos-pelo-pais-1135.html> 2/3

Na Bahia, diversos protestos aconteceram na quarta-feira 19, dentre elas Itabuna e Vitória da Conquista. Moradores da capital Salvador se mobilizam nesta quinta-feira 20. Em Amargosa, Barreiras, Feira de Santana, Ilhéus, Ipiaú, Itaberaba, Jequié, Porto Seguro. Juazeiro e Petrolina haverá uma manifestação conjunta programada. - 53

No Rio Grande do Norte, a previsão é que manifestações tomem as ruas de Natal, em Mossoró e Parnamirim. Já em João Pessoa, apesar do anúncio da redução da tarifa a partir do dia 1º de julho, de 2,30 reais para 2,20 reais, haverá protesto nesta quinta-feira 20. A organização do

evento chama para o ato dizendo que outras bandeiras precisam ser carregadas, dentre elas o passe livre para estudantes, desempregados e grupos vulneráveis e a melhoria no serviço dos transportes públicos.

Em Maceió, capital alagoana, a concentração acontecerá na Praça Centenário, a partir das 17 horas. Já no Recife mais de 90 mil estão confirmados para o protesto desta quinta-feira 20. Em Pernambuco, a cidade de Garanhuns também se mobiliza nesta quinta. - 60

Na região Sul, protestos estão previstos nas cidades catarinenses de: Blumenau, Curitiba, Jaraguá do Sul, Joinville, Lages, Rio do Sul, Xanxerê e Florianópolis. No Rio Grande do Sul, manifestações estão programadas para ocorrer em Alegrete, Jaguarão, Passo Fundo, Pelotas e Rio Grande. No Paraná, mais de 96 mil pessoas confirmaram presença em ao menos dois atos marcados para esta quinta 20 e sexta-feira 21 na capital, Curitiba, além de protestos nas cidades de Cascavel, Cornélio Procopio e Irati. Em Manaus, cerca de 50 mil manifestantes confirmados pedirão a redução das passagens para 2 reais e o passe livre estudantil.

Em Palmas, no Tocantins, manifestantes se reunirão na Praça dos Girassóis. Em Brasília, a concentração foi chamada para partir da rodoviária do Plano Piloto, enquanto em Goiânia já são cerca de 60 mil confirmados. A previsão é que as capitais de Porto Velho, Fortaleza, Cuiabá, Aracaju também tenham protestos nesta quinta-feira 20.

24/07/2017 Após redução da tarifa, atos são mantidos — CartaCapital
<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/protestos-pelo-pais-1135.html> 3/3

FOLHA DE S.PAULO[Iniciar impressão](#) | [Voltar para página](#)

Para Paes, protestos não são pela redução do preço das passagens

BRENO COSTA
DE BRASÍLIA

24/06/2013 13h25

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PMDB), disse nesta segunda (24) que não esperava que a redução do preço das passagens de ônibus freasse as manifestações na cidade.

Na última quinta, dia seguinte ao anúncio, mais de 300 mil pessoas ocuparam o centro do Rio, no maior protesto já realizado no país desde o início das manifestações. Em São Paulo, o mesmo fenômeno aconteceu.

Em vez de acalmar os ânimos, a suspensão do aumento nas passagens levou ainda mais gente às ruas da capital paulista. "Acho que ninguém tinha essa expectativa. Acho que você tinha uma pressão da sociedade e essa pressão das manifestações, ou pelo menos da maioria absoluta das pessoas que, pacificamente, foram às ruas protestar, tinha um pleito objetivo que era a redução das tarifas", disse Paes.

"E tem um momento que você não tem nem como explicar como se chega a esse preço. Então, a suspensão do aumento é uma resposta ao pleito da população. Agora, é óbvio, está claro que esse não é um movimento pela redução do preço da passagem no Rio e em São Paulo. Senão não acontecia nada nas outras cidades, no país todo, como aconteceu."

REUNIÃO

Paes e outras dezenas de prefeitos, entre eles o de São Paulo, Fernando Haddad (PT), se reúnem na tarde desta segunda com a presidente Dilma Rousseff.

Antes, liderados por José Fortunati (PDT), de Porto Alegre, e Haddad eles fazem uma reunião prévia para definir propostas a serem apresentadas à presidente. A reunião será focada em projetos para melhorar a mobilidade urbana, valorizando o transporte público.

Na agenda, também está um pacote de medidas tributárias a serem tomadas para baratear o custo do transporte coletivo, para além do que já foi feito semana passada em diversas capitais.

Além de Dilma, devem participar das conversas os ministros da Justiça, José

Eduardo Cardozo, da Saúde, Alexandre Padilha, da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, das Relações Institucionais, Ideli Salvatti, da Educação, Aloizio Mercadante, e das Cidades, Aguinaldo Ribeiro, além do secretário-geral da Presidência, Gilberto Carvalho, e do titular da Controladoria Geral da União, Jorge Hage.

Eduardo Paes, que falou com a imprensa antes do início da reunião com os demais prefeitos, defendeu a derrubada de uma resolução do Senado que impede os municípios de se endividarem.

Segundo ele, a medida é essencial para destravar investimentos das prefeituras. "Você tem que permitir que os municípios possam se endividar", disse.

O prefeito diz que o Rio tem capacidade de endividamento de R\$ 9 bilhões, mas que está impedido de exercer esse limite por conta de uma resolução anterior à Lei de Responsabilidade Fiscal.

[Iniciar impressão](#) | [Voltar para página](#)

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1300363-para-paes-protestos-nao-sao-pela-reducao-do-preco-das-passagens.shtml>

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.

FOLHA DE S.PAULO[Iniciar impressão](#) | [Voltar para página](#)

Rodovias são liberadas após protestos em SP, Rio e Minas

DE SÃO PAULO

25/06/2013 21h56 - Atualizado às 23h01

Ao menos cinco rodovias foram bloqueadas por protestos nesta terça-feira nos Estados de São Paulo, Rio e Minas. A via que ficou mais tempo fechada foi a Fernão Dias, no km 502, na região de Betim (MG).

Segundo a concessionária responsável pela estrada, a interdição na Fernão Dias começou por volta das 8h e terminou às 20h50. O local chegou a ser liberado também, por alguns minutos no final da tarde, mas logo voltou a ser fechado. A lentidão chegou a ser de 15 km no sentido Belo Horizonte e de 18 km no sentido São Paulo.

A via Dutra foi a que teve mais pontos de bloqueio. No km 152, na altura de São José dos Campos (a 97 km de São Paulo), os dois sentidos foram fechados por cerca de 3 horas e 30 minutos, terminando por volta das 22h10; no km 110, em Taubaté (a 140 km de São Paulo), os dois sentidos, por cerca de duas horas e 30 minutos, terminando também às 22h; já em Nova Iguaçu, no km 177, o bloqueio durou cerca de três horas e meia.

Na Castello Branco, o bloqueio ocorreu no km 32, na Grande São Paulo, e durou cerca de 1 hora e 20 minutos. Já a Raposo Tavares, ficou fechada por cerca de 3 horas, mas também já estava liberada por volta das 21h50. Nenhuma das duas tinha registro de filas no horário.

A rodovia Rio-Teresópolis (BR-116), também foi fechada na altura de Guapimirim, no dois sentidos, e já estava liberada por volta das 21h50. O tempo que durou a interdição, porém, não foi informado.

Ontem, várias rodovias já tinham sido bloqueadas por manifestações. Ocorreram interdições na Anchieta, Cônego Domênico Rangoni, Imigrantes, além de rodovias de Minas, Goiás, Tocantins, Rio Grande do Sul e Maranhão.

PROTESTOS

O reajuste de tarifas de transporte público, no início do mês, provocou uma série de protestos em todo o país. No decorrer dos dias, manifestantes passaram a protestar por outras reivindicações, como a PEC 37, melhorias na saúde e educação, entre

outros.

Com isso, muitas cidades decidiram, a partir da semana passada, reduzir os valores das tarifas. Na capital paulista, o valor de R\$ 3,20, que era cobrado nos ônibus, metrô e trens, voltou para R\$ 3, ontem.

O primeiro município a reduzir, porém, foi Goiânia, em 10 de junho, por causa de uma decisão judicial. O juiz Fernando de Mello Xavier, suspendeu o reajuste feito em maio, determinando que o valor de R\$ 3 voltasse para R\$ 2,70. Entre outros motivos, ele alegou o não repasse da isenção do PIS/Cofins para a tarifa.

No Rio, o valor dos ônibus, que estavam em R\$ 2,95 desde o início do mês, voltou para R\$ 2,75. Também caíram as tarifas das barcas (R\$ 4,50), do metrô (R\$ 3,20) e do trem (R\$ 2,90).

[Iniciar impressão](#) | [Voltar para página](#)

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1301426-protesto-ainda-fecha-a-dutra-castello-e-fernao-dias-sao-liberadas.shtml>

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.

FOLHA DE S. PAULO[Iniciar impressão](#) | [Voltar para página](#)

Manifestantes fecham pistas da Paulista e da Consolação em SP

DE SÃO PAULO

26/06/2013 18h53

Dois grupos de manifestantes fechavam no início da noite desta quarta-feira pistas da avenida Paulista e da rua da Consolação, na região central de São Paulo. Os protestos reúnem pessoas com reivindicações diversas.

Um grupo que estava na Paulista estava no sentido Paraíso, na altura da praça do Ciclista. A ideia dos organizadores do ato é seguir pela via até a Brigadeiro Luís Antonio, onde devem acessar para chegar até a sede do PSC.

Segundo a PM, há cerca de 300 pessoas no local. Eles são contra o deputado Marco Feliciano, a favor da reforma política, entre outros.

O outro protesto fechava a pista sentido bairro da Consolação. Segundo a polícia, o grupo é formado por profissionais da saúde que pedem melhorias no SUS (Sistema Único de Saúde). Eles estavam na altura da rua Dona Antonia de Queiroz, mas não foi informado o destino final.

A onda de protestos começou no início do mês em decorrência do aumento das tarifas de ônibus. Os atos se espalharam pelo país e começaram a agregar outras reivindicações. Em muitos casos, também houve registro de vandalismo e saques, além de pessoas feridas e presas.

Acontecem nesta quarta-feira manifestações também em Brasília, Pernambuco, Recife e Minas.

[Iniciar impressão](#) | [Voltar para página](#)**Endereço da página:**

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1301844-manifestantes-fecham-pistas-da-paulista-e-da-consolacao-em-sp.shtml>

Passe Livre foi criado por membros do PT há 13 anos, em Florianópolis

FABIANO MAISONNAVE
DE SÃO PAULO

27/06/2013 03h00

Marco zero das manifestações que tomaram o país, os recentes protestos do Movimento Passe Livre em São Paulo são fruto de uma experiência iniciada há 13 anos.

Começou com trotskistas do PT que, desiludidos com a política partidária e influenciados pelos movimentos antiglobalização, passaram a agir de forma autônoma.

O embrião, segundo militantes, surgiu em Florianópolis. Em 2000, esses petistas fizeram uma consulta nas escolas de ensino médio para definir uma "pauta de luta". A opção mais votada foi a do passe livre para estudantes.

"Essa campanha foi sendo tocada de maneira bem modesta", conta o jornalista catarinense Daniel Guimarães, que, aos 29 anos, é um veterano --milita há uma década. Nos primeiros passos, a opção foi impulsionar um projeto de lei na Câmara de de Florianópolis, sem sucesso.

A mudança na forma de atuação ocorreu em 2003, quando estudantes de ensino médio de Salvador bloquearam ruas da cidade durante vários dias contra o aumento da tarifa --episódio que ficou conhecido como a Revolta do Buzu.

A experiência, divulgada principalmente pelo site Centro de Mídia Independente (CMI), rendeu duas lições.

A primeira, explica o militante do MPL e estudante de história da USP Caio Martins, 19, foi que, por ter sido espontâneo, o protesto não tinha representantes, e a negociação caiu no colo de entidades estudantis como a UNE (União Nacional dos Estudantes), que não participaram diretamente dos protestos.

Aparelhadas por partidos, assinaram um acordo que excluiu a revogação do aumento, principal reivindicação.

Outra lição foi o método: "Salvador ensina que é possível uma luta mais radicalizada, para tensionar o poder público", afirma Guimarães.

O exemplo foi colocado em prática nas ruas de Florianópolis em 2004, quando, pela

primeira vez, aparece o nome como é conhecido hoje. Na época, o movimento já era apartidário, reunindo trostkistas, anarquistas e militantes sem ideologia definida.

O roteiro, que seria repetido novamente em 2005, seguiu um roteiro semelhante ao de São Paulo: manifestações de estudantes no final da tarde com bloqueio de ruas e ataques a terminais.

A repressão policial também exagerou, mas os protestos continuaram, ganharam adesões e obtiveram a revogação da medida.

Guimarães afirma que os protestos no final da tarde são tanto para parar a cidade como para conseguir a simpatia de trabalhadores no final do expediente.

Já a ausência de carro de som e discursos é uma característica de São Paulo e serve para "rechaçar a história de usar o protesto como massa de manobra", diz ele.

O movimento hoje está em cinco cidades: Goiânia, Brasília e Joinville (SC), além de Salvador e São Paulo, onde tem 80 militantes --de classe média e de média-baixa e idade média de 23 anos, de acordo com Guimarães.

"O MPL tem hoje uma visão madura, que entende apartidarismo como não antipartidário e dialoga bem com os partidos", diz Pablo Ortellado, do curso de gestão de políticas públicas da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP.

O sucesso recente criará "Lindberghs Farias"? "Duvido", diz Ortellado, que escreve sobre o MPL desde 2004. "Eles são ideologicamente contra a forma Estado."

[Iniciar impressão](#) | [Voltar para página](#)

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302092-passe-livre-foi-criado-por-membros-do-pt-ha-13-anos-em-florianopolis.shtml>

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.

FOLHA DE S.PAULO[Iniciar impressão](#) | [Voltar para página](#)

Ao menos 21 cidades têm protestos marcados para esta sexta-feira

DE SÃO PAULO

28/06/2013 04h00 - Atualizado às 09h14

Diversas cidades do país devem voltar a ter protestos nesta sexta-feira (28). Há, ao menos, 21 atos marcados, sendo em seis capitais e outras 15 cidades no interior de Piauí, Pernambuco, São Paulo, Ceará, Rio Grande do Sul, Rondônia, Mato Grosso e Minas.

Na quarta-feira, já tinham sido registrados ao menos nove manifestações, sendo que três deles terminaram em confronto. Os atos que tiveram confusão ocorreram em Fortaleza, Porto Alegre e Salvador, onde os protestos reuniram 12 mil pessoas. Apenas na capital cearense, 92 pessoas foram detidas.

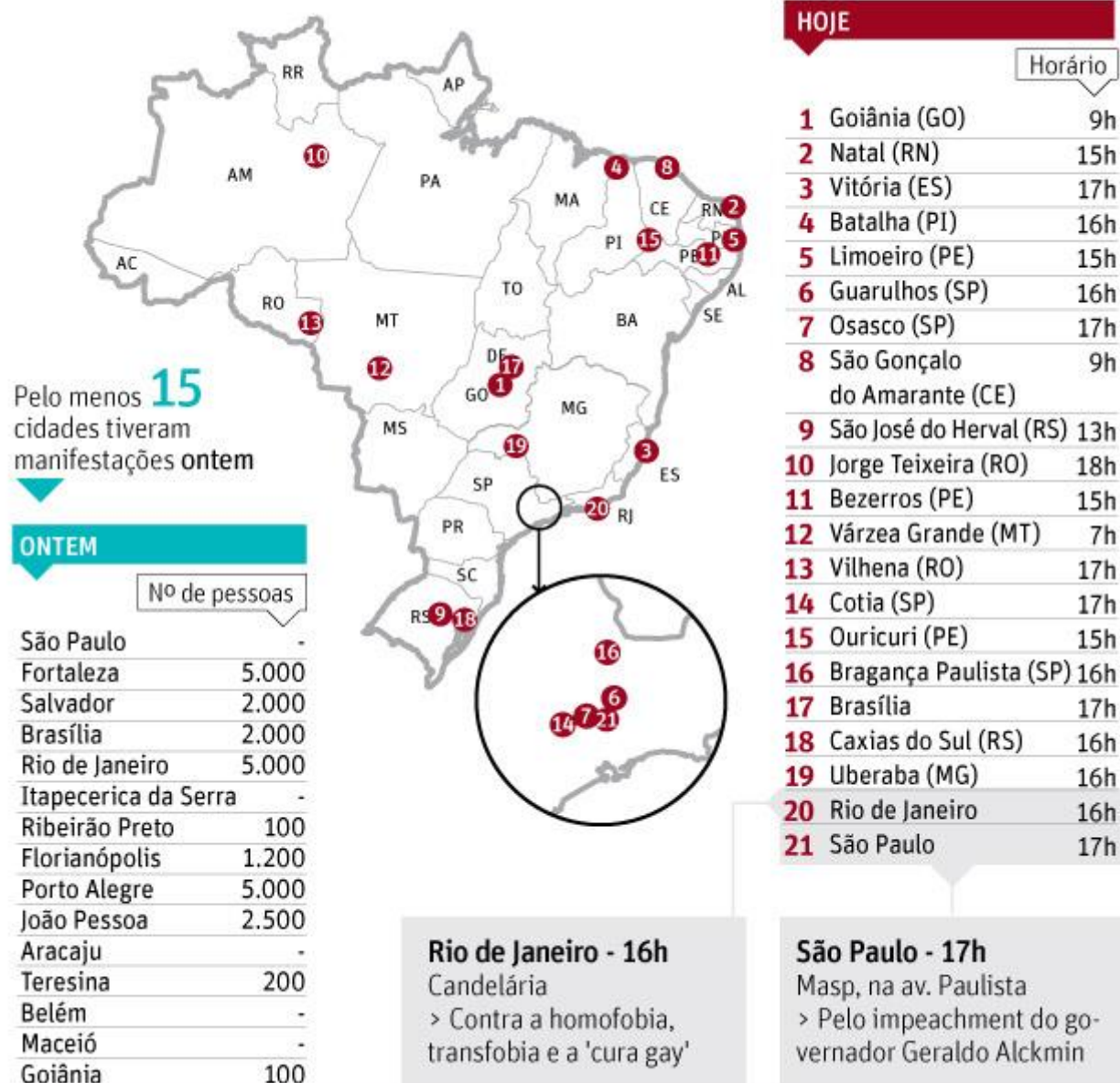
Três capitais têm mais um dia de confronto entre polícia e manifestantes

Entre as manifestação programadas para sexta-feira, estão as capitais São Paulo, Goiânia, Natal, Vitória, Brasília, Rio de Janeiro. O ato programado para a capital paulista deve começar às 17h, no Masp, na avenida Paulista, defendendo o impeachment do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB).

Os demais protestos ocorrerão em Batalha (PI), Limoeiro (PE), Guarulhos (SP), Osasco (SP), São Gonçalo do Amarante (CE), São José do Herval (RS), Jorge Teixeira (RO), Bezerros (PE), Várzea Grande (MT), Vilhena (RO), Cotia (SP), Ouricuri (PE), Bragança Paulista (SP), Caxias do Sul (RS) e Uberaba (MG).

Editoria de Arte/Folhapress

PROTESTOS PELO BRASIL



[Iniciar impressão](#) | [Voltar para página](#)

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302810-ao-menos-21-cidades-tem-protestos-marcados-para-esta-sexta-feira.shtml>

Links no texto:

Três capitais têm mais um dia de confronto entre polícia e manifestantes

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1302784-tres-capitais-tem-mais-um-dia-de-confronto-entre-policia-e-manifestantes.shtml>

FOLHA DE S.PAULO[Iniciar impressão](#) | [Voltar para página](#)

Mais de 14 mil pessoas vão às ruas no país; pautas são diversas

DE SÃO PAULO
DO ENVIADO ESPECIAL A COSMÓPOLIS (SP)
COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**, EM VITÓRIA (ES) E NATAL (RN)

28/06/2013 23h06

Pouco mais de 14 mil pessoas foram às ruas em ao menos seis cidades brasileiras nesta sexta-feira (28) em mobilizações contra o aumento das tarifas de ônibus, o valor do pedágio, o Ato Médico e a "cura gay" e a favor da democratização da mídia.

Um grupo de 120 pessoas bloqueou em Cosmópolis (SP) a rodovia Professor Zeferino Vaz (SP-332), que liga Campinas a Mogi Guaçu, por cerca de oito horas.

Eles protestavam contra a tarifa do pedágio entre Cosmópolis e Paulínia -- atualmente em R\$ 6,20--, e saíram da estrada somente após a intervenção da PM, que usou bombas de gás lacrimogêneo e efeito moral quando o protesto já era pacífico.

Uma das sete cabines da praça de pedágio teve o vidro quebrado, pelo menos seis radares e cinco painéis de informação foram depredados e uma cadeira, cones e barreiras plásticas foram queimadas.

A Rota das Bandeiras, concessionária que administra a rodovia, não soube estimar o valor do prejuízo. Sete pessoas foram detidas sob suspeita de dano ao patrimônio, mas liberadas em seguida.

[Veja Imagens](#)

PELO PAÍS

Uma manifestação em Vitória (ES) reuniu 3.000 pessoas a favor da democratização da mídia. Houve confronto com a Polícia Militar quando manifestantes tentaram derrubar os tapumes que protegem a ponte de acesso a Vila Velha.

Em Natal, 10.000 manifestantes, segundo a PM, protestaram contra o preço das tarifas de transporte público. O protesto foi pacífico na maior parte do tempo, mas 18 pessoas foram detidas por vandalismo e por portar rojões, bombas e coquetéis molotov.

Um rapaz de 17 anos, filho de um vereador, foi detido com um coquetel molotov. A

assessoria de imprensa do legislador negou que o jovem estivesse com o objeto.

No Recife, 100 pessoas participaram de protestos a favor do passe livre e contra a "cura gay" e o Ato Médico, que, ao regulamentar a profissão do médico, coloca em lados opostos o CFM (Conselho Federal de Medicina), que apoia a proposta, e os conselhos de outras profissões da saúde, que veem no projeto uma restrição à sua prática diária.

Novos protestos voltaram a fechar seis rodovias que cruzam o Estado de São Paulo nesta sexta-feira. Os bloqueios ocorreram na Dutra, Fernão Dias, Anhanguera, Rodoanel, Floriano Rodrigues Pinheiro (SP-123) e Edgar Máximo Zambotto (SP-354). Todas foram liberadas no fim da noite.

Ainda em São Paulo, dois protestos que ocorriam na região central de São Paulo contra o governador Geraldo Alckmin (PSDB) e o deputado Marco Feliciano (PSC) terminaram por volta das 20h40, após interditarem a avenida Paulista.

As cerca de 500 pessoas se juntaram no largo do Arouche e fizeram uma marcha pela Barão de Itapetininga, praça da República e praça Roosevelt.

Também havia manifestantes que protestavam contra o Ato Médico que, ao regulamentar a profissão do médico, o projeto colocou em lados opostos o CFM (Conselho Federal de Medicina), que apoia a proposta, e os conselhos de outras profissões da saúde, que veem no projeto uma restrição à sua prática diária.

Segundo a Polícia Militar, os dois protestos ocorreram de forma pacífica. Não houve grandes problemas no trânsito, informou a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego).

Outros protestos ocorreram também na estrada de Taipas, na região do Jaguará (zona oeste); e na rua Almofadas, em Perus (zona norte). Na Grande São Paulo houve protestos em Osasco, Guarulhos, Mairiporã e Cajamar. Todos os manifestantes dispersaram no fim da noite desta sexta-feira.

No Rio de Janeiro, ao menos cinco manifestações ocorrem no final da noite em diferentes pontos do Estado do Rio de Janeiro e provocam lentidão no trânsito.

Os protestos ocorreram na rodovia Rio-Teresópolis (BR-116), na altura de Mauá, na Baixada Fluminense; em Maricá, na região dos Lagos, reuniu 200 pessoas; na capital, a PM teve o registro de outras três manifestações. Na Ilha do Governador, zona norte da cidade, um protesto que seguia pacífico na estrada do Galeão acabou com confusão e 12 detidos.

Ainda nesta sexta-feira, a maior das manifestações no Rio mobilizou cerca de 700 pessoas no centro. Elas pediram o fim do preconceito contra gays. No local representantes de profissionais da Saúde que são contra o Ato Médico - projeto que, segundo eles, prejudica os profissionais da área.

Na zona sul da cidade o trânsito chegou a apresentar retenções no Túnel Santa Bárbara, no sentido Laranjeiras. Isso porque cerca de 70 estudantes secundaristas protestaram em frente ao Palácio Guanabara, na rua Pinheiro Machado. Eles reivindicaram melhorias no transporte público e criticaram as recentes ações da

Polícia Militar.

CUMBICA

Um grupo de cerca de 200 manifestantes entrou em confronto com policiais militares ao tentar chegar ao aeroporto de Cumbica, em Guarulhos (Grande SP) por uma entrada secundária, na avenida Jamil Zarif. A via é paralela à rodovia Hélio Smidt, a principal ligação ao terminal. Cerca de 200 policiais militares e homens do Batalhão de Choque impediram o acesso do grupo.

Durante a contenção do protesto, houve disparos de bombas de gás lacrimogêneo pela polícia e rojões pelos manifestantes. A Dutra chegou a ser bloqueada em dois pontos, um deles durou quase quatro horas .

[Iniciar impressão](#) | [Voltar para página](#)

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1303505-mais-de-14-mil-pessoas-vao-as-ruas-no-pais-pautas-sao-diversas.shtml>

Links no texto:

Veja Imagens

<http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/17436-protesto-em-cosmopolis-sp>

seis rodovias

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1303480-novo-dia-de-manifestacoes-tem-bloqueio-em-seis-rodovias-de-sp.shtml>

cinco manifestações

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1303382-manifestantes-bloqueiam-av-paulista-protesto-e-contra-ato-medico.shtml>

confronto

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1303370-manifestantes-entram-em-confronto-com-pm-proximo-a-aeroporto-em-sp.shtml>

quatro horas

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1303480-novo-dia-de-manifestacoes-tem-bloqueio-em-seis-rodovias-de-sp.shtml>

FOLHA DE S.PAULO[Iniciar impressão](#) | [Voltar para página](#)

Ao menos 17 cidades têm protestos marcados para este sábado

DE SÃO PAULO

29/06/2013 08h10 - Atualizado às 11h28

Diversas cidades do país devem voltar a ter protestos neste sábado. Há, ao menos, 17 atos marcados, sendo cinco deles em capitais.

Ontem, já tinham sido registrados ao menos 11 manifestações, reunindo em torno de 14 mil pessoas em atos contra o aumento das tarifas de ônibus, o valor do pedágio, o Ato Médico e a "cura gay", a favor da democratização da mídia, entre outros.

Em um dos protestos de ontem cerca de 120 pessoas bloquearam, na região de em Cosmópolis (a 135 km de São Paulo), a rodovia Professor Zeferino Vaz (SP-332), que liga Campinas a Mogi-Guaçu, por cerca de oito horas. O ato era contra o valor do pedágio na região.

Já na Grande São Paulo, cerca de 200 manifestantes entraram em confronto com policiais militares ao tentar chegar ao aeroporto de Cumbica por uma entrada secundária, na avenida Jamil Zarif. A via é paralela à rodovia Hélio Smidt, a principal ligação ao terminal.

Entre as manifestação programadas para este sábado, tem uma na capital paulista contra o presidente da CBF, José Maria Marin. Os manifestantes devem se reunir no vão livre do Masp (Musei de Artes de São Paulo), na avenida Paulista, a partir das 15h.

Os demais protestos ocorrerão em Curitiba, Belém, Rio de Janeiro, Fortaleza, Bom Sucesso (PB), Petrolândia (PE), Lajeado (RS), Conceição (PB), Governador Valadares (MG), Lago da Pedra (MA), Formiga (MG), Marechal Floriano (ES), Guarapari (ES), Cachoeiro de Itapemirim (ES), Gravatá (PE) e Pio 12 (MA).

Editoria de arte/Folhapress

PELO PAÍS

Saiba quais cidades tiveram manifestações ontem e quais os próximos atos

ONTEM

Nº de pessoas		Nº de pessoas	
São Paulo	mais de 400	Maricá (RJ)	200
Rio de Janeiro	mais de 500	Vitória (ES)	3.000
Brasília	300	Natal (RN)	10 mil
Guarulhos (SP)	200	Recife (PE)	100
Cajamar (SP)	-	Cosmópolis (SP)	120
Mauá (RJ)	-		



HOJE

CAPITAIS

	Horário
1 Curitiba	10h
2 Belém	16h
3 Rio de Janeiro	14h
4 Fortaleza	15h
5 São Paulo	15h

MASP

Protesto contra o presidente da CBF, José Maria Marin

AMANHÃ

Brasília	9h
São Paulo	10h e 16h
Campinas (SP)	9h30
Rio de Janeiro	16h

OUTRAS

	Horário
6 Bom Sucesso (PB)	7h
7 Petrolândia (PE)	18h
8 Lajeado (RS)	13h
9 Conceição (PB)	12h
10 Governador Valadares (MG)	9h
11 Lago da Pedra (MA)	14h
12 Formiga (MG)	10h30
13 Marechal Floriano (ES)	9h
14 Guarapari (ES)	16h
15 Cachoeiro do Itapemirim (ES)	8h
16 Gravatá (PE)	16h
17 Pio XII (MA)	16h

[Iniciar impressão](#) | [Voltar para página](#)

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1303609-ao-menos-17-cidades-tem-protestos-marcados-para-este-sabado.shtml>

Links no texto:

14 mil pessoas

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1303505-mais-de-14-mil-pessoas-vao-as-ruas-no-pais-pautas-sao-diversas.shtml>

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.